

Gabriel Leone: 'Minha vida pessoal é minha', diz ator sobre cobrança de presença nas redes sociais

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32.300 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



AVANÇO DA NOVA CEPA

OMS: Ômicron deve infectar mais da metade dos europeus em 2 meses

Média de casos na região triplicou; mundo registra recorde de contágios em um dia

Se mantida a velocidade atual de transmissão, a nova variante de Covid pode contaminar mais de 50% da população europeia no prazo de seis a oito semanas, alerta a Organização Mundial da Saúde (OMS). A média de casos diários na região mais que triplicou em um mês, saltan-

do para 816 mil, embora o número de mortes esteja em queda. Na escalada de contágio global causado pela Ômicron, os EUA registraram 1,48 milhão de infectados na segunda-feira, o equivalente a 45% do número recorde de 3,28 milhões de casos no mundo naquele dia. **PÁGINA 14**

Desfalques por Covid já impactam a Saúde

Afastamentos crescem 198% na capital paulista

Redução do quadro de funcionários de hospitais e unidades de saúde por causa da Covid, além de prejudicar o atendimento à população, pode levar profissionais que esticam jornadas à

exaustão. Em São Paulo, já são mais de dois mil afastados. Na capital, número foi de 90 para 269 afetados em um mês. A situação se repete em outras capitais, como Rio e BH. **PÁGINA 15**

LUTA CONTRA A ÔMICRON

Pfizer terá vacina atualizada em março **PÁGINA 15**

Como fazer o teste caseiro, prestes a ser liberado

Na iminência de ser autorizado pela Anvisa, o autoteste para detectar Covid tende a desfogar postos e laboratórios que fazem o diagnóstico. Ele é de fácil manuseio, fornece o resultado em 15 minutos e de preferência deve ser feito nos dias iniciais de infecção, quando surgem os primeiros sintomas. **PÁGINA 16**

ENTREVISTA/ LUDHMILA HAJJAR

'Em uma semana sistemas de saúde devem colapsar'

Com atuação nas redes pública e privada, a médica intensivista alerta para o afastamento de profissionais devido à nova cepa. Em entrevista a **ADRIANA DIAS LOPES**, ela dá a receita para o Ministério da Saúde enfrentar a crise. Hajjar compartilha da tese de que a Ômicron pode significar o início do fim da pandemia. **PÁGINA 17**

RISCO DESNECESSÁRIO

Rio tem 90% dos internados com déficit de vacina **PÁGINA 18**

Deputado destina verbas em benefício da própria família

Aelton Freitas (PL) destinou a Iturama (MG), cujo prefeito é seu primo, R\$ 21 milhões no ano passado para serem usados em obras que beneficiariam propriedade da família do deputado federal, informa **PATRIK CAMPOREZ**. Caso chegou à PGR. Freitas alega que plano foi alterado. **PÁGINA 4**

Inflação em 2021 foi de 10,06%, a maior desde 2015

No primeiro ano do Banco Central independente, o IPCA, índice do IBGE que é referência para a inflação, fechou 2021 em 10,06%, quase o dobro do teto da meta definida pela autoridade monetária, de 5,25%. É a maior taxa desde 2015. Analistas avaliam que a alta ainda contaminará a economia neste ano. **PÁGINAS 9 e 10**

VERÃO POLARIZADO

País onde convivem enchentes e seca



Enquanto 321 municípios de seis estados das regiões Norte, Nordeste e Sudeste sofrem com as chuvas, como Raposos, em Minas Gerais (alto), Mato Grosso do Sul e a Região Sul têm outros 300 em situação de emergência por causa da seca, que destruiu plantações de soja em Não-Me-Toque (RS). Chuva deve dar trégua a partir de amanhã. **PÁGINA 7**

Governo cria renegociação alternativa para MEI e Simples

Após veto de Bolsonaro à inclusão no Refis de empresas do Simples e MEI, solução apresentada pelo governo é menos vantajosa. **PÁGINA 11**

Ampliar Santos Dumont deve piorar acesso ao Centro

CAPITAL Estudo da CET-Rio aponta que aumento de voos previsto em concessão tende a saturar o tráfego na região do aeroporto. **PÁGINA 11**

EDITORIAL

INFLAÇÃO FORA DA META REPRESENTA RISCO PARA 2022 **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Barra Torres faz Bolsonaro baixar a bola **PÁGINA 3**

Biden defende reformas eleitorais para proteger voto

Presidente americano pede, ao discursar em Atlanta, mudança em regras de obstrução no Senado que permitem "abusos". **PÁGINA 12**

Opinião do GLOBO

Inflação fora da meta representa risco para 2022

Números de dezembro mostram que os preços começaram a ceder, mas a batalha está longe de vencida

A inflação oficial de 2021, anunciada ontem pelo IBGE, ficou pouco acima de 10%. Foi o pior resultado registrado desde 2015, quando o cavalo de pau aplicado na política de juros pelo Banco Central no governo Dilma Rousseff levou ao descontrole nos preços. Desta vez, apesar da reação tardia do BC à pressão inflacionária da pandemia, a política de juros começa a se mostrar eficaz.

Depois de 11 meses de alta, a inflação acumulada em 12 meses começou a ceder. Caiu de 10,74% em novembro para 10,06% em dezembro. Pode ser um primeiro sinal de vitória contra a herança mais nefasta que o presidente Jair Bolsonaro deixará ao sucessor. A inflação corroi o poder de compra de todos, mas atinge com maior intensidade os mais pobres, como demonstram os números de 2021.

Num país que ainda tateia na transição para uma economia de baixo carbono, o transporte dependente do petróleo e dos combustíveis fósseis foi o principal vilão dos preços no ano, com alta acima de 21% (só a gasolina subiu quase 48%; o etanol, 62%). Os outros vilões foram a habi-

tação (alta de 13%), artigos de residência (12%), vestuário (10%) e alimentação (8%). Na lista das maiores altas estão café, açúcar, legumes, frutas, carnes, frango — e tudo o que afeta diretamente o bolso da população.

Embora a curva de preços tenha enfim virado para baixo em dezembro, o resultado voltou a ficar aquém do que esperavam os analistas de mercado, e os fatores estruturais que impulsionam a alta persistem. A batalha está longe de vencida. Será difícil que o BC cumpra a meta inflacionária deste ano, mantendo o índice entre 2% e 5% (analistas preveem mais de 5%). Para 2021, o teto da meta era de 5,25%.

Por tê-la descumprido, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, teve de enviar uma carta pública ao ministro da Economia, Paulo Guedes, explicando os motivos. Atribuiu a maior parcela do desvio da meta (69%, ou 4,38 pontos percentuais) à “inflação importada”, resultado de gargalos logísticos globais, da alta do petróleo e outras matérias-primas, além da súbita recuperação mundial depois da recessão de 2020. O único fator interno que apontou foi a crise de energia. Mas o Brasil não tem como exportar toda a respon-

sabilidade por suas mazelas.

Pelos últimos números da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre as 46 principais economias, apenas Turquia e Argentina registraram inflação maior que a brasileira nos 12 meses encerrados em novembro (o quadro de dezembro é semelhante). A recuperação da demanda global e a alta das matérias-primas contribuíram para o saldo recorde na balança comercial brasileira em 2021. Apesar disso e das reservas cambiais que fecharam o ano em US\$ 362 bilhões, o dólar se manteve em alta, impedindo o barateamento de produtos importados que reduziria a inflação. Com o dólar alto, os combustíveis também se mantiveram em alta.

Os motivos — ausentes da carta de Campos Neto — foram dois: a incerteza política resultante das manifestações antidemocráticas de Bolsonaro e a desconfiança derivada da ruptura do teto de gastos e da apropriação do Orçamento pelo Centrão, sacrificando a última âncora fiscal que permitia vislumbrar um cenário de controle na vida pública. E os responsáveis, que o presidente do BC também não mencionou, são dois: Guedes e Bolsonaro.

Anvisa deveria autorizar o uso de autotestes para a Covid no Brasil

Diante da emergência sanitária, medida aliviaria filas em postos e permitiria isolamento de infectados

Não se pode dizer que a explosão de casos de Covid-19 no país seja inesperada. Até o início do mês passado, a redução no número de infectados e mortos sugeria uma tranquilidade enganadora. O que ocorria no mundo, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, com o avanço da variante Ômicron, deveria ter chamado a atenção das autoridades sanitárias. Mas o país não se preparou para o básico: testar a população. Tão logo passaram as festas de fim de ano, aconteceu o óbvio: uma corrida às unidades básicas de saúde. Faltaram — ainda faltam — testes para atender à demanda.

Uma solução para aliviar as filas que se formam em postos de teste seria o autoteste, mais simples, rápido e barato que o realizado nos laboratórios (RT-PCR). O paciente só precisaria entrar nas filas para confirmar um resultado positivo em casa. Embora sejam largamente usados na Europa e nos Estados Unidos, os testes caseiros são proibidos no Brasil por uma resolução da Agência Nacio-

nal de Vigilância Sanitária (Anvisa) de 2015. Ela diz que não podem ser fornecidos para leigos produtos que tenham a finalidade de diagnóstico de presença ou exposição a agente transmissível, incluindo os que causam doenças infecciosas passíveis de notificação compulsória. Mas afirma que “a proibição poderá ser afastada por resolução da diretoria colegiada, tendo em vista políticas públicas e ações estratégicas formalmente instituídas pelo Ministério da Saúde”.

Na segunda-feira, o governo informou que pediria à Anvisa a liberação dos autotestes. Segundo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a agência já emitiu sinal positivo, mas pediu um parecer sobre o assunto. Queiroga diz que o ministério não deverá adotar uma política pública de distribuição de testes caseiros, mas permitirá que eles sejam vendidos em farmácias.

O gargalo na testagem afeta instituições públicas e privadas. Como mostrou reportagem do GLOBO, no SUS, a espera para fazer um teste para vírus respiratórios pode levar

horas. Laboratórios particulares também estão sobrecarregados, e há farmácias com estoques zerados.

Desde o início da pandemia, o governo nunca se preocupou com a testagem em massa. De acordo com números da plataforma Our World in Data em 10 de janeiro, os testes realizados no Brasil (309 por mil habitantes) são inferiores a países como França (3.048) e Itália (2.464) ou mesmo vizinhos como Chile (1.443) e Argentina (643).

Diante da explosão de casos provocada pela Ômicron e da ocorrência concomitante de uma epidemia de gripe (influenza), a Anvisa precisa rever sua posição. Como não se testa ou se testa pouco, não é improvável que cidadãos contaminados estejam circulando por aí, transmitindo a doença. O certo seria testá-los e, confirmada a infecção, isolá-los e rastrear seus contatos. O autoteste ajudaria a aumentar o isolamento dos infectados. O desleixo com a testagem se mostrou um erro ao longo da pandemia. A diferença é que hoje lidamos com uma variante que se espalha numa velocidade sem precedentes.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaao/cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Ser antivacina é indefensável

JOSÉ AUGUSTO GARCIA DE SOUSA



Feliz Ano-Novo? Começamos 2022 da mesma forma que 2021: com a pandemia em alta. Mas agora há a vacina, que salvou milhões de vidas no ano que passou. Apesar disso, nem todos simpatizam com ela. É o caso do tenista sérvio Novak Djokovic, cuja resistência ao imunizante ensinou o primeiro grande imbróglcio internacional do ano.

No Brasil, uma minoria pensa como Djokovic, entre eles o presidente da República e seus seguidores, o que não é novidade. Surpresa mesmo foi ver um ofício firmado na última sexta-feira por cinco defensores públicos federais (meus colegas de profissão, portanto) recomendando ao ministro da Saúde que pais e responsáveis sejam profusamente advertidos sobre os supostos riscos da vacina infantil.

O ofício inicia-se de modo inusitado para um documento público, declarando os subscritores que se filiam “àqueles que parabenizam Vossa Excelência pela condução deste [sic] Ministério...”. Mais à frente, os intrépidos colegas chegam a sugerir uma reunião pessoal com o ministro, “com o fito de tecer maiores esclarecimentos”, o que seria realmente glorioso para admiradores declarados do formidável Queiroga, a quem desejam, ao final, que “seja bendito em seus mistérios”.

No que toca ao conteúdo da recomendação, não há uma palavra sequer quanto aos benefícios da vacinação infantil, que, segundo o conhecimento científico atual, superam largamente eventuais riscos. A manifestação é patética na forma e tendenciosa no conteúdo. Ainda assim, trata-se de manifestação oficial da Defensoria Pública da União, razão por que não pode ser ignorada.

Acima de tudo, é preciso deixar claro que os objetivos institucionais da Defensoria Pública e o ideário bolsonarista se mostram visceralmente inconciliáveis. A Defensoria está destinada constitucionalmente à defesa intransigente dos direitos humanos, o que implica exaltar a dignidade inerente a qualquer pessoa, bater-se contra toda forma de discriminação e abraçar a luta antirracista, bem como repudiar o endurecimento penal, o culto às armas e a intolerância religiosa. Tudo aquilo que a Defensoria endossa, em suma, o bolsonarismo abomina. E a recíproca, felizmente, é verdadeira. Água e óleo.

O assunto deste artigo comprova, na prática, o que acabei de falar. Ao longo da pandemia, as Defensorias estaduais e a própria Defensoria Pública da União vêm atuando, de forma geral, em prol da ciência e da vida. Darei rápidos exemplos. Começo justamente pela Defensoria da União, que ajuizou ação civil pública em face do Conselho Federal de Medicina (CFM), em outubro de 2021, pedindo vultosa indenização por danos morais coletivos e individuais, em virtude de a entidade ter avalizado, obstinadamente, a prescrição de medicamentos sem nenhum respaldo científico, pondo em risco os pacientes de Covid-19.

A Defensoria fluminense fez recomendações para aplicação do distanciamento social, intentou ações civis públicas para que o enfrentamento à pandemia fosse pautado exclusivamente por critérios científicos e, mais recentemente, emitiu nota técnica a favor do passaporte vacinal, entre várias outras iniciativas afins. O Grupo de Atuação Estratégica das Defensorias Públicas Estaduais e Distrital nos Tribunais Superiores (Gaets) interveio em processo julgado pelo Supremo Tribunal Federal (ARE 1.267.879), em dezembro de 2020, para defender a obrigatoriedade da imunização por meio de vacina, tese que acabou prevalecendo.

Fica certo, assim, que a insólita recomendação enviada por defensores federais ao ministro da Saúde contraria os valores encampados pela instituição a que pertencem, representando uso distorcido da autonomia funcional. A Defensoria Pública tem prestado bons serviços à cidadania brasileira e não merece, em absoluto, ser associada ao retrógrado e ruinoso movimento antivacina.



José Augusto Garcia de Sousa é defensor público no Estado do Rio de Janeiro e professor adjunto de Direito Processual Civil na Faculdade de Direito da Uerj

N. da R.: Vera Magalhães vai tar a escrever no dia 26

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Vinu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nátunga

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDIÇÕES EXECUTIVAS: Letícia Sant'Ana (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilan da Silva, Flávia Barboza, Luiza Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDIÇÃO EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Cláudia Arantes - claudia.arantes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda-Edição: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@oglobo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - balhio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Flávia Caruso - marcaruso@oglobo.com.br

Barras: Valter Calmon Filho - milhe@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (captais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de assinatura a domicílio)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Diário: R\$ 1,50; SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingo: R\$ 1,50; SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e não aceita devolução de assinaturas. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas vendas.

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure por

vendas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Messas,

religiosas e literárias: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenal), Miguel de Almeida (quizenal), Isapaê Santana (quizenal), Washington Olivetto (quizenal), Marcello Serpa (quizenal)
 TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quizenal), Edu Lyra (quizenal), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DalMatte (quizenal), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortellado, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 editoria.arte@oglobo.com.br



A moratória de Bolsonaro

A coisa mais perigosa do mundo é arriscar previsões sobre o comportamento de Jair Bolsonaro. Mesmo assim, é indiscutível que, depois da missão Michel Temer, em setembro do ano passado, ele baixou o verbo com os ministros do Supremo Tribunal Federal. Parece que a nota do almirante da reserva Antonio Barra Torres, diretor-presidente da Anvisa, levou-o a baixar a bola também no ridículo conflito em torno da vacina das crianças. Se disso resultar uma moratória de Bolsonaro diante da pandemia, o ano de 2022 terá começado melhor.

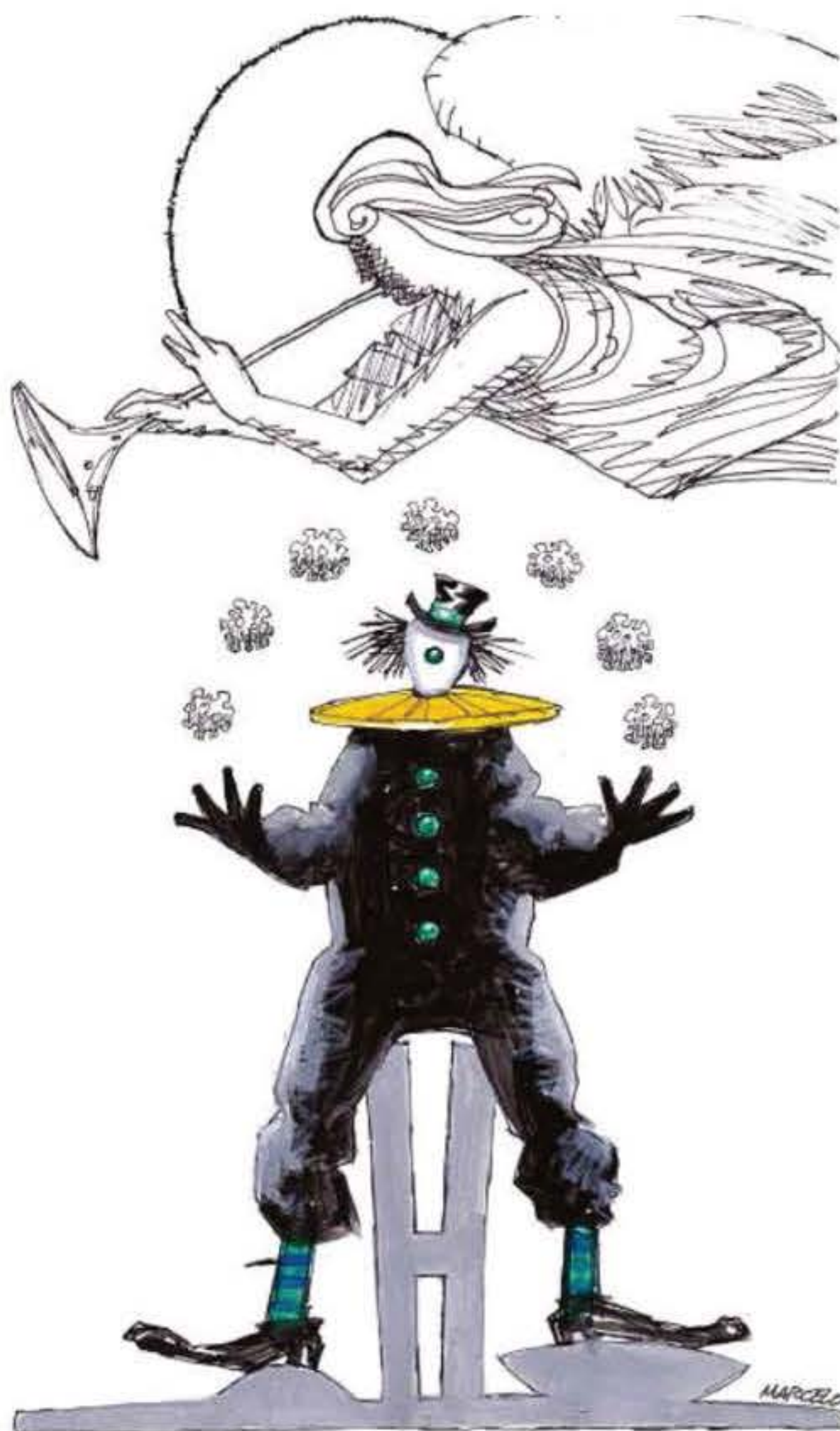
Desde que o coronavírus entrou na agenda mundial, o capitão errou todas. A “gripe-zinha” matou mais de 620 mil pessoas, e a cloroquina serviu para nada. A boa notícia veio do funcionamento do programa de imunização, área em que o Brasil tinha um desempenho histórico louvável. A ele, somou-se o comportamento da população, vacinando-se. Nem o declínio na qualidade da gestão do Ministério da Saúde foi suficiente para anestesiá-los brasileiros.

Se Bolsonaro parar de exercer ilegalmente a medicina, deixando a pandemia para os médicos, todo mundo ganha.

O coronavírus teve um terrível efeito sobre o governo de Bolsonaro. Começou brigando com João Dória, um governador que havia ajudado a eleger. Em seguida, brigou com Luiz Henrique Mandetta, um deputado que havia colocado no Ministério da Saúde. Nelson Teich, seu substituto, devolveu-lhe o cargo em poucas semanas, até que o capitão puxou da mochila sua arma secreta: um general da ativa. Eduardo Pazuello deu com os burros n’água e quebrou o encanto da mágica da nomeação de militares para cargos civis. O doutor Marcelo Queiroga foi para a cadeia e mostrou que um médico pode ser pior ministro que um general. Todas essas encenanças saíram do próprio governo, girando em torno de muitas superstições e alguns projetos de falcatura. A oposição nada teve a ver com isso.

Ao atacar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, presidida por um almirante-médico da reserva, escolhido por ele, Bolsonaro atravessou o espelho. Ele jamais documentaria a insinuação de que a Anvisa tinha interesses na compra de vacinas. Esse tipo de malandragem rolou na máquina do Ministério da Saúde e foi contida, como ficou demonstrado pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

O conflito com a Anvisa e com Barra Tor-



res fez parte do acervo de brigas inúteis do governo Bolsonaro. Nessa prateleira estão as caneladas contra a China, a eleição de Joe Biden e o governo argentino de Alberto Fernández. Tudo para nada. Vale lembrar que, nos primeiros dias de governo, a diplomacia de Bolsonaro usou os ofícios de um embaixador israelense exibicionista, aceitando uma missão inútil de socorristas para o desastre de Brumadinho.

Movido por teorias delirantes, o governo

escolhe mal tanto os aliados como os adversários. Na pandemia, como o vírus é microscópico, brigou com os colaboradores.

Em 1904, quando alguns políticos, jornalistas e militares insuflaram a Revolta da Vacina, o presidente Rodrigues Alves traçou uma linha que não poderia ser ultrapassada. Prevaleceu. Em 2022, é possível que a linha traçada pacificamente por Barra Torres venha restabelecer a racionalidade no tratamento da pandemia. A ver.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 bernardomf
 bmf@oglobo.com.br



O enigma de Queiroz

Fabrizio Queiroz está de volta. Depois de curtir a virada de ano, o ex-PM ressurgiu com planos ambiciosos. Quer trocar a sombra da família Bolsonaro pelo sonho do gabinete próprio.

O homem da rachadinha é pré-candidato a deputado. No domingo, ele deu o pontapé inicial da campanha. Divulgou um vídeo para ostentar intimidade com a família presidencial.

O filme empilha clichês da iconografia bolsonarista. Queiroz visita um estande de tiro, veste roupa camuflada e empunha um fuzil. A militância verde-amarela marca presença com camisetas da seleção e bandeirinhas de plástico.

Numa cena descontraída, o ex-PM e o senador Flávio Bolsonaro fazem sinal de positivo para a câmera. Em outro momento de ternura, Queiroz e Jair aparecem de sunga na praia. Os velhos amigos encolhem a barriga e exibem o biceps, num gesto para afirmar masculinidade.

Na sequência, o sargento baixa a guarda e se derrama para o capitão: “Um exemplo de respeito, amizade, integridade e conduta. Esse é meu irmão, por isso estamos juntos nessa luta”.

O sonho de Queiroz não parece impossível. A temporada na cadeia transformou o ex-PM numa figura popular entre os bolsonaristas. No último 7 de Setembro, ele foi paparicado e posou para selfies em Copacabana. Três meses depois, desfilou com deputados do PSL num ato político em Niterói.

O amigo do presidente tem chances de se eleger, mas pode virar uma companhia tóxica. Fora da bolha bolsonarista, ele só é conhecido pelo título de operador da rachadinha.

Sua candidatura deve reavivar o escândalo que levou o Ministério Público a denunciar o Zero Um por organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro. Além de ressuscitar questões que o clã gostaria de esquecer, como os depósitos de R\$ 89 mil na conta da primeira-dama.

A reaparição de Queiroz ainda contém um enigma. Há pouco tempo, ele se queixava de abandono e insinuava que poderia abrir o bico. “Minha metralhadora está cheia de balas. kkkk”, escreveu, em julho passado. Seis meses depois, o ex-PM trocou as ameaças veladas por juras de amizade. Bolsonaro deve saber o motivo da conversão.



ARTIGO

Culpa não é do Tom Jobim

MAURO RIBEIRO VIEGAS FILHO
 E EDUARDO REBUZZI

O secretário nacional de aviação civil do Ministério da Infraestrutura, Ronei Saggiore Glanzmann, em artigo recente no GLOBO, sob o título “Culpa não é do Santos Dumont”, apresentou argumentos em defesa do modelo de concessão do Aeroporto Santos Dumont (SDU), dentro da 7ª Rodada de Concessões Aeroportuárias, prevista para ocorrer ainda neste ano.

Inicialmente, ele descreve a qualidade dos dois aeroportos do Rio, Santos Dumont e Tom Jobim/Galeão (GIG), e faz alusão a números de utilização passados, que se relacionavam a eventos únicos como Olimpíada e Copa do Mundo, e obviamente não vivenciados em tempos de pandemia. A concessão, por óbvio, se relaciona com o presente e o futuro, e não com o passado.

Um ponto importante foi a afirmação de que “os dois aeroportos têm vocações distintas e têm sido, por isso, historicamente complementares”. Nisso estamos todos de acordo com o se-

cretário Ronei. A pergunta que tem de ser feita é: por que, sendo assim, o modelo de concessão defendido pelo secretário não considerou essa complementaridade?

Como, havendo ampla literatura e experiências internacionais, desprezou-se todo o conhecimento do Sistema Multiaerportos (SMA), que trata da operação de mais de um aeroporto numa mesma região de demanda, de forma a maximizar a utilização dessas infraestruturas estratégicas? E tudo isso sob a complacência da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), como se desconhecemos os últimos 20 anos de operação dos aeroportos do Rio?

A concorrência que efetivamente traz benefícios aos usuários, na verdade, é aquela entre companhias aéreas dentro de um mesmo aeroporto. A competição entre ativos do mesmo sistema prejudica a consolidação do hub aéreo local, ocasionando perda de voos para outras localidades, como vem acontecendo no Rio há bastante tempo. Hoje, os aeroportos da cidade atendem 30 destinos domésticos. Campinas atende 60; Belo Horizonte, 44; Recife, 40. A situação atual, que deve se agravar se o modelo de concessão se confir-

mar, já causa perdas significativas para a economia do Rio.

Isso reduz não apenas as opções de viagens para os consumidores, como também prejudica empresas que dependem do transporte aeroviário para operar, como os segmentos farmacêutico, petroquímico, de máquinas e equipamentos. Consequentemente, o frete é encarecido, impactando até mesmo aqueles habitantes que nem sequer usam os aeroportos. Ressalta-se que o transporte de cargas está intimamente ligado ao de passageiros, já que aviões comerciais costumam carregar também mercadorias.

É fundamental que a modelagem da concessão do Santos Dumont considere a necessidade de sua coordenação com o Galeão — o Modelo Rio —, e não somente sua relação com os demais componentes do Bloco RJ-MG. Cabe pontuar que isso não é uma medida inédita, sendo adotada entre os aeroportos da Pampulha e de Confins, em Minas Gerais, e já tendo sido aplicada até mesmo no Rio de Janeiro, entre Galeão e Santos Dumont, até 2009.

Parece óbvio, mas neste momento em que a concessão do Santos Dumont se encaminha

para a fase final, precisamos reforçar esse princípio: é necessário que SDU e GIG operem em sintonia, uma vez que fazem parte de um mesmo sistema e atendem a uma mesma região. O Modelo Rio trará benefícios aos passageiros, às empresas instaladas no estado e ao conjunto da sociedade.

Antieconômico, secretário, é não buscar o ponto de maximização do retorno para a sociedade de dois ativos combinados, que os contribuintes bancaram. Antidemocrático é não considerar a voz e os argumentos técnicos das lideranças e autoridades locais. Pensar pequeno é olhar um eventual retorno financeiro da concessão do Santos Dumont sem pensar nas implicações sobre o Tom Jobim/Galeão.

A culpa não é do Santos Dumont nem do Tom Jobim, sem eles não teríamos a beleza do “Samba do avião”. Mas eles não têm culpa de um modelo de concessão... desafinado!



Mauro Ribeiro Viegas Filho é presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, e Eduardo Rebuszi é vice-presidente do Conselho Empresarial de Logística e Transporte da Associação Comercial do Rio de Janeiro

Política



MOTOCIATA
MP entra com ação contra Ricardo Salles
Ex-ministro é acusado de violar medidas sanitárias durante a pandemia



EM CASA PRÓPRIA

Deputado destina verba a obras que beneficiariam terras de sua família

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@globo.com.br
BRASILIA

O deputado federal Aelton Freitas, secretário-geral do PL em Minas Gerais, destinou no ano passado R\$ 21 milhões à cidade de Iturama (MG), cujo prefeito, Cláudio Tomaz Freitas (PSC), é seu primo. O dinheiro é parte do chamado orçamento secreto, pelo qual o governo direciona verbas a locais indicados por parlamentares sem que eles sejam identificados, e seria usado em obras que beneficiariam propriedade da família do deputado. O caso chegou às mãos da Procuradoria-geral da República (PGR).

O montante empenhado — separado para ser gasto futuramente — está previsto para sair dos cofres do Ministério do Desenvolvimento Regional, de acordo com documentos da pasta, para promover a “pavimentação” de ruas, “adequação de vias” e a construção de uma “ponte” no município. Parte dessas intervenções, porém, permitiria o melhor escoamento de águas da chuva de um loteamento e de uma chácara da família de Freitas. O asfaltamento facilitaria o acesso ao local.

JOGANDO “PARA GANHAR”

O deputado admite que, no seu plano inicial, ele próprio seria “beneficiado”. Procurado pelo GLOBO, Freitas argumentou, contudo, que a medida só configuraria uma irregularidade caso as obras fossem concretizadas, o que, de acordo com ele, não vai mais acontecer:

— A gente sonhava em fazer o que não foi feito, ponto. Foi no ano passado, e eu ainda falei: “se esse asfalto ligar esse ponto àquele, a gente seria ‘beneficiado’”. Mas já ficou claro que não vai ligar, então a família não



Em casa. Deputado Aelton Freitas (PL-MG) destinou no ano passado R\$ 21 milhões do orçamento secreto à cidade de Iturama, cujo prefeito é seu primo

será beneficiada — alegou.

Questionado sobre o que achava de usar dinheiro público para financiar empreitadas que poderiam atender a interesses privados, o parlamentar respondeu:

— Quando você faz um jogo você pretende ganhar ou perder? Ou joga por jogar?

O prefeito de Iturama, localizada no Triângulo Mineiro, a 770 quilômetros de Belo Horizonte, confirma que a destinação da fatia do orçamento secreto ao município foi feita por Aelton Freitas e que o deputado possui propriedades na cidade, mas nega que vá usar o dinheiro para atender aos anseios do político:

— Uma coisa eu te falo: não tem nenhum parlamentar sendo beneficiado com isso aqui. Não existe acordo ou qualquer tipo de conversa nesse sentido. O deputado Aelton, a família dele tem propriedade aqui no município. Mas eu gostaria de falar quando sair o proje-

NAS MÃOS DA PGR



to. Com o projeto em mãos, essas inverdades caem.

O caso em questão foi denunciado à Procuradoria da República de Ituiutaba. De posse do material, o procurador Wesley Alves instaurou um procedimento preliminar sigiloso na sexta-feira passada e remeteu o caso à PGR, a quem cabe investigar autoridades com foro privilegiado, como Freitas.

Em seu terceiro manda-

to na Câmara federal, Aelton Freitas compõe o chamado baixo clero, como é conhecido o grupo de parlamentares de menor expressão, que normalmente está distante das articulações mais importantes da Casa.

Correligionário do presidente Jair Bolsonaro desde novembro do ano passado, quando o titular do Palácio do Planalto se filiou ao PL, sigla que é um dos pilares

do Centrão, o deputado costuma acompanhar o governo na apreciação de projetos caros ao chefe do Executivo.

Ele votou a favor, por exemplo, da PEC dos Precatórios, que garantiu os recursos necessários para financiar o Auxílio Brasil no valor de R\$ 400 e que alterou a regra de pagamento de dívidas da União já reconhecidas pela Justiça.



Carimbo. Freitas faz propaganda nas redes de recursos direcionados para Iturama, seu reduto eleitoral e onde um primo seu é o prefeito

Por outro lado, Freitas engrossou as defecções da base ao se posicionar contrariamente à proposta de implementação do voto impresso no Brasil, uma das principais bandeiras de Jair Bolsonaro.

Fora do Congresso, o parlamentar se envolveu em um escândalo em 2013. Ele foi flagrado num vídeo em que ensinava a comprar votos e difamar adversários. Na época, Aelton Freitas integrava a bancada do PR, que depois foi rebatizado PL, e passava a seus aliados uma técnica chamada de “cartãozinho”, pela qual cada voto, segundo ele, valeria “R\$ 100 reais”.

— Só vamos pagar se tiver sido eleito — pregava o deputado na gravação, revelada pelo “Fantástico”, da TV Globo.

DERRAME EM DEZEMBRO

O dinheiro destinado a Iturama por Aelton Freitas foi empenhado em agosto de 2021. Assim como ele, centenas de deputados e senadores, sobretudo ligados ao Palácio do Planalto, foram beneficiados pela distribuição de emendas de relator. A partilha desses recursos fez parte da estratégia do governo para montar uma base de apoio parlamentar sólida, principalmente na Câmara. Os volumes mais substanciais foram direcionados no apagar das luzes do ano passado, após o STF revogar a suspensão dos pagamentos.

Entre 7 e 31 de dezembro, o governo empenhou um total de R\$ 5,7 bilhões do orçamento secreto. Como O GLOBO revelou na edição de domingo, o montante supera todo o volume de recursos liberados durante os oito primeiros meses do ano passado — R\$ 4,9 bilhões. Além disso, equivale um empenho de R\$ 237,5 milhões por dia no período.

‘O Parlamento está muito bem atendido’, diz Bolsonaro

Presidente ressaltou que orçamento secreto é quase o triplo do montante para investimentos do Ministério da Infraestrutura

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que o Congresso está sendo “muito bem atendido” pelo seu governo, por meio das emendas de relator, também conhecidas como orçamento secreto. Bolsonaro ressaltou que o mecanis-

mo (RP 9, no jargão técnico) corresponde a quase o triplo do orçamento para investimentos do Ministério da Infraestrutura.

Na semana passada, o GLOBO mostrou que a cidade de Miracatu (SP), onde um dos irmãos de Bolsonaro é chefe de gabinete do prefeito, foi beneficiada com verbas de ao

menos R\$ 10 milhões de emendas de relator.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Ao falar sobre o tema em outras ocasiões, Bolsonaro criticou o termo “orçamento secreto”, argumentando que os gastos são publicados no Diário Oficial da União (DOU). A principal crítica ao instrumento, no entanto,

é que o autor das indicações não é divulgado. O mecanismo tem sido utilizado para conquistar apoios ao governo no Congresso.

A nova declaração do presidente sobre o tema foi dada em entrevista à “Jovem Pan News”, gravada no sábado e exibida ontem:

— O parlamentar, além das emendas impositivas,

tem uma outra forma de conseguir recurso, que é a RP 9, que teria que ser outro programa de televisão seu (para explicar). Parlamentar está bem atendido. Só em RP 9, os parlamentares têm quase o triplo de recursos do Ministério da Infraestrutura, do Tarcísio. Então o Parlamento está muito bem

atendido conosco — disse Bolsonaro.

O Orçamento de 2022 ainda não foi sancionado, mas a previsão é que em torno de R\$ 16 bilhões sejam destinados para as emendas de relator. No caso da Infraestrutura, a previsão é que a pasta tenha orçamento total de R\$ 18,2 bilhões, sendo R\$ 6,7 bilhões para investimentos. Esses valores ainda podem ser alterados.

O governo federal empenhou, ou seja, separou para gastar, cerca de R\$ 5,7 bilhões do orçamento secreto nas últimas três semanas de 2021.

Negacionismo da vacina chega ao 'infanticídio' e redes travam fake news

Publicação do pastor Silas Malafaia sobre vacinação infantil é retirada. Bolsonaro e aliados têm histórico de desinformação sobre imunização

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@globo.com.br

Descredito à Coronavac, desinformação sobre efeitos adversos das vacinas, pressão pública sobre a Anvisa, com exposição de dados de integrantes da agência, e, agora, a classificação da imunização de crianças como "infanticídio". Seja vindo do próprio presidente Jair Bolsonaro ou de aliados, a campanha retórica contra a vacinação vem desde antes da compra de imunizantes. Ontem, uma série de postagens do pastor Silas Malafaia no Twitter com conteúdo negacionista sobre as vacinas contra a Covid-19 foi removida pela plataforma.

Em uma das 11 publicações, ele chamou de "infanticídio" a vacinação infantil contra a doença. Além da remoção dos tuítes, a conta do pastor teve as atividades suspensas por 12 horas. Na tarde de ontem, Facebook e Instagram também tiraram do ar sua principal publicação sobre o tema. O posicionamento de Malafaia se soma a uma série de declarações que, desde 2020, marcaram a postura negacionista de Bolsonaro e de seus apoiadores.

"Vacinar crianças é um verdadeiro infanticídio. Os números provam que não há necessidade de fazer isso", publicou, sem apresentar provas, o líder evangélico.

O Twitter informou que constatou que "o conteúdo da mídia compartilhada e replicada em alguns tweets violou nossa política de informações enganosas sobre a Covid, por isso foi solicitada a remoção de mais de um tweet". Há a possibilidade de recorrer contra a decisão. Já o grupo Meta disse que suas políticas "não permitem conteúdos alegando que as vacinas matam ou causam danos graves às pessoas".

HISTÓRICO

Ao GLOBO, Malafaia criticou o rito adotado pela rede.

— Eles mandam remover os tuítes e mandam você se defender. O que é o processo legal? Você é acusado, você se defende, alguém julga quem está com a razão. Eles fazem o contrário. Tem pressão? (O Twitter) Tira a sua conta e aí manda você se defender. Por que vou me defender, se já suspenderam a minha conta e mandaram eu tirar os tuítes? — disse o pastor. — Falam em democracia, em liberdade de expressão, mas só vale a deles.

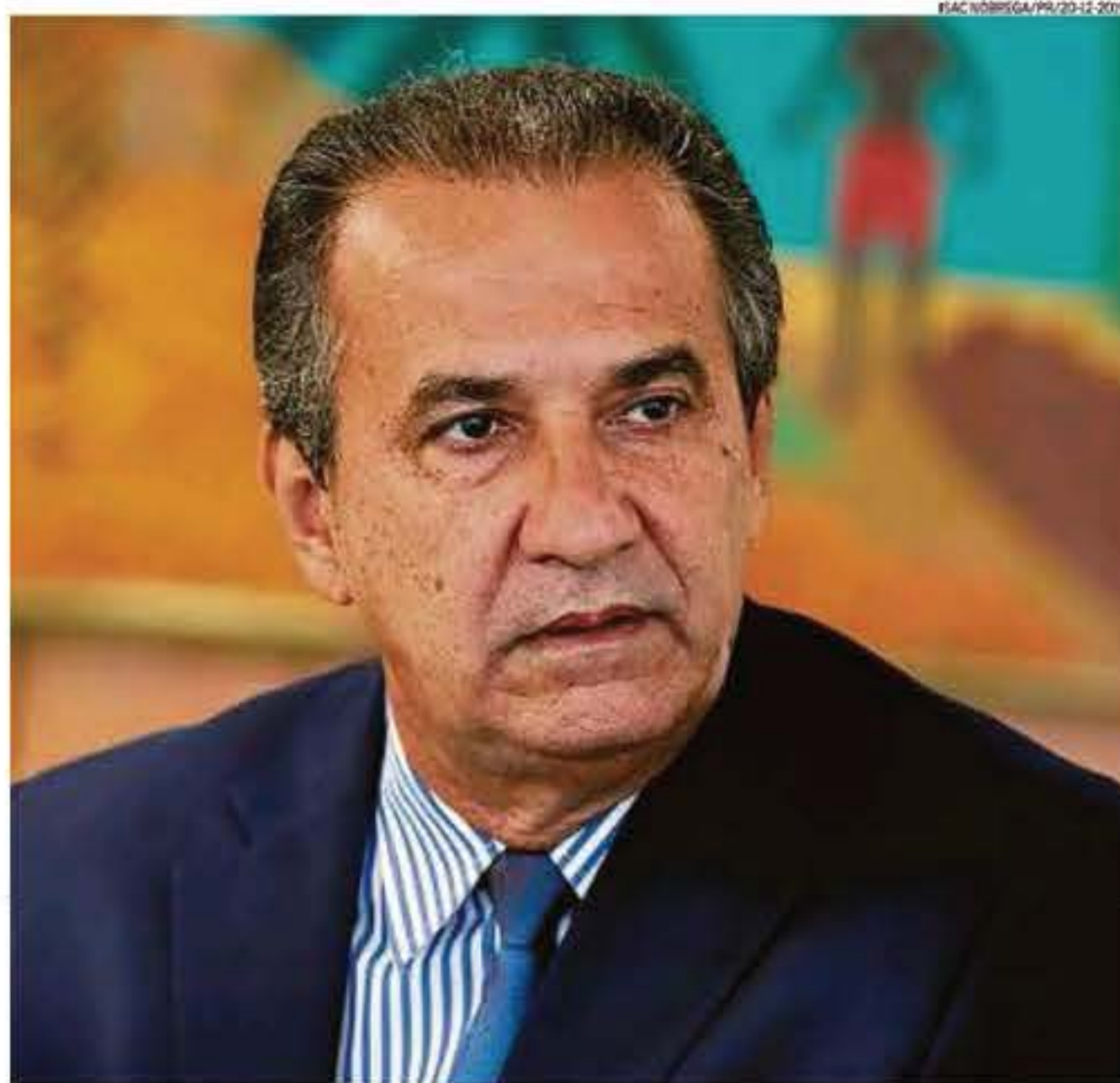
Randolfe pede abertura de outra CPI no Senado

> O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) anunciou ontem que protocolou no Senado um pedido para a abertura de uma nova CPI sobre a atuação do governo na pandemia desde novembro de 2021, um mês depois de a CPI da Covid encerrar os seus trabalhos.

> Entre outros pontos, teremos como foco atraso e insuficiência na vacinação infantil; insuficiência de provisão para doses de reforço em 2022; ataques do presidente da República aos técnicos da Anvisa e à vacinação da população adulta e infantil; a insuficiência da política de testagem; e o apagão de dados do Ministério da Saúde — publicou Randolfe em suas redes.

> A comissão terminou com o pedido de indiciamento do presidente Jair Bolsonaro por 10 crimes, além de outros envolvidos na gestão da crise, como o

ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello.



Punido. Silas Malafaia reclamou de ter posts removidos: "Falam em liberdade de expressão, mas só vale a deles"

Malafaia é um aliado próximo de Jair Bolsonaro, que acumula declarações contrárias à vacinação. Desde 2020, as críticas passaram por um descrédito inicial ao desenvolvimento dos imunizantes, pelos problemas na compra de doses e até pela associação da vacina à Aids — o que determinou a abertura de um inquérito no Supremo Tribunal Federal para investigar o presidente.

Ainda em julho de 2020, Bolsonaro já ironizava a vacina CoronaVac, desenvolvida pelo instituto Sinovac, de forma velada. Ele se referiu ao imunizante como "vachina" e disse que os brasileiros não seriam "cobaia de ninguém".

A postura de Bolsonaro se manteve nos meses seguintes,

mesmo com o início da vacinação na Europa e nos Estados Unidos, já no fim de 2020, e ao longo do ano passado. O presidente já havia afirmado que não tomaria a vacina porque foi infectado, o que comprovadamente não impede uma reinfeção. Após críticas por não fechar um acordo inicial com a Pfizer, ele disse que quem fosse imunizado poderia "virar um jacaré", ao questionar o contrato oferecido pela farmacêutica britânica, que dizia não se responsabilizar por qualquer efeito colateral.

A falsa afirmação de que pessoas imunizadas estariam desenvolvendo Aids foi uma das mais recentes, antes da vacinação infantil se tornar tema central entre os bolsona-

ristas e novo passo no negacionismo em torno da vacina.

Uma das vozes mais críticas à imunização obrigatória de crianças, a deputada federal Bia Kicis (PSL-DF) disse ao GLOBO que não é contra a vacinação, mas luta pela "liberdade de escolha de cada indivíduo sobre o que inocular ou não em seu corpo".

Para o cientista político e professor da PUC-MG, Malco Camargo, há duas razões para o posicionamento de Bolsonaro sobre vacinação: suas crenças e o entendimento de que investir na imunização da população significa o desperdício de recursos financeiros. De acordo com ele, o debate, para o bolsonarismo, é "moral e econômico, só não é de saúde".

A DESINFORMAÇÃO COMO MÉTODO BOLSONARISTA

Gravidade da doença

Desde a chegada da pandemia no Brasil, com aumento dos casos e óbitos, Jair Bolsonaro tentou minimizar a gravidade da doença. Em março de 2020, os números avançavam quando o presidente disse que, pelo seu "histórico de atleta", caso fosse infectado, não precisaria se preocupar, pois

pegaria, no máximo, uma "gripinha ou resfriadinho". Mais tarde, em abril daquele ano, afirmou que a doença não era "tudo que estão pintando, até porque no Brasil o clima é diferente".

Medidas preventivas

Com o avanço da pandemia, a prioridade, segundo o presidente,

era evitar impactos econômicos no país. Em vídeo institucional da Presidência, divulgado em março de 2020, o lema era "O Brasil não pode parar". Mesmo com o crescimento da crise sanitária, a posição se manteve, contrariando as medidas preventivas, como o uso de máscaras, e restritivas indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS),

especialmente quando ainda não havia vacinas disponíveis.

Ciência e Kit Covid

Após diversos estudos científicos comprovarem a ineficácia de medicamentos como a hidroxicloroquina e a ivermectina, por exemplo, no combate à Covid-19, Bolsonaro e políticos ligados ao

presidente seguiram defendendo seu uso. O chamado "tratamento precoce" foi vendido como uma cura milagrosa à infecção.

Vacinação

Da compra de vacinas à vacinação de crianças, Bolsonaro soma diversas declarações de descrédito aos imunizantes. Ainda em

negociação para adquirir doses da CoronaVac, em 2020, ele afirmou que a população brasileira não seria "cobaia de ninguém" e que o governo não compraria a vacina "daquele outro país", em referência à China. Mais tarde, o presidente chegou a associar, em uma transmissão pela internet, a imunização contra Covid ao desenvolvimento do vírus do HIV.

Queiroz negocia filiação ao PTB e elogia Jefferson

Ex-assessor de Flávio quer ser candidato e diz que ex-deputado preso é 'verdadeiro patriota'; partido confirma apoio a Bolsonaro

CAMILA ZARUR
camila.zarur@globo.com.br
BRASÍLIA

Ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Fabrício Queiroz deve se filiar ao PTB, partido do ex-deputado Roberto Jefferson, a quem chamou de "verdadeiro patriota". Segundo o ex-policial militar, investigado no inquérito das rachadinhas, ele conversou com a presidente do partido, Graciela Nienov, e vai marcar uma reunião com o dirigente da sigla no Rio, o deputado estadual Marcus Vinicius Neskau, para tratar do assunto.

— Vou pedir uma agenda com o presidente regional do Rio, o Neskau, para falarmos do assunto — disse Queiroz ao GLOBO.

A informação foi noticiada primeiro pela "Revista Crusoé" e confirmada pelo GLOBO. De acordo com Queiroz, a escolha pelo PTB



Continência. Queiroz publicou foto reverenciando imagem de Roberto Jefferson

se deu pelo partido ser conservador. Porém, embora afirme que conversou com Graciela, a dirigente da legenda nega que tenha tratado com o ex-assessor de sua filiação e de uma eventual candidatura.

— Nunca conversei com ele nada sobre isso — afirma

Graciela, que completa: — Já encontrei ele. Não dá para dizer que nunca encontrei ele, mas nunca para falar de candidatura, para nada. Até porque quem trata disso no Rio é o Neskau. Eu não trato nem de (candidatura) federal nem de estadual, essa não é minha tarefa. Essa ta-

refa é do dirigente estadual. A presidente do PTB esteve ontem com Flávio e com Jair Bolsonaro. Graciela afirmou que a possibilidade

de Queiroz se filiar ao seu partido também não foi abordada pelo senador.

Graciela publicou um vídeo ontem ao lado de

Bolsonaro reforçando o apoio do partido ao plano de reeleição do presidente. Durante a gravação, Bolsonaro deixou para trás as duras críticas recebidas de Roberto Jefferson, presidente de honra da sigla preso desde agosto passado por atacar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Pós-Graduação em Informática
PUC-Rio

Ciência de Dados

Análise e Projeto de Sistemas

di.cce.puc-rio.br

Histórico de pesquisas revela quadro incômodo para Bolsonaro

Desde que há reeleição, presidentes e governadores que tiveram 2º mandato começaram ano eleitoral na liderança

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Ao iniciar 2022 em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, o presidente Jair Bolsonaro tentará um feito raríssimo para um chefe do Executivo em busca da reeleição: conseguir o segundo mandato começando o ano eleitoral em desvantagem na corrida. Desde que a possibilidade de permanecer oito anos consecutivos no poder passou a ser permitida, presidentes e governadores que buscavam ser reconduzidos — e, ao final, conseguiram o objetivo —, via de regra, entraram em janeiro do ano do pleito à frente dos adversários.

Levantamento do GLOBO com base em pesquisas realizadas desde 1998, quando a reeleição foi autorizada, nas campanhas à Presidência e a governador nos cinco maiores colégios eleitorais mostra que a única exceção foi Mário Covas (PSDB), reeleito em São Paulo, apesar de figurar em terceiro lugar, com 15% das intenções de voto, no levantamento Datafolha reali-

zado em dezembro de 1997 — Paulo Maluf (PPB) e Francisco Rossi (PDT) apareciam à frente.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998, Lula (PT), em 2006, e Dilma (PT), em 2014, lideravam as intenções de voto no início do ano em que buscavam permanecer no poder — ao fim, conseguiram ser reeleitos. Em março de 1998, FH tinha 41% das intenções de voto, segundo o Datafolha. Em janeiro de 2006, de acordo com o Ibope, Lula liderava com 35%. Já em fevereiro de 2014, Dilma aparecia à frente, com 47%.

No entanto, em 2022, o cenário é diferente. A pesquisa Datafolha mais recente, de dezembro, mostra que Bolsonaro tem 22%, em segundo lugar, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 48%. O ex-ministro da Justiça Sérgio Moro (Podemos) tem 9%, o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) soma 7%, e o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), aparece com 4%.



Cálculo. Para cientista político, o presidente Jair Bolsonaro tem direcionado discurso e atitudes para grupo mais fiel do eleitorado, em torno de 20%

— Bolsonaro tem atuado ativamente em defesa dos seus grupos de apoio mais radicais, com uma agenda muito própria e declarações que agradam muito mais o seu eleitorado cativo do que a população geral. Isso pode ajudar a levá-lo para o segundo turno, por concentrar o discurso na sua bolha, que é em torno de 20%, mas não o coloca como favorito — analisa o cientista político Geraldo Tadeu Monteiro, coordenador do Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas sobre a Democracia (Cebriad) da Uerj.

22%

das intenções de voto
Índice de Bolsonaro registrado pelo Datafolha em dezembro. Pesquisa mostra Lula na liderança, com 48%

Nos cinco maiores estados brasileiros em número de eleitores, a tendência no pleito ao comando do Executivo se repete. Nas seis vezes em que os então governadores de São Paulo, Rio, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul buscaram — e conseguiram — a reeleição, em apenas uma delas o candidato não estava em primeiro lugar nas pesquisas eleitorais do início do ano do pleito ou do fim do ano anterior — Covas, em 1998.

Nos outros cinco casos, os candidatos à renovação de mandato que obtiveram sucesso nas urnas lideravam os levantamentos de Datafolha ou Ibope: Geraldo Alckmin (ex-PSDB), em 2014, para o governo de São Paulo; Sérgio Cabral (ex-MDB), em 2010, no Rio; Aécio Neves (PSDB), em 2006, para o governo de

Minas Gerais; e dois episódios na Bahia, com Jaques Wagner (PT), em 2010, e Rui Costa (PT), em 2018.

No sentido inverso, Eduardo Azeredo (ex-PSDB), que buscava a reeleição em Minas Gerais em 1998, e Fernando Pimentel (PT), que tentou o mesmo em 2018, apareciam em segundo lugar nos primeiros levantamentos de intenção de voto no ano para a disputa ao Palácio da Liberdade — e fracassaram na tentativa de renovar os mandatos.

NAPONTA, MAS DERROTADOS

O mesmo aconteceu no Rio Grande do Sul, em 2010, quando Yeda Crusius (PSDB) aparecia em terceiro lugar nos primeiros levantamentos; e em 2014, com Tarso Genro (PT), que aparecia na segunda posição e não foi reconduzido ao cargo.

Há, no entanto, três casos em que, embora liderassem as pesquisas, os governadores tenham perdido a reeleição: o pleito baiano de 2006 e os gaúchos de 2006 e 2018. Em maio de 2006, Paulo Souto (então no PFL, atual DEM) aparecia com 57% das intenções de voto, segundo o Ibope, mas foi derrotado por Jaques Wagner.

Já no Rio Grande do Sul, em 2006, Germano Rigotto (MDB) aparecia em primeiro, com 30%, segundo levantamento do Ibope feito em janeiro, mas perdeu para Yeda Crusius. O mesmo aconteceu em 2018, quando o governador na época, José Ivo Sartori (MDB), tinha 19% em agosto — o instituto e o Datafolha não realizaram pesquisas em meses anteriores —, mas foi superado por Eduardo Leite (PSDB).

ANÁLISE

O fator Tabata como obstáculo na federação entre PT e PSB

THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

Se há vozes públicas no PSB contra a formação da federação com o PT — vide a entrevista ao GLOBO do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, na semana passada —, existem também as forças silenciosas do partido operando para a ideia subir no telhado. Filiada à legenda desde setembro, a deputada Tabata Amaral (SP) mira 2024, ano de eleições municipais.

Caso PT e PSB fechem uma federação até 2 de

abril, data-limite para a formalização da união, uma das regras a serem cumpridas será uma aliança em todos os 5.570 municípios brasileiros daqui a dois anos. O projeto de ser candidata a prefeita de São Paulo ficaria prejudicado, pois o PT jamais apoiaria Tabata no maior colégio eleitoral brasileiro.

Desde o fim do ano, o comportamento do prefeito do Recife e namorado de Tabata, João Campos (PSB), com relação ao



Projetos. João Campos e Tabata Amaral; federação é alvo de debate no PSB

tema federação passou a ser mais claudicante, o que dificulta a união nacional nesses termos. Não parece razoável imaginar o PSB apoiando outro candidato senão Lula (PT) em outubro, mas sem o apoio

de Pernambuco, o principal polo de poder socialista, dificilmente sairá do papel o mecanismo da federação partidária, que pressupõe uma parceria engessada com o PT ao longo de quatro anos.

O casal João Campos e Tabata Amaral nunca foi afinado com o PT, ressalte-se. A deputada coleciona atritos com petistas, o último deles o episódio em que o ator José de Abreu compartilhou um tuitinho de um perfil que dizia querer socar a parlamentar. “O PT ignora o machismo dependendo do agressor”, disse em entrevista à BBC, repleta de uma falta de solidariedade na esquerda. O filho de Eduardo Campos, hoje defensor do apoio à candidatura Lula, tinha outro plano em 2021. Seu objetivo era colocar de pé uma terceira via competitiva — conversas com o apresentador Luciano Huck foram realizadas, mas acabaram não indo adiante.

Os ruídos entre PT e PSB em Pernambuco, tão

presentes na disputa entre João Campos e Marília Arraes em 2020, voltaram a ecoar esta semana com as afirmações do senador Humberto Costa de que será candidato à sucessão de Paulo Câmara no governo do estado. Como o ex-prefeito do Recife e hoje secretário estadual de Desenvolvimento, Geraldo Júlio, desistiu de concorrer, o petista vem se aproveitando do vácuo para promover a si próprio. Câmara promete escolher até o fim de janeiro entre os deputados federais Danilo Cabral ou Tadeu Alencar para a disputa. Será mais um estado (assim como São Paulo e Rio Grande do Sul) em que PT e PSB teimam em manter candidaturas, o que impossibilita a federação de partidos.

Fala de Moro turбина ‘campanha’ por debate com Ciro

Pedetista aproveitou entrevista de ex-ministro para mobilizar apoiadores; assunto chegou a ser o segundo mais comentado

RAYANDERSON GUERRA
rayanderson.sauzi@oglobo.com.br

Uma entrevista do pré-candidato do Podemos à Presidência, Sérgio Moro, turbinou uma “campanha” nas redes sociais para que seja realizado um debate entre ele e o presidente do PDT, Ciro Gomes. O movimento, capitaneado por apoiadores do ex-governador do Ceará, fez

com que o assunto chegasse a ocupar o segundo lugar na lista dos mais comentados do Twitter, na tarde de ontem.

À rádio Metrôpole, da Bahia, Moro afirmou que se considera o nome mais bem preparado, entre todos aqueles que já se apresentaram como postulantes à Presidência, e que, por isso, está disposto a debater “com qualquer um, a qualquer momento”.

Ciro, que já tem cobrado do ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro a participação em um debate, aproveitou o gancho para renovar a demanda. Ambos são adversários na disputa para furar a polarização que está posta entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e viabilizar um candidato da terceira via. No momento, segundo o

Datafolha, a situação é de empate técnico, com Moro numericamente à frente — 9%, enquanto Ciro tem 7%, nos dois cenários testados.

O pedetista compartilhou o trecho da entrevista do ex-juiz e fez uma provocação:

— Ótimo, Moro, o debate será um bom momento para eu lhe mostrar porque o Plano Real e Lava-Jato fracassaram. Topa? Por favor, não tente falar

sobre o que você não sabe (economia) nem sobre o que você fracassou (corrupção).

Antes da publicação, na mesma entrevista, Moro havia feito referência às menções frequentes feitas por Ciro, mas sem citar o adversário diretamente:

— Vem dizer que ser corajoso é ficar ofendendo as pessoas, falando palavrão? Isso é destempero, descon-

trole. Ele vem com essas bobagens porque sabe que perde no argumento.

Mais tarde, depois que o jornalista que realizou a entrevista colocou à disposição para organizar o encontro entre os dois, Ciro voltou ao tema, com uma nova ironia direcionada ao ex-ministro da Justiça.

— Moro, agora não tem mais desculpa. Mário Kertész se prontificou a realizar o debate entre nós dois no dia e na hora que você quiser. E agora? Vai ficar feio você fugir depois de garantir que aceita debater com qualquer um — finalizou.



AMBIENTALISTAS MORTOS
Família assassinada a tiros no Pará
Pai, mãe e filho repovoavam o Rio Xingu com tartarugas e traçajás



Rua de água. Moradores andam de canoa entre casas alagadas em Imperatriz; no Maranhão, chuvas deixaram 779 desabrigados e desalojados, e seis municípios decretaram estado de emergência

VERÃO POLARIZADO

Chuvas devem diminuir amanhã no Sudeste, mas seca continua no Sul

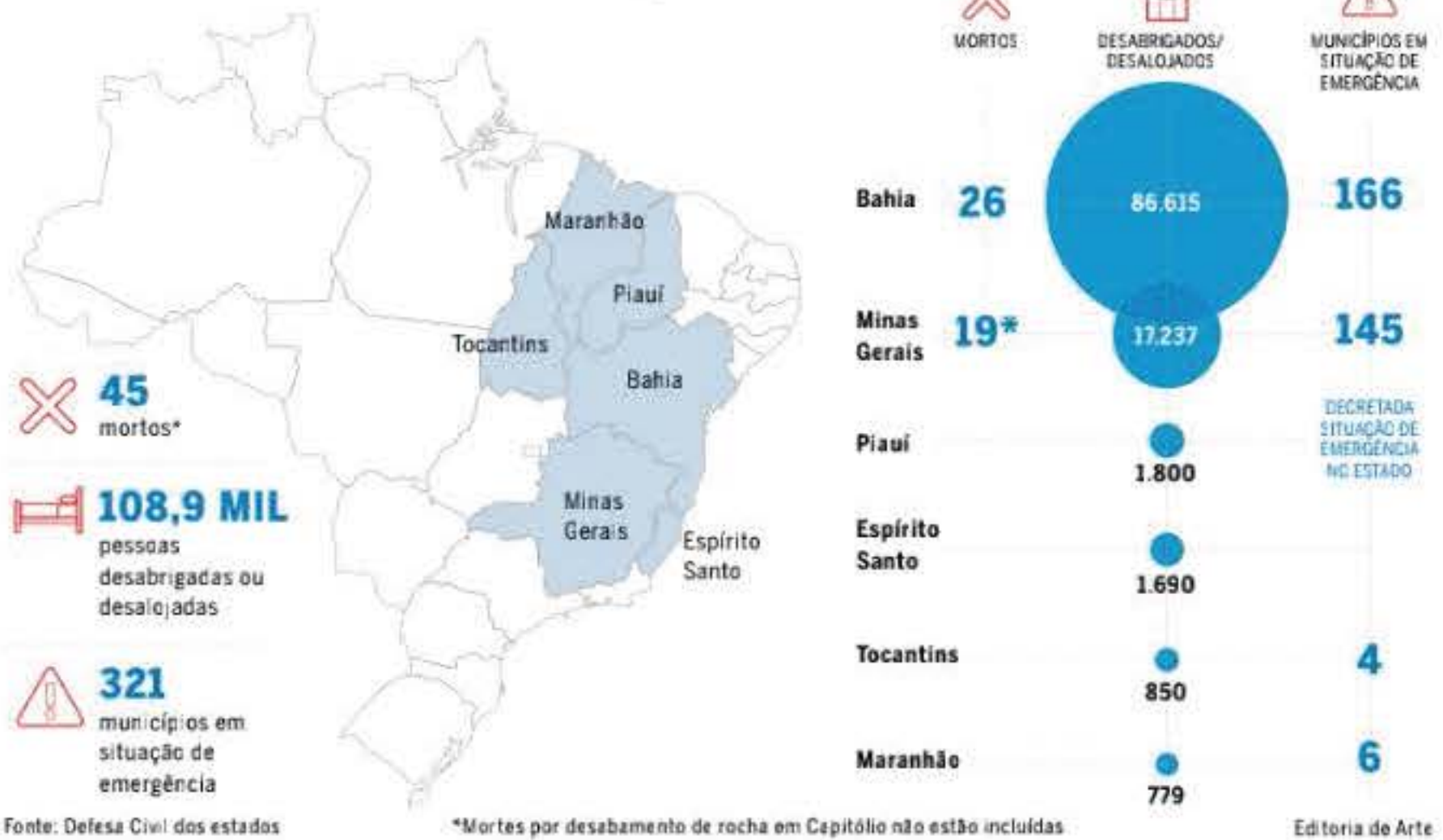
ADRIANA MENDES
adriana.mendes@oglobo.com.br
BRASÍLIA

ÁGUAS DO VERÃO

Os efeitos das chuvas intensas nos seis estados mais atingidos

O verão que ainda não completou um mês está marcado por uma polarização climática que dividiu o país entre vítimas da chuva e vítimas da seca. Passado pouco mais de um mês com fortes chuvas castigando as regiões Norte, Nordeste e Sudeste, seis estados do país já somam 108,9 mil pessoas desabrigadas e desalojadas. Enquanto isso, no Mato Grosso do Sul e nos três estados da Região Sul, a estiagem fez mais de 300 municípios decretarem estado de emergência.

O número de brasileiros que perderam suas moradias na Bahia, em Minas Gerais, Tocantins, Espírito Santo, Maranhão e Piauí equivale à população da cidade de Itaperuna, no Rio de Janeiro. De acordo com informações desses esta-



dos, 45 pessoas morreram desde o início das chuvas.

No polo oposto, secretários de agricultura do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e do Mato Grosso do Sul pediram na semana passada ajuda ao Ministério da Agricultura para agilizar o pagamento do seguro agrícola e apoio na renegociação de dívidas de produtores rurais, prejudicados pela seca.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais informa que há possibilidade de novas inundações e deslizamentos de terra no Sudeste hoje, principalmente em Minas Gerais, na Região Serrana do Rio de Janeiro e no Centro-Sul do Espírito Santo. Mas partir de amanhã, a tendência é que diminua a chuva na região.

ONDA DE CALOR GAÚCHA
No Rio Grande do Sul, a previsão é de que a onda de calor continue, podendo se espalhar por 216 municípios, segundo alerta do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Em algumas cidades, a temperatura pode ultrapassar os 40 C°.

A chuva deu trégua aos moradores da Bahia nos últimos dias, mas deixou 26, 6 mil desabrigado e 60 mil desalojados, além de 26 mortos na maior enchente dos últimos 30 anos. Duas pessoas ainda estão desaparecidas e o governador Rui Costa (PT) estima que será preciso construir no mínimo 5 mil casas.

O governo do Piauí decretou situação de emergência em todo estado por conta das inundações. Em Teresina, 468 famílias estão desabrigadas, segundo a Defesa Civil municipal.

O meteorologista Olívio Bahia Neto, do Inmet, diz que a partir de amanhã o clima na maior parte do Sudeste deve ficar mais com "cara de verão", com sol e pancadas de chuvas localizadas.

— A chuva continua no Norte, parte do Centro-Oeste e ainda no Sudeste. Só que no Sudeste, de forma mais pontual — afirma.

Segundo Bahia, a chuva no Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí é causada em função de um vórtice ciclônico em alto nível no Nordeste, que funciona como uma massa de ar seco em áreas próximas ao seu centro mas provoca chuva nas bordas. No Sul, uma zona de alta pressão impede a formação de nuvens e comprime o ar. (Colaborou Arthur Leal)

Escalador é morto por raio durante temporal em Minas

Antes de acidente, Defesa Civil contabilizava 19 mortos pelas chuvas

CLEIDE CARVALHO
E RODRIGO CASTRO
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um escalador morreu atingido por um raio na Serra do Cipó, em Santana do Riacho, no interior de Minas Gerais, na tarde de ontem. Outra escaladora que estava no grupo de 20 pessoas atingido pela descarga elétrica durante uma

tempestade sofreu queimaduras graves e foi levada para o Hospital Risoleta Neves, em Belo Horizonte.

Antes da morte do escalador, a Defesa Civil de Minas Gerais havia divulgado que as chuvas no estado causaram 19 mortes, deixaram 145 municípios em situação de emergência e provocaram mais de 95 pontos de interdição de estradas. O número não inclui as dez pessoas mortas no desabamento de um paredão de rocha em Capitólio no sábado, porque a hipótese de que a chuva tenha contribuído para o acidente ainda tem de ser confirmada.

Do total de vítimas, dez foram confirmadas ontem, embora tenham ocorrido em dias anteriores, como a de uma família com cinco

personas, entre elas duas crianças de 3 e 6 anos de idade, que teve o carro soterrado por um deslizamento em Brumadinho no sábado.

— A gente via uma parte de metal retorcido, o pneu,



Multa. Mineradora foi punida por transbordamento que interrompeu rodovia

uma cadeirinha de criança, com a parte do membro inferior da criança, e a partir disso começamos as buscas nesse local — disse um dos bombeiros envolvidos na operação.

O governo do estado multou na segunda-feira em R\$ 288,6 milhões a mineradora Valouro pelos danos ambientais causados após o transbordamento de um dique da Mina Pau Branco, em Nova Lima. Mineradoras responsáveis por 31 barragens em algum nível de emergência foram notificadas a dar informações sobre o risco destes locais.

A chuva dos 10 primeiros dias do ano na Região Metropolitana de Belo Horizonte representa quatro vezes a média registrada desde 2017. A expectativa do tenente Pedro Aihara, porta-voz do Corpo de Bombeiros, é de que a situação permaneça crítica pelo menos até sexta-feira.



**PALCO DO
CONHECIMENTO**

13A 16 DE JANEIRO
JOCKEY CLUB | GÁVEA

**RIO
INNOVATION
WEEK**

CONEXÃO COM O FUTURO NO PALCO DO CONHECIMENTO

O MAIS COMPLETO ENCONTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA CHEGA PARA TRANSFORMAR O ESTADO. O **RIO INNOVATION WEEK** EXPANDE O CONHECIMENTO PARA VOCÊ APRENDER COM OS MELHORES, GERAR BONS NEGÓCIOS E INTERAGIR COM UM MUNDO DE INOVAÇÃO. NO **PALCO DO CONHECIMENTO**, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR O QUE GRANDES NOMES PENSAM SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA, SUSTENTABILIDADE, CIÊNCIA E MUITO MAIS. NÃO PERCA.

13/JAN	<p>11H ÀS 12H MESA 1 - AS EDTECHS E AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS DISPONÍVEIS PARA AS ESCOLAS</p> <p>Mediação: O GLOBO/Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Anderson Moraes - CEO do Patio• João Leal - CEO e cofundador da Árvore• Marco Fischel - CEO e Fundador do Descomplica	<p>14H30 ÀS 15H30 MESA 2 - AS FAKE NEWS E OS DESAFIOS DE UMA ELEIÇÃO TRANSPARENTE</p> <p>Mediação: Paulo Celso Pereira - Editor executivo do Globo</p> <ul style="list-style-type: none">• Gustavo Binenbojm - Jurista• Marco Aurélio Ruediger - Diretor da FGV DAPP• Nina da Hora - Cientista da Computação, pesquisadora e hacker antirracista	<p>17H30 ÀS 18H30 MESA 3 - OS AVANÇOS DA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA APÓS 2 ANOS DE COVID</p> <p>Mediação: O GLOBO/Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Jerson Lima Silva - Presidente da Faperj• Margareth Dalcomio - Pneumologista, pesquisadora e professora da Fiocruz• Natalia Pasternak - Pesquisadora em Columbia (EUA), presidente do IQC, autora e comunicadora de ciência
14/JAN	<p>11H ÀS 12H MESA 1 - CRIPTOMOEDAS E NFT</p> <p>Mediação: O GLOBO/Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Gustavo Cunha - Sócio da Resethunds e da Fintrender• Luciano Vassan - Cofundador do BrasilNFT• Marcelo Maziero - Presidente do Conselho da CERC	<p>13H30 ÀS 14H30 MESA 2 - O CRESCIMENTO DE STARTUPS E UNICÓRNIOS NO PAÍS</p> <p>Mediação: Francisco Goes - Chefe da redação do Valor Econômico no Rio</p> <ul style="list-style-type: none">• Daniel Scandian - CEO da MaceiraMadeira• Fernando Wagner da Silva - Managing Partner e Head de Venture Capital na Crescera Capital	<p>16H30 ÀS 17H30 MESA 3 - OS NOVOS MEIOS DE PAGAMENTO</p> <p>Mediação: Juliana Schincariol - Repórter do Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Cristiano Ayres - CEO do Banco Modal• Felipe Prado - Sócio de Mercados Financeiro e de Capitais do BMA Advogados• Rodolfo Riechert - Sócio e presidente do Grupo Genial Investimentos
15/JAN	<p>13H30 ÀS 14H30 MESA 1 - 30 ANOS DA CBN: DAS ONDAS AO PODCAST, O FUTURO DO ÁUDIO</p> <p>Mediação: Thiago Barbosa - Gerente de Produtos Digitais da CBN</p> <ul style="list-style-type: none">• Marcelo Kischinhevsky - Professor e pesquisador de Rádio da UFRJ• Márcia Menezes - Head de Jornalismo Digital da Globo• Washington Olivetto - Publicitário, fundador da W/GGK, da W/Brasil e da WMcCann	<p>15H ÀS 16H MESA 2 - VOCE, O ASSINANTE: COMO ATRAIR CLIENTES PARA O MODELO DE RECORRÊNCIA</p> <p>Mediação: Luiza Baptista - Editora executiva do GLOBO</p> <ul style="list-style-type: none">• Antonio Augusto - Diretor de Marketing da Localiza• Silvio Albuquerque - Diretor de Vendas e Audiência da Editora Globo	
16/JAN	<p>11H ÀS 12H MESA 1 - AS TRANSFORMAÇÕES NO SETOR DE ENERGIA</p> <p>Mediação: Gabriela Ruddy - Repórter do Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Elbia Gannoun - CEO da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)• Fernanda Delgado - Diretora executiva corporativa do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP)• Rodrigo Lopes Sampaio - Presidente executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar)	<p>15H30 ÀS 16H30 MESA 2 - O METAVERSO E OS CAMINHOS DO ENTRETENIMENTO</p> <p>Mediação: André Miranda - Editor executivo do GLOBO</p> <ul style="list-style-type: none">• Batman Zavareze - Curador do Festival Multiplicidade e diretor de arte da 27+1• Marcelo Lacerda - Cofundador do Terra, cofundador e presidente do conselho de Magnopus, em Los Angeles• Marcos Wettreich - Fundador e CEO do iBest	<p>17H ÀS 18H MESA 3 - OS DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO</p> <p>Mediação: O GLOBO/Valor Econômico</p> <ul style="list-style-type: none">• Jaakko Tammela - Diretor de CX Strategy & Design na Dasa• Rodrigo Miranda - CEO da Zaitt

* A programação está sujeita a alterações sem aviso prévio.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE: [RIOINNOVATIONWEEK.COM.BR](https://rioinnovationweek.com.br)

PARCEIROS DE MÍDIA:

O GLOBO

Valor ECONÔMICO

RÁDIO **CBN**

ENTREVISTA

Luiz Roberto Cunha / ECONOMISTA

Para o professor da PUC-Rio, este ano o brasileiro continuará a sentir o peso dos preços de alimentos, em uma economia estagnada e com desemprego alto

CAROLINA NALIN carolina.nalin@infoaglobo.com.br

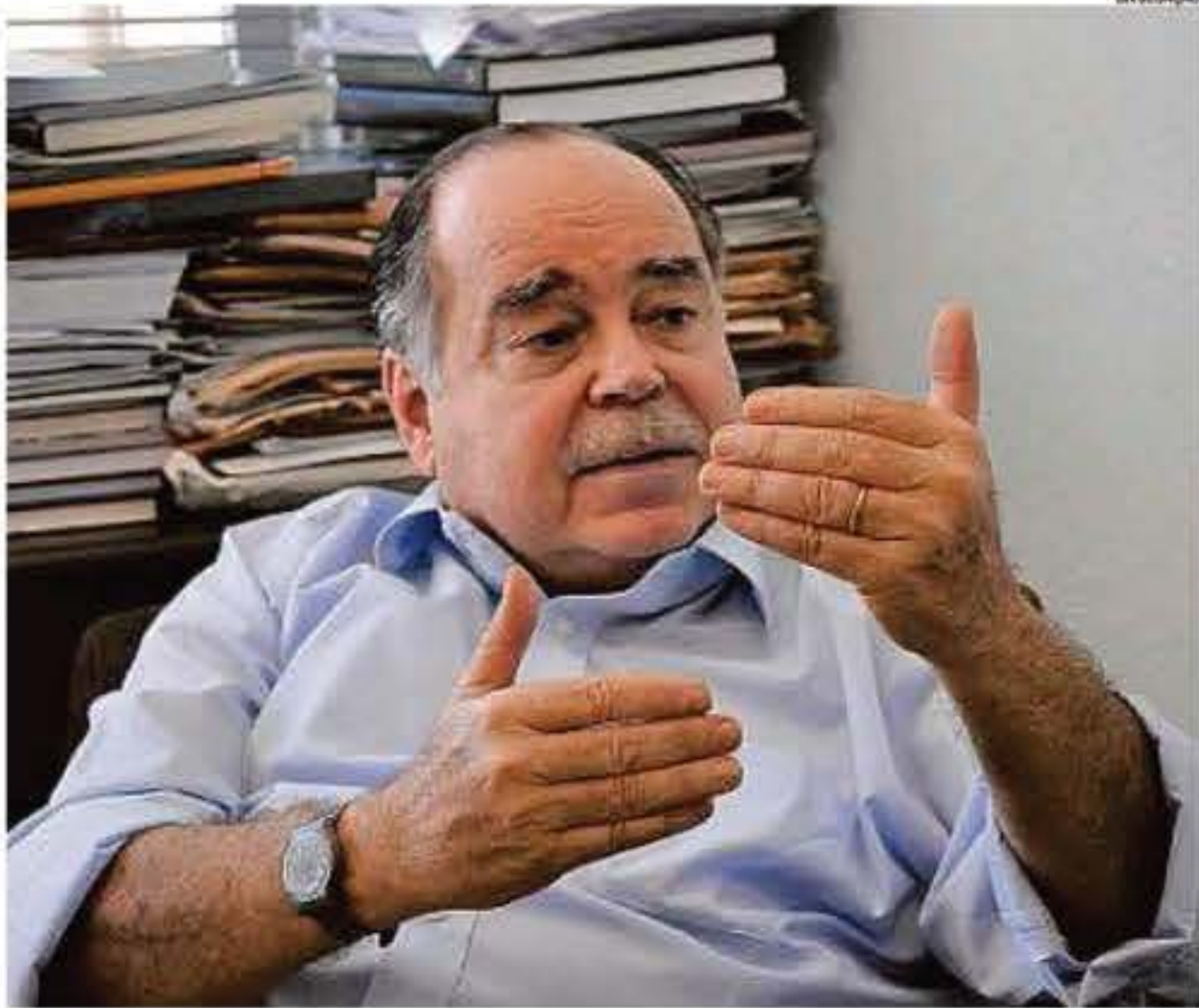
‘INFLAÇÃO TEM UM IMPACTO ACIMA DO NÚMERO’

A pesar da expectativa de desaceleração este ano, a inflação no patamar de dois dígitos deixa o consumidor em situação de desconforto com relação à economia. Para o professor do departamento de Economia da PUC-Rio, Luiz Roberto Cunha, o brasileiro deve continuar sentindo o peso da economia estagnada, com desemprego ainda elevado, e continuar pagando caro pelos alimentos ao longo deste ano.

Se deve haver algum alívio no preço da energia elétrica por causa das chuvas recompondo reservatórios de hidrelétricas, o câmbio pressionado durante o ano eleitoral e o preço do petróleo no mercado internacional podem impactar a inflação.

O ano passado encerrou com a maior inflação desde 2015. O que isso significa em termos de bem-estar da população, no momento em que o desemprego continua elevado?

A alimentação no domicílio subiu quase igual à inflação. Outra coisa que pesou muito foi gasolina, combustíveis e energia elétrica. Talvez o que mais bateu, embora tenha sido dado um desconto para a população de renda mais baixa, foi a energia elétrica. Subiu mais que 20%. Você teve uma inflação que bateu muito no bolso do consumidor exatamente quando a renda está caindo e o desemprego está alto. É uma inflação muito ruim. Tem um impacto sobre o consumidor e a sociedade



Divulgação

acima do número, que já é alto, de 10%. Além disso, em alguns itens como alimentação repetiu-se o número alto da inflação de 2020 (que ficou acima da média), e há outros itens, como energia elétrica e gasolina, que impactaram bastante o bolso.

A perspectiva é que a inflação de 2022 seja menor que a de 2021. Ainda assim, cruzar o patamar de dois dígitos gera uma sensação de desconforto para este ano?

O Focus fala em 5%, mas eu diria que 6% é um número

mais possível. O consumidor vai continuar sentindo o peso (da inflação) em uma economia que vai seguir fraca, com desemprego alto, e vai continuar pagando caro pelos alimentos de uma forma geral. Os preços dos alimentos podem não ter uma alta muito forte este ano, mais próximos de 6%, mas não vão cair. Vai ser o terceiro seguido com alimentos pesando no bolso. Onde haverá uma redução é na parte de energia elétrica. Com chuvas fortes, essa tarifa extra (escassez hídrica) pode ser

eliminada em fevereiro, segundo especialistas no tema, e não em abril, como previsto. E isso tem um impacto grande no IPCA, de quase 1 ponto percentual. Se for em fevereiro, ela inclusive ajuda o Banco Central a não subir tanto a taxa de juros. Mas estou preocupado com o preço do petróleo e câmbio.

O Banco Central vai conseguir controlar a inflação só com juros?

O Banco Central nunca conseguiu controlar a inflação só com juros. É um dos

grandes problemas do Brasil. Historicamente, no país, a política monetária e a fiscal não operaram do mesmo lado. Quando ambas são restritivas, a restrição dos juros pode ser muito menor. A política monetária e fiscal têm uma interdependência. Mas quando você tem no Brasil, desde o Plano Real, a política monetária quase sozinha fazendo esforço, ela tem que ser muito mais forte. E ela é muito mais má do ponto de vista da sociedade do que a política fiscal. E tem um impacto mais forte sobre o que importa: emprego e atividade econômica.

Agora temos a independência formal do Banco Central e, com a possibilidade de mandatos mais longos, é possível trabalhar suavizando um pouco mais a volta para o teto da meta. Acho que o Banco Central pode trabalhar de forma mais suave ao longo de 2022 mirando chegar mais próximo do centro (da meta de inflação) em 2023. Mas isso se a política fiscal ajudar.

Se você tiver descontrolado fiscal, o Banco Central vai sofrer. O que ajuda o BC a não subir juros é a política fiscal restritiva. Claro que, por causa da pandemia, tiveram que fazer uma série de coisas necessárias. Só que a política monetária sozinha afeta a atividade (econômica) ainda mais. Não sou monetarista, mas não existe almoço grátis na economia.

BC cita energia e efeito global para IPCA acima da meta

Em carta ao ministro da Economia para justificar estouro, Campos Neto só menciona questão fiscal ao comentar valorização do dólar

GABRIEL SHINOHARA gabriel.shinohara@infoaglobo.com.br BRASIL

Em carta enviada ao ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, apontou a alta dos preços de commodities, a tarifa mais cara de energia elétrica e os desequilíbrios de demanda e oferta de insumos, com gargalos nas cadeias produtivas globais, como os principais fatores para que

a inflação ficasse acima do teto da meta em 2021.

A carta foi apresentada ontem, quando o IBGE divulgou o IPCA de 2021, que ficou em 10,06%, bem acima do teto da meta de 5,25%. Isso obriga o presidente do BC a justificar o resultado do ano em uma carta ao ministro da Economia. É a sexta vez em que isso acontece — agora, no primeiro ano de autonomia do BC.

“A aceleração significativa da inflação em 2021 para

níveis superiores às metas foi um fenômeno global”, diz um trecho da carta.

No texto, o presidente do BC cita todos os grupos de commodities, como agropecuárias, metálicas e energéticas, principalmente o petróleo. Outro ponto relevante foi a seca: a carta cita especificamente a criação da bandeira “escassez hídrica” na conta de luz.

Campos Neto aponta ainda os gargalos na cadeia produtiva global, como a falta de semi-

condutores e os problemas no frete internacional, como fatores que puxaram a inflação em 2021. Segundo ele, “mudanças significativas no padrão de consumo causaram

Campos Neto. Estouro da meta no primeiro ano de autonomia do BC



FABIO IACON/29-10-2020

aumento da procura por bens industriais. Ao mesmo tempo, a oferta não reagiu tempestivamente em ritmo suficiente para atender à nova demanda.”

A questão fiscal, que foi um elemento central no debate em torno da política econômica em 2021, principalmente com a PEC dos Precatórios, só foi citada com relação a seu efeito sobre o dólar.

“A tendência de depreciação na segunda metade de

2021 refletiu principalmente questionamentos em relação ao futuro do arcabouço fiscal vigente e o aumento dos prêmios de risco associados aos ativos brasileiros, diante da maior incerteza em torno da trajetória futura do endividamento soberano”, diz a carta.

— Ele (Campos Neto) atrelou o risco fiscal ao dólar e, consequentemente, isso impacta a inflação — disse Cristiane Quartaroli, economista e estrategista de câmbio do Banco Ourinvest.

O lado fiscal, de gestão das contas públicas, é responsabilidade do Ministério da Economia. Ao BC cabe usar a política monetária, por meio dos juros, para debelar a inflação.

Salário mínimo terá defasagem de R\$ 1 neste ano

Diferença será reposta em 2023. INPC fechado fica em 10,16%, mas INSS ainda não divulgou nova tabela de contribuição

MANOEL VENTURA E FERNANDA TRISOTTO economa@infoaglobo.com.br BRASIL

O salário mínimo de 2022, de R\$ 1.212, terá uma defasagem de R\$ 1 em relação à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado ontem pelo IBGE.

O governo calculou o salário mínimo considerando o

valor de R\$ 1.099,24 (salário mínimo de 2021 sem arredondamento) mais o resíduo de R\$ 1,61, decorrente da diferença de reajuste do ano anterior. Sobre esse valor, aplicou uma variação de 10,02% para o INPC, resultando em R\$ 1.211,16 para o salário mínimo de 2022. Esse valor foi arredondado para R\$ 1.212.

Com um INPC maior que

o previsto pelo governo (10,16%) e refazendo essa conta, o salário mínimo ficaria em R\$ 1.212,70. Como arredondamento, R\$ 1.213. Como a diferença é considerada pequena, esse valor deve entrar para a conta apenas em 2023. Esse tipo de diferença é previsto em lei.

“Como em toda projeção, há incerteza inerente às estimativas, os dados realizados

podem diferir dos calculados pelos modelos econométricos. Historicamente, a diferença, seja negativa ou positiva, entre a estimativa e o dado realizado do INPC é restabelecida na composição do salário mínimo do ano posterior”, informou o Ministério da Economia, em nota.

O INPC também é usado para corrigir o valor do teto das aposentadorias do INSS,

os salários de contribuição para o benefício e outros auxílios, como o auxílio-doença e o Benefício de Prestação Continuada (BPC, pago a idosos carentes). Como o indicador fechou em 10,16%, a estimativa é que o teto das aposentadorias suba dos atuais R\$ 6.433,57 para R\$ 7.087,22. As faixas de contribuição ao INSS dos trabalhadores empregados, domésti-

cos e trabalhadores avulsos também devem ser reajustadas. Esses valores precisam ser confirmados pelo INSS e publicados em Diário Oficial, mas ontem o órgão não fez qualquer divulgação.

Não há qualquer dispositivo legal que determine um prazo para a correção dos valores após a divulgação do INPC. Em anos anteriores, o prazo variou. Em 2021, o IBGE anunciou o INPC no dia 12 de janeiro, e a portaria com os novos valores foi publicada no dia seguinte. Já em 2019, a inflação saiu em 11 de janeiro, mas as tabelas do INSS só foram divulgadas no dia 16.

INDICADORES

IBOVESPA +1,80% no dia +2,85% em dezembro

IMPOSTO DE RENDA			
Janeiro de 2021			
Base de cálculo (R\$)	Alíquota (ento)	A dedução	
Até 1.903,98			
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,33	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

DÓLAR		
	COMPRA	VENDA
Comercial (Plax)	5,6345	5,6351
Turismo esp. (BB)	5,44	5,73
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,88

EURO		
	COMPRA	VENDA
Comercial (Plax)	6,3884	6,3908
Turismo esp. (BB)	6,17	6,52
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,69

OUTRAS MOEDAS	
	VENDA (R\$)
Libra esterlina	7,5931
Franco suíço	6,0309
Iene japonês	0,0483
Peso argentino	0,0538
Peso chileno	0,0067
Yuan chinês	0,8736

INSS	
Trabalhador assalariado	
Salário de contribuição (R\$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.300,00	7,5
De 1.300,01 a 2.203,48	9
De 2.203,49 a 3.305,22	12
De 3.305,23 a 6.433,57	14

ÍNDICES	
Índice	Variação (%)
IPCA dez	10,06%
Dezembro	10,06%
Novembro	9,26%

POUPANÇA	
Até 03/05/12	
08/02	0,5677%
09/02	0,5946%
10/02	0,6215%

TR	
Até 03/05/12	
04/01	0,1152%
05/01	0,1140%
06/01	0,0903%

UFIR/RJ	
UFIR (anterior)	UFIR (atual)
Janeiro	R\$ 1.0641

UNIF	
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufr (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufr (R\$ 1.0641). (1 Ufr) = 44.2655 Ufr/RJ	

BOLSA DE VALORES	
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVL-2. www.b3.com.br	
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br	
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"	

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

Governo cria alternativa ao Refis para MEI e Simples

Condições para renegociação, porém, são menos favoráveis do que as do programa vetado pelo presidente. Congresso ainda pode derrubar a decisão de Bolsonaro após o fim do recesso, em fevereiro

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após o presidente Jair Bolsonaro vetar o Refis para micro, pequenas e médias empresas inscritas no Simples e microempreendedores individuais (MEIs), o governo divulgou um novo programa para renegociação de dívidas destas empresas. Como O GLOBO antecipou semana passada, a solução veio por meio de uma portaria e um edital da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). A solução é menos vantajosa que o Refis aprovado pelo Congresso e vale apenas para quem tem débitos inscritos na dívida ativa da União. Não vale, portanto, para quem tem dívidas apenas no âmbito da Receita Federal.

As duas medidas permitem aos empresários optarem pelo Simples e MEIs, afetados pela pandemia, regularizarem suas dívidas com entrada de 1% do valor, que pode ser dividida em oito meses. No total, 1,8 milhão de empresas estão inscritas na dívida ativa da União por débitos do Simples, das quais 160 mil são MEI. O va-

lor total dos débitos do Simples Nacional inscritos na dívida ativa da União é de R\$ 137,2 bilhões.

Além da entrada parcelada, o chamado "Programa de Regularização do Simples Nacional" permite que o restante seja pago ao longo de até 137 meses com desconto de até 100% de juros, das multas e dos encargos legais. Esse desconto deve observar o limite de 70% do valor total do débito.

O desconto é calculado a partir da capacidade de pagamento de cada empresa. A parcela mínima é de R\$ 100 ou de R\$ 25 no caso de MEIs.

O projeto aprovado pelo Congresso e vetado pelo presidente permitia o parcelamento da dívida em até 15 anos, com descontos proporcionais à queda do faturamento na pandemia, após o pagamento da entrada, que variava de 1% a 12,5% do valor da dívida. Os descontos sobre o montante seriam concedidos de acordo com a queda no faturamento.

Alternativamente, o empresário poderá aderir ao edital da "Transação do Contencioso de Pequeno Valor do Simples Nacional" e escolher entre as di-



Foto: Portaria da PGFN inclui só débitos inscritos na dívida ativa da União. Presidente espera que Congresso derrube veto a Refis

versas opções de pagamento com condições diferenciadas de parcelamento e desconto.

A entrada é sempre de 1% da dívida a ser paga em três parcelas. Mas o restante pode ser parcelado em 9, 27, 47 ou 57 meses com descontos de 50%, 45%, 40% e 35%, respectiva-

mente. Quanto menor o prazo escolhido, maior o desconto no valor total da dívida.

O edital da Transação do Contencioso de Pequeno Valor vale para as dívidas inscritas até 31 de dezembro. Para aderir, o valor da dívida, por inscrição, deve ser menor ou

igual a R\$ 72.720 (ou 60 salários mínimos).

No caso do edital, a parcela mínima é de R\$ 100 ou de R\$ 25 no caso de MEIs e a adesão não depende de análise da capacidade de pagamento do contribuinte.

Para aderir, é preciso acessar

o site Regularize, da PGFN.

O MEI tem faturamento anual de até R\$ 81mil. Empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões podem fazer parte do Simples. Os dois regimes concedem condições simplificadas de pagamento de tributos.

RISCO DE SAIR DO SIMPLES

Na segunda, Bolsonaro afirmou ter certeza de que o Congresso vai derrubar seu veto ao Refis para Simples e MEI. O Congresso só volta do recesso em fevereiro. O presidente vetou por risco de infringir a Lei Eleitoral, que impede a concessão de benefício em ano de eleição.

Há ainda outro problema a resolver: o risco de exclusão de empresas do Simples devido à existência de débitos tributários. A opção pelo Simples precisa ser feita até o próximo dia 31, e a empresa precisa estar com situação fiscal regularizada. O governo estuda prorrogar o prazo para pagamento de débitos para 31 de março ou 29 de abril. Isso daria tempo ao Congresso para derrubar o veto ou para que as empresas regularizem dívidas por meio da portaria da PGFN.

Regra para afastamento do trabalho por Covid será revista

Após Ministério da Saúde reduzir prazo de isolamento, governo lançará portaria

FERNANDA TRISOTTO E JULIA NOIA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois que o Ministério da Saúde anunciou a redução no período de isolamento das pessoas que testaram positivo para o coronavírus, o governo trabalha na revisão de regras para o afastamento do trabalho. Duas portarias preveem hoje que o funcionário com Covid-19 deve ficar fora por 14 dias. Equipes técnicas dos ministérios do Trabalho, Saúde e Agricultura trabalham na revisão de di-

versos trechos destas portarias, que abrangem medidas de controle e mitigação para a transmissão em ambiente de trabalho. A mudança inclui o período de isolamento.

Segundo a pasta da Economia, esse e outros pontos "estão sendo avaliados tecnicamente para garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis".

Especialistas avaliam que estes documentos, ainda que não tenham força de lei, devem servir para balizar as decisões das empresas em

casos de afastamento de funcionários, junto com o atestado médico emitido para cada um.

IMPACTO NO DIA A DIA

O Ministério da Saúde reduziu o período de isolamento para pacientes com Covid-19. Para pessoas assintomáticas, o afastamento mínimo será de cinco dias, caso apresentem um novo teste negativo, ou de sete dias, sem necessidade de fazer novo exame. Já aqueles pacientes que tiverem qualquer tipo de

sintoma deverão manter o isolamento de dez dias.

Todos as pessoas, no entanto, devem seguir as recomendações sanitárias — como evitar aglomerações e viagens, usar máscara e higienizar as mãos — até o décimo dia.

O avanço da variante Ômicron e da influenza começa a afetar setores intensivos em mão de obra, como a construção civil e o setor bancário.

Alguns canteiros de obras já registram afastamento de até 30% dos funcionários pelas doenças, de acordo com

30%

de funcionários afastados por Covid-19

É o índice já registrado em alguns canteiros de obras, segundo levantamento do setor da construção

balanço preliminar feito pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic).

Nas estimativas do presidente da Cbic, José Carlos Martins, as empresas do setor devem ter cerca de 15% de trabalhadores contaminados. Apesar do alto número, ele destaca que ainda não há efeitos significativos para o setor.

— Neste momento, não justificaria remontar uma equipe, treinar, preparar e contratar, para logo em seguida (os funcionários afastados) retornarem. Não seria justo nem prático — explica o presidente da Cbic.

Entre os petroleiros, o avanço dos casos de Covid-19 saltou de sete para 15 confirmados nas plataformas em operação na costa, entre 29 de dezembro e 5 de janeiro.

O levantamento é da Fede-

ração Única dos Petroleiros (FUP), com base nos últimos dados obtidos junto à Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Acompanhamento da FUP junto a sindicatos associados até ontem registrou 17 casos positivos de petroleiros que desembarcaram para fazer o isolamento, e 30 casos suspeitos, apenas em plataformas na Bacia de Campos, no Nordeste do Estado do Rio de Janeiro.

Agências bancárias também tiveram que ser fechadas por surtos de Covid-19 entre os profissionais.

Levantamento do Sindicato dos Bancários de São Paulo, que contempla São Paulo, Osasco e outras 18 cidades da Região Metropolitana, mostra que, desde a última sexta, 150 agências foram fechadas por falta de pessoal suficiente, devido a casos confirmados entre os funcionários.

Ampliar Santos Dumont pode saturar vias de acesso

Estudo da CET-Rio indica que tempo de deslocamento entre Glória e Centro subiria 52%

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ampliação de 50% do movimento no Santos Dumont, como previsto no edital de concessão que está sendo desenhado pelo governo federal, poderá levar a uma "completa saturação da rede viária no entorno do aeroporto", segundo estudo da CET-Rio encomendado pelo prefeito Eduardo Paes.

O estudo de impacto viário do aumento da capacidade do SDU é mais um argumento que a prefeitura deverá usar para tentar impedir a realização do leilão da forma como ele está sendo desenhado. A prefeitura teme que

os investimentos de R\$ 1,4 bilhão na ampliação de capacidade no aeroporto, como previsto no edital, levem a um esvaziamento ainda maior dos voos no Galeão.

Recentemente, em postagem no Twitter, o prefeito levantou a suspeita de direcionamento do edital para a CCR, que administra Confins (BH), uma vez que quem arrematar SDU levará também três aeroportos regionais de Minas.

A prefeitura já apresentou estudos econômicos de impacto do esvaziamento do Galeão na economia do estado. E um parecer técnico da Secretaria do Meio Ambiente apontando os riscos de danos potenciais da poluição sonora para as tartarugas marinhas.

Na semana passada, o go-

vernador Cláudio Castro subiu o tom e ameaçou recorrer à Justiça para impedir a ampliação do aeroporto.

Segundo o estudo da CET-Rio, se a ampliação do volume de passageiros em 50% for acompanhada "na mesma proporção" pelo aumento de tráfego, o resultado será "uma piora considerável do tempo de deslocamento nas rotas analisadas, principalmente na Rota 1, na Av. General Justo (Aterro do Flamengo), entre a Glória e o Centro, sentido Centro, no pico da tarde". Segundo o estudo, o tempo de viagem nessa rota aumentará 52%, prejudicando o acesso ao aeroporto.

Segundo o estudo, as velocidades nas vias de acesso ao aeroporto iriam cair para níveis "entre 0 e 8 Km/h", demonstrando mais facilmente a completa saturação da rede viária no entorno do Aeroporto Santos Dumont.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

App quer ser a 'Amazon do lojista da construção'

Colombiana Tul estreia no país focada no pequeno comércio de bairro após levantar US\$ 181 milhões

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Tul, colombiana que vende material de construção diretamente da indústria para pequenas lojas de bairro, acaba de levantar US\$ 181 milhões para iniciar a operação no país.

A ambição do app é ser uma "Amazon para o dono de pequenas lojas de material de construção", substituindo a miríade de fornecedores com os quais ele precisa se relacionar para manter sua loja abastecida, explica Bruno Raposo, ex-Loft e Glovo que ficará à frente da operação brasileira.

— Somos um aplicativo que vai abarcar todas as categorias, do vergalhão ao parafuso, pro-

metendo entregar o produto na loja no dia seguinte. Em vez de ligar para vários fornecedores ou pedir para que um representante vá até a loja, bastará ao dono pedir pelo aplicativo — diz o executivo.

O app foi fundado em Bogotá há três anos por Enrique Villamarin — CEO que fez carreira na gigante Cimentos Argos e irmão de Felipe Villamarin, cofundador do Rappi —, Nicolás Villegas e Juan Carlos Narvaez. A Tul já opera em Colômbia, Equador e México.

O lançamento no Brasil está previsto para a segunda quin-

zena de março. Inicialmente, a operação começará pela Grande São Paulo, mas o objetivo é estar em mais duas regiões metropolitanas este ano.

— Nosso foco são lojas nas periferias das cidades. Quando chegarmos ao Rio, vamos começar pela Baixada Fluminense e pela Zona Oeste. São áreas com maior concentração de pequenas lojas e que mais sofrem com os problemas do setor — diz Raposo.

O plano é ter ao menos 10 mil clientes (leia-se: lojas) ativos mensais até o fim do ano. Nos cálculos da start-up há 30 mil lojas de material de construção em São Paulo, Rio e Belo Horizonte — provavelmente as três regiões a explorar no primeiro ano no Brasil.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

A Strattner vem a público, após inúmeras tentativas de contato frustradas, solicitar que os colaboradores JOSIAS BENTO RAMOS, MARIA DAS NEVES FLORENCIO DE OLIVEIRA e ANTONIO RODRIGUES NETO, ou pessoas próximas que tiverem conhecimento desta comunicação, entrem em contato com a empresa do dia 12/01/2022 até 11/02/2022 para tratar de circunstâncias relacionadas ao contrato de trabalho encerrado e obrigações acessórias, sob pena de extinção e quitação de todos os ajustes realizados.
H. Strattner & CIA LTDA

Mundo



PARA CONTER A ÔMICRON

China põe 3ª cidade de quarentena

Autoridades deixam os cinco milhões de moradores de Anyang sob restrições

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

OFENSIVA PELO DIREITO AO VOTO

Biden pede mudanças em regras de obstrução do Senado para aprovar reforma eleitoral

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchade@oglobo.com.br

Em discurso em Atlanta, cidade natal de Martin Luther King, o presidente Joe Biden defendeu ontem dois projetos de lei que reformam as normas eleitorais dos Estados Unidos, em uma tentativa de se contrapor a leis estaduais de republicanos que, segundo vários estudiosos e analistas, podem dificultar a ida de eleitores de minorias às urnas. Biden fez uma defesa firme das reformas eleitorais, que representam também uma ambiciosa nova ofensiva de seu governo, e mostrou-se aberto a "quaisquer mudanças necessárias" nas normas do Senado para aprovar as leis.

O presidente não chegou a pedir a eliminação completa das regras de obstrução, um mecanismo do Senado que permite que o partido minoritário vete qualquer projeto de lei que não conseguir 60 votos, mas defendeu mudanças no dispositivo, que descreveu como tendo sido "instrumentalizado" e se tornado algo que permite "abusos". Biden disse que o Partido Republicano "não usa a obstrução para unir o Senado, mas para dividi-lo".

— Hoje estou deixando claro: para proteger nossa democracia, eu apoio a mudança das regras do Senado de qualquer maneira que elas precisem ser alteradas para evitar que uma minoria de senadores bloqueie ações sobre o direito ao voto — afirmou Biden. — Discutam [os projetos]. Votemos. Deixem a maioria prevalecer. E se essa maioria mínima for bloqueada, não temos outra opção a não ser mudar as regras do Senado, incluindo tirar a obstrução nesse caso.

MUDANÇAS DE CENÁRIO

A defesa da suspensão da obstrução contrasta com o comportamento de Biden em 2005, quando os republicanos tinham maioria e queriam acabar com o mecanismo. Então senador, Biden defendeu a obstrução como uma ferramenta necessária para "a moderação e o compromisso".

A situação era muito diferente do contexto atual, de alta polarização e com os partidos votando quase sempre em bloco. No atual cenário, um consenso sobre o assunto é prati-



camente impossível. Em seu discurso, o presidente, conhecido pela promoção de amplos acordos quando senador, afirmou que o Senado "tornou-se uma sombra do que já foi".

Muitos democratas dizem que a mudança nas regras de obstrução se aplicaria apenas a questões baseadas em direitos constitucionais, como o voto, mas republicanos e outros dizem que inevitavelmente a alteração deve ser estendida a outras leis, diminuindo o poder geral do dispositivo regulamentar e dando poder exagerado a um partido.

O apoio às reformas eleitorais também constitui uma aposta para o governo de Biden como um todo, após investir capital político em outros esforços, nem sempre bem-sucedidos — seu maior fracasso até aqui foi não ter aprovado a trilionária agenda de proteção social que, depois de várias tentativas em 2021, acabou paralisada, após o senador democrata Joe Manchin, da Virgínia Ocidental, recusar-se a endossá-la.

Manchin e a também senadora democrata Kyrsten Sinema, do Arizona, são novamente o principal empecilho do presidente para conseguir mudar as regras de obstrução. O pedido de mudança da norma de obstrução precisa do apoio de todos os 50 senadores democratas e do voto da vice-presidente Kamala Harris para desempatar, mas os dois senadores já se mostraram contrários à iniciativa.

Biden disse que vinha "tendo essas conversas sigilosas com membros do Congresso nos últimos dois meses" e que isso o deixou "cansado de ficar em silêncio". Biden disse que o ex-presidente Donald Trump, que insiste na mentira de que sua derrota em 2020 deveu-se a uma suposta fraude eleitoral, busca "impedir todos que votam contra ele de votar".

— Nos próximos dias, quando esses projetos forem votados, haverá um momento de virada nesta nação. Vamos escolher a democracia à autocracia, a luz à sombra, a justiça à injustiça? Eu sei onde estou.

Não vou ceder nem vacilar.

Biden prometeu conseguir apoio para os dois projetos de lei, que o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, disse que começará a apreciar hoje. A primeira iniciativa, a Lei da Liberdade para Votar, tornaria o dia da eleição um feriado, vetaria esforços liderados pelos estados para restringir o voto por correio e impediria que os parlamentares estaduais redesenhassem distritos de uma forma que ativistas dizem negar representação aos eleitores minoritários.

LÍDER REPUBLICANO AMEAÇA

O outro projeto, a Lei de Direitos de Voto John Lewis, restauraria o coração da Lei de Direitos de Voto de 1965, que foi derrubada por uma decisão da Suprema Corte em 2013. A lei impedia que nove estados, sobretudo no Sul, pudessem alterar suas leis eleitorais sem aprovação federal anterior.

Os republicanos dizem que os democratas estão usando a reforma eleitoral para tentar obter vantagens partidárias,

ao buscar impor suas regras preferidas a estados que regulam suas próprias eleições.

Mitch McConnell, líder republicano no Senado, prometeu uma resposta dura se os democratas mudarem as regras de obstrução. Em discurso no plenário, ele disse que o fim da obstrução "silenciaria as vozes de milhões de americanos" representados pelos senadores republicanos, e alertou que o partido estaria disposto a bloquear acordos de rotina.

— Faremos suas vozes serem ouvidas nesta Casa de maneiras que são mais inconvenientes para a maioria e para a Casa Branca do que qualquer um já testemunhou — disse McConnell. — Meus colegas entendem quantas vezes por dia o Senado precisa e obtém consentimento unânime para efetuar expedientes rotineiros? Eles entendem quantas coisas exigiriam votações nominais, quantas vezes a minoria poderia exigir um longo debate? Nossos colegas que estão ansiosos por isso nem começaram a imaginar como seria.

Tributo.

O presidente Joe Biden e a vice Kama Harris se unem à família de Martin Luther King nos túmulos do líder da luta pelos direitos civis e de sua mulher, Coretta, em Atlanta

EUA terão unidade para combate ao terrorismo doméstico

Governo mostra preocupação com ameaças de supremacistas brancos

WASHINGTON
O Departamento de Justiça dos EUA decidiu criar uma unidade de combate ao terrorismo doméstico, anunciou ontem o procurador-geral assistente da Divisão de

Segurança Nacional do órgão, Matthew Olsen. A nova unidade é uma consequência do ataque ao Capitólio dos EUA, em janeiro de 2021, e das ameaças crescentes de supremacistas brancos e ativistas antigovernamentais.

Olsen afirmou que a medida reflete uma preocupação das autoridades de segurança com os extremistas domésticos, que representariam uma ameaça tão grave quanto os grupos estrangeiros.

— Enfrentamos uma ameaça elevada de indivíduos dentro dos EUA que procuram cometer atos criminosos violentos em prol de objetivos sociais ou políticos domésticos — disse Olsen à Comissão Judiciária do Senado. — Vimos uma ameaça crescente daqueles que são motivados por animosidade racial, bem como daqueles a que se atribuem ideologias extremistas antigovernamentais.

Olsen disse que a nova unidade fará parte do Departamento de Segurança Interna e trabalhará para

"garantir que esses casos sejam devidamente tratados e coordenados de forma eficaz" em todo o departamento e em todo o país.

EXTREMISTAS

Jill Sanborn, diretora-executiva assistente do Departamento de Segurança Nacional do FBI, disse aos parlamentares que a agência está particularmente preocupada com extremistas violentos motivados pelo ódio racial e contra o governo.

— Extremistas violentos com motivação racial ou

étnica que defendem a superioridade da raça branca e extremistas violentos antigoverno ou antiautoridade representam a ameaça mais letal atualmente — afirmou.

Jill Sanborn acrescentou que os extremistas motivados pelo ódio racial e étnico são "mais propensos a realizar ataques em massa contra civis", enquanto os grupos militantes estrangeiros são mais propensos a atacar forças de segurança ou autoridades do governo.

Ortega torna prisão centro de sua 'fúria repressiva'

Cárcere de El Chipote abriga 36 dos 170 presos políticos do país, e condições são tão precárias que muitos perdem dentes e muito peso por causa da má alimentação, definham e caem em depressão isolados em celas de confinamento

WILFREDO MIRANDA
Do El País
SAN JOSE

Violeta Granera perdeu vários dentes porque a alimentação que lhe fornecem na prisão é muito dura. A dirigente da oposição passou mais de 210 dias em uma cela escura, e a falta de sol provocou o surgimento de manchas vermelhas em seu rosto. Os constantes maus-tratos atingem seu corpo de 70 anos, e o frio de janeiro torna o confinamento mais angustiante. Ela não tem um cobertor no suporte de concreto que mal lhe serve de cama. As sentinelas da polícia também zombam de presos políticos como ela nestes primeiros dias de 2022. O homem que deu a ordem de prendê-los, Daniel Ortega, tomou posse para seu quarto mandato consecutivo na segunda-feira, após eleições em que não teve competidores, pois mandou prender sete dos seus principais oponentes.

Com seu novo mandato, ao que chega com sua mulher e "copresidente", Rosario Murillo, Ortega sela uma etapa de repressão que acumulou 170 presos políticos. E 36 deles — as principais figuras da oposição — estão presos em El Chipote, uma prisão onde, segundo parentes que conseguiram visitá-los muito esporadicamente, sofrem de desnutrição, maus-tratos e quase não têm acesso a seus advogados.

CAÇADA A OPOSITORES

Na área das celas de castigo dessa prisão formalmente chamada de Direção de Assistência Judiciária (DAJ), Roger Reyes é devorado por uma psicose transitória. Em 22 de novembro de 2021, o advogado que criticava o casal presidencial foi jogado em uma cela de confinamento lacrada. Os dois metros de comprimento por dois de largura, com apenas um buraco no teto, tornaram-se um labirinto de depressão e ansiedade. "Estou perdendo a memória", disse ele à mulher numa visita inédita autorizada no Ano Novo. O pecado de Reyes, além de



Em família. Entre o presidente da Assembleia Nacional, Gustavo Porras, e sua mulher e vice, Rosario Murillo, Ortega assume em seu quarto mandato consecutivo em Manágua após eleições sem rivais

ser filiado à Unidade Nacional Azul e Branco (Unab), é ter sido advogado de defesa de Félix Maradiaga, um dos sete candidatos presidenciais presos desde junho de 2021, quando Ortega realizou uma caçada a 46 líderes da oposição para eliminar toda a concorrência nas eleições gerais de 7 de novembro. Ortega e Murillo se declararam vencedores daquelas eleições marcadas por uma abstenção esmagadora de 85%, segundo a organização Urnas Abertas, que interpretou a baixa participação como uma rejeição dos cidadãos ao que muitos consideraram um "circo eleitoral" do sandinismo.

A primeira visita permitida a alguns presos políticos ocorreu 80 dias após as prisões. Tinha emagrecido, tendo perdido entre 6 e 16 quilos devido à má alimentação, e estavam exaustos por interrogatórios permanentes. "Parece que eles saíram de campos de concentração", disseram os

parentes na época. Com o tempo, a situação só piorou.

O ex-deputado José Pallais, de 68 anos, perdeu 45 quilos. Está muito fraco e tem feridas e abscessos nas costas porque os guardas removeram a esteira em que ele descansava. Pallais sofre de diabetes e dorme há alguns meses em uma cadeira trazida por parentes. Co-

Parentes não podem levar comida, visitas são monitoradas e defesa é dificultada

mo Pallais, 12 dos 36 presos em El Chipote são idosos. E o mais alarmante: suas doenças preexistentes e crônicas ficaram fora de controle devido à falta de atendimento médico.

El Chipote tornou-se o calabouço mais sombrio do casal presidencial e pedra angular da repressão. Em seus últimos atos públicos, Ortega e Muril-

lo trataram os opositores presos como golpistas — qualificativo que usam desde os protestos de 2018 — e apátridas.

Um dos ex-guerrilheiros históricos do sandinismo, o general reformado Hugo Torres, de 73 anos, foi levado em dezembro de El Chipote a um hospital em Manágua "em estado de saúde delicado". Torres, junto com a ex-guerrilheira Dora María Téllez, liderou o mítico assalto ao palácio do então ditador Anastasio Somoza em 1978. Mais forte física e emocionalmente em comparação aos antigos colegas dissidentes sandinistas, ela está muito magra, pois os guardas não permitem que parentes entreguem comida aos presos políticos.

A fúria repressiva do casal presidencial não distingue origens e crenças. Uma possível libertação dos presos políticos depois da posse presidencial é considerada improvável por causa da radicalização de um regime internacionalmente isolado. Parentes de presos po-

líticos denunciaram que, no caso de mulheres detidas em El Chipote, o abuso é agravado por ataques sexistas. E mães e mulheres de presos políticos também sofrem assédio durante as visitas a El Chipote. As revistas a que são submetidos incluem "tocar, retirar roupas e roupas íntimas".

'CENTRO DE TORTURA'

Alguns presos políticos são mantidos em celas iluminadas 24 horas por dia, enquanto outros vivem na escuridão. No entanto, os internos não conseguem relatar com calma aos familiares o que está acontecendo com eles, pois as visitas são sempre monitoradas pela polícia. Inclusive, denunciam, os policiais tiram fotos e vídeos dos encontros sem seu consentimento.

Os advogados dos presos políticos também não podem exercer uma defesa eficaz. Não só porque dificilmente têm acesso aos seus clientes, mas porque os alegados cri-

mes de que são acusados — traição, lavagem de dinheiro, cibercrimes — estão previstos em leis elaboradas pela Assembleia Nacional, controlada por Ortega, para criminalizar a oposição, mas suas consequências ainda não foram previstas pelo Judiciário.

"O objetivo é torná-los invisíveis e mantê-los indefesos", disseram as famílias dos detidos em comunicado.

As primeiras audiências de julgamento foram realizadas na própria prisão em El Chipote, e os advogados de defesa sequer tinham os processos.

A presidente do Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (Cenidh), Vilma Núñez, disse que a cadeia virou "um centro de tortura".

— Há uma exposição macabra dentro de El Chipote para que os prisioneiros desmoronem, e nós de fora, os companheiros e suas famílias, desmoronemos também — enfatizou Núñez.

Presidente do Cazaquistão acusa antecessor de criar 'casta de ricos'

Tokayev diz que Nazarbayev estabeleceu sistema 'tudo para os amigos'

NURSULTAN, CAZAQUISTÃO

Nove dias depois do início de protestos contra o aumento dos preços de energia que levaram à mais grave crise de segurança no Cazaquistão desde o fim da União Soviética, em 1991, o presidente Kassym-Jomart Tokayev ampliou a ofensiva contra o seu antecessor, Nursultan Nazarbayev, um dos homens mais poderosos e ricos do país. Ele também confirmou que uma missão militar liderada pela Rússia e enviada para ajudar o governo a conter os protestos deve deixar o Cazaquistão "em alguns dias".

Em um longo discurso ao Parlamento por videoconferência, Tokayev atacou Nazarbayev, que o indicou ao cargo em 2019, dizendo que

ele criou "uma casta de pessoas ricas, mesmo para padrões internacionais", e defendeu reformas econômicas urgentes, incluindo o aumento dos impostos sobre as atividades de mineração.

— O sistema existente está baseado no atendimento de alguns setores com base no princípio "tudo para os amigos e, para o resto, a força da lei" — afirmou o presidente. — Esse sistema fortalece ainda mais o oligopólio da economia. As grandes empresas têm privilégios especiais para reprimir a concorrência e desencorajar reformas.

Nursultan Nazarbayev, de 81 anos, comandou o Cazaquistão mesmo antes do fim da União Soviética, quando era líder do Partido Comunista local. Em 1991, se tornou

presidente, posto que deixou apenas em 2019 — mesmo assim, seguiu com o título honorário de "líder da nação", e foi posto à frente do poderoso Conselho de Segurança Nacional. Na prática, ele seguiu comandando o país.

FAMÍLIA ENRIQUECEU

Além de poder político, Nazarbayev e sua família acumularam grandes riquezas: uma de suas filhas, Dinara Kulibayeva, é acionista em um dos maiores bancos do Cazaquistão, e o valor estimado de suas ações é de US\$ 2,8 bilhões. Outros parentes e ex- assessores também têm participações em outras iniciativas bilionárias dentro e fora do Cazaquistão — segundo investigação da Radio



Em desgraça. Tokayev (à esquerda) cumprimenta Nazarbayev em Nursultan em 2019: ex-presidente perde poder

Europa Livre, pessoas ligadas ao ex-presidente movimentaram cerca de US\$ 785 milhões em propriedades na Europa e nos EUA nos últimos 20 anos.

Na semana passada, Nazarbayev, que ainda não se pronunciou desde o começo da crise, foi afastado da chefia do Conselho de Segurança Naci-

onal. No sábado, seu aliado Karim Massimov, ex-chefe da Inteligência, foi acusado de "traição". Ontem, o novo premier, Alikhan Smailov foi confirmado pelo Parlamento.

A ênfase em reformas econômicas e administrativas é uma forma encontrada por Tokayev para enfrentar as demandas populares que servi-

ram de estopim para os protestos iniciados no começo do ano. Depois do fim de um sistema de controle de preços de combustíveis, multidões foram às ruas contra a medida, e rapidamente os atos ganharam um caráter violento: segundo números oficiais, 164 pessoas morreram, e mais de dez mil foram presas.

OMS: Ômicron pode infectar 50% da Europa em até 2 meses

Autoridades alertam que, apesar de nova cepa ser aparentemente mais leve, ainda é cedo para tratá-la como doença endêmica

COPENHAGUE

Com os índices de transmissão atuais, a variante Ômicron pode infectar mais da metade da população europeia entre as próximas seis a oito semanas, disse ontem o braço regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). A autoridade sanitária alerta, contudo, que apesar da cepa aparentemente causar menos quadros graves e mortes, ainda é cedo para tratar a Covid-19 como uma doença endêmica.

Apenas na primeira semana do ano, a Europa viu mais de sete milhões de novos casos da Covid-19, disse o diretor regional da OMS, Hans Kluge, em um levantamento que leva em conta também a Rússia e países da Ásia Central como a Armênia e o Azerbaijão, por exemplo. Cinquenta das 53 nações avaliadas pelo órgão já registram casos da cepa.

TRIPLO DE CASOS EM UM MÊS

Nos 27 países da União Europeia (UE), os diagnósticos na primeira semana do ano passaram de 5,3 milhões. Sozinha, a França deve ultrapassar amanhã mais de 350 mil infecções diárias, antecipou o ministro da Saúde, Olivier Véran, batendo o recorde anterior de 332,2 mil contabilizado no dia 5. A variante mais contagiosa, afirmou Kluge, toma a região do "Oeste para o Leste".

— Nesse ritmo, o Instituto para as Métricas e Avaliações de Saúde projeta que mais de 50% da população da região serão infectados pela Ômicron no período entre seis e oito semanas — disse, em uma entrevista coletiva em Copenhague, referindo-se a um centro de pesquisas da Universidade da Washington.

A onda mais recente da cepa, até o momento, é marcada por menos casos sintomáticos e menos mortes, especialmente entre os já vacinados. Se a média de casos diários na UE mais que triplicou entre 10 de dezembro e 10 de janeiro, passando de 255,7 mil para 816 mil, as mortes diárias caíram no mesmo intervalo: passaram de quase 2 mil para 1,55 mil.

As evidências sugerem que a Ômicron afeta com mais intensidade o trato respiratório superior do que os pulmões, causando sintomas mais leves que outras cepas. Na segunda-feira, o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, sugeriu que talvez seja hora de avaliar a evolução da Covid-19 usando métodos similares aos de uma gripe comum, diante da queda de letalidade. Isso significa tratar a Covid como uma doença endêmica ao invés de uma pandemia, sem registrar todos os casos e testar todos que apresentem sintomas. A OMS, por sua vez, voltou a repetir que ainda é cedo para classificar a variante como "leve", destacando que as taxas de internação estão crescendo no continente e pondo sistemas de saúde sob pressão.

Segundo Catherine Smallwood, também do braço europeu da OMS, a proposta



Cerco aos não vacinados. Funcionários checam passaporte de vacinação de passageiros em estação de trem de Roma: novas restrições para conter Ômicron

816 mil

novos casos diários

É o total hoje na União Europeia, contra 255,7 mil registrados em 10 de dezembro

1.550

mortes diárias

É o total hoje na UE, em comparação com os quase dois mil óbitos registrados em 10 de dezembro

3,28

milhões de novos casos

Foram registrados no planeta na segunda-feira, com 45% deles nos EUA, que bateram seu recorde anterior, do dia 3/1/2022

do líder espanhol está fora de cogitação neste momento. Para que a Covid seja uma doença endêmica, ela afirmou, será necessária "a circulação estável do vírus de forma previsível", algo bem distante do que ocorre atualmente.

— Ainda há uma grande quantidade de incerteza e um vírus que se desenvolve rapidamente, impondo novos desafios. Certamente não estamos em um momento em que é possível chamá-lo de endêmico — disse Smallwood. — Isso pode acontecer, mas afirmar que será em 2022 é um pouco difícil nesta fase.

Ao menos no Reino Unido, o primeiro epicentro da Ômicron na Europa, a situação parece estar se estabilizando. A média móvel de diagnósticos atingiu um pico de 182,9 mil no dia 5, caindo para 171,6 na segunda-feira. Se os diagnósticos britânicos aumentaram mais de 3,6 vezes no mês de dezembro — sendo também mais que o triplo registrado em janeiro de 2020, quando o país atravessava seu pior momento da pandemia — as mortes cresceram em ritmo menor.

Hoje o Reino Unido registra diariamente uma média de 191 óbitos, em sua maioria de não vacinados. O número é maior que as estatísticas na casa das unidades registradas durante os meses de verão no Hemisfério Norte, mas uma fração das

quase 1.250 mortes vistas diariamente há um ano, quando o país atravessava seu momento mais letal da pandemia, antes de as campanhas de vacinação se tornarem abrangentes.

Até o momento, quase 70% dos britânicos tomaram as duas doses anti-Covid ou a injeção única da Janssen, proporção similar à da UE. No atual epicentro global da pandemia, os Estados Unidos, aqueles que já completaram seu ciclo vacinal não passam de 62,1%.

RECORDE DE INTERNAÇÕES

Na segunda-feira, os EUA registraram sozinho 1,48 milhão de casos diários, segundo o Our World in Data, um projeto vinculado à Universidade de Oxford, quebrando seu próprio recorde de 1,17 milhão contabilizados no dia 3. Foram, sozinho, responsáveis por 45% das 3,28 milhões de infecções registradas no planeta naquele dia.

As estatísticas americanas podem estar subestimadas, já que há no país um aumento do uso de testes caseiros, cujo resultado não é necessariamente informado às autoridades. Diante do aumento

exponencial de casos, o país registra hoje um número recorde de internações, com 145,9 mil pessoas atualmente no hospital devido à pandemia, quase o dobro de duas semanas atrás. Entre elas, há cerca de cinco mil crianças diagnosticadas ou com casos suspeitos de Covid-19, número que é quase o dobro da onda anterior, em setembro, causada pela Delta.

Boa parte dessas internações, contudo, é evitável. Segundo o Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC) americano, uma pessoa não vacinada tem hoje oito vezes maior probabilidade de precisar ser admitida em um hospital do que alguém com as duas doses.

Morrem hoje, em média, 1.653 pessoas por dia no país, 35% a mais do que há duas semanas. As primeiras cidades atingidas pela nova cepa, como Nova York, Boston e Chicago, começam a ver um aumento das mortes, que crescem em um ritmo menor que nos surtos anteriores e principalmente entre os não imunizados. Diante do número elevado de casos, contudo, mesmo a variante mais branda pode sobrecarregar os hospitais.

‘Tragam suas bebidas’: Boris deu festa na quarentena

E-mail do governo convidando para reunião no auge das restrições anti-Covid causa reações até entre aliados do premier britânico

LONDRES

Um dia depois da revelação de um convite para uma festa na residência oficial do premier britânico, Boris Johnson, em maio de 2020, quando o país enfrentava uma dura quarentena, aumentou a pressão sobre o governo — inclusive vinda de parte de seus aliados — por explicações convincentes.

— Não consigo conceber que alguém que tenha organizado uma festa, ou tenha participado de uma, continue em uma posição responsável por estabelecer políticas para a Covid-19 — disse à ITV o deputado conservador Nigel Mills.

O líder dos conservadores na Escócia, Douglas Ross, exigiu, de forma incisiva, que Boris esclareça sua suposta participação na festa.

— Se não houver nada a esconder, então não existe um problema, por isso é só responder a pergunta — declarou Ross à Sky News. Um dos principais doadores

do Partido Conservador, John Caldwell, foi mais enfático.

— Enquanto tentávamos cumprir as regras que mudavam a todo o tempo (...), aqueles que as criaram estavam, aparentemente de forma livre e frequente, descumprindo-as — declarou à BBC. — Resolva logo isso, Boris, ou saia [do cargo] e deixe outra pessoa resolver para evitar que os conservadores sejam varridos na próxima eleição.

363 MORTES NAQUELE DIA

Desde o início da pandemia, integrantes do alto escalão do governo são acusados de descumprimento das regras da quarentena impostas ao longo de 2020 — tanto que uma investigação sobre pelo menos cinco incidentes já está em andamento e deve ser concluída até o fim de janeiro.

Contudo, um e-mail revelado pela ITV na segunda-feira, no qual o secretário pessoal de Boris convidava cerca de cem pessoas para uma festa na residência oficial de Downing Street, jogou a crise direta-



BOB MELVILLE/REUTERS/5-1-2022

mente no colo do primeiro-ministro, no momento em que o Reino Unido se vê diante de uma série de recordes de infecções por Covid-19.

— Depois do que foi um período incrivelmente trabalhoso, achamos que seria legal aproveitar o clima adorável e tomar alguns drinks distanciados no jardim do N° 10 na tarde de

hoje”, dizia a mensagem, enviada em 20 de maio de 2020. “Por favor, juntem-se a nós a partir das 18h e tragam suas próprias bebidas.”

Segundo a ITV, cerca de 40 pessoas, incluindo Boris e sua mulher, Carrie Simmonds, participaram da festa — no mesmo dia, 363 pessoas morreram de Covid no país. Naquele momento, o Reino

Unido estava sob uma dura quarentena, com escolas, restaurantes e bares fechados, e com encontros sociais restritos a apenas duas pessoas e só em locais abertos. As regras só começaram a ser afrouxadas em junho, com a liberação de encontros com seis pessoas.

Até agora, Boris Johnson não prestou explicações sobre o e-mail ou sobre a sua even-

tual participação na festa.

— As pessoas na Escócia e em todo o Reino Unido estão furiosas — disse Ross à Sky News. — O e-mail convidou mais de cem pessoas para uma festa quando ninguém mais podia fazer isso.

Segundo uma pesquisa divulgada ontem, 56% dos entrevistados acreditam que Boris deveria deixar o posto caso sejam confirmadas as alegações, enquanto apenas 27% dizem que ele deve continuar no cargo. Foram ouvidas 5.931 pessoas.

‘VERGONHOSO’ E ‘ULTRAJANTE’

A oposição não perdeu a oportunidade de usar a denúncia para desferir ataques a Boris. A ITV, a vice-líder dos Trabalhistas, Angela Rayner, disse que a festa foi “vergonhosa”, e que o premier “deveria ter vergonha”. Na mesma linha, o Partido Nacional Escocês chamou a revelação de “absolutamente ultrajante”. O líder do Partido Liberal Democrata, Ed Davey, disse que “mais uma vez temos uma regra para Boris Johnson e outra para todos nós”.

— Desta vez, ele realizava uma grande festa no jardim de casa, enquanto as pessoas estavam morrendo sozinhas”, escreveu Davey no Twitter.

Saúde



COVID EM CRIANÇAS

Mortalidade é maior entre as de 5 anos

Pandemia causou 65 óbitos nesta idade, de um total de 324 vítimas de 5 a 11 anos

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ÔMICRON DESFALCA EQUIPES

Afastamentos já afetam serviços de saúde no país

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A recente explosão no número de casos de Covid-19 começa a preocupar um grupo fundamental no combate à pandemia — os profissionais de saúde. Embora faltem dados oficiais, levantamento feito pelo GLOBO com instituições de saúde do setor público e privado mostra o início do crescimento de afastamentos do trabalho por síndrome gripal, em especial Covid-19, a partir do fim de dezembro.

A cidade de São Paulo tem uma das altas mais expressivas. O número de profissionais de saúde da rede pública afastados após terem contraído Covid-19 quase triplicou em menos de um mês. Segundo dados da prefeitura, em 9 de dezembro do ano passado, o município estava desfalcado em 90 profissionais por conta da doença. Quatro semanas depois, no dia 6 de janeiro de 2022, já eram 269 registros, um crescimento de 198,8%. Na rede estadual são mais 1.754 longe do trabalho pelo mesmo motivo.

— O problema que vem à tona hoje é a redução do quadro de funcionários porque eles precisam ficar afastados. A preocupação é não ter profissionais e os médicos remanescentes cami-

nharem para uma exaustão. Isso já está acontecendo. Colegas relatam dificuldade para compor suas equipes — diz o médico César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB).

Ainda na capital paulista, o Hospital Santa Catarina tem 54 colaboradores afastados por síndrome gripal e Covid-19. Esse montante representa 2,35% do quadro de funcionários. O Hcor está com 4% de sua força de trabalho em casa. No Hospital Israelita Albert Einstein, 2,8% do total de funcionários da organização foram diagnosticados com Covid-19 nos primeiros oito dias do ano.

EQUIPES REDUZIDAS

Para os especialistas, embora grande parte dos contágios pela variante Ômicron serem de pouca gravidade, o resultado prático é um cenário de equipes desfalcadas e um potencial agravamento da crise de atendimento nas redes de saúde.

— Os últimos dias têm sido de grande preocupação porque o relato de todos os hospitais é de um aumento na procura pelos pronto atendimentos por pessoas com casos leves, que não precisariam estar no hospital. Essa demanda é contraproducente porque ajuda a aumentar o contágio e também diminui o número de profissionais



Baixas. Maquieiro em ação na pandemia; em cidades como Fortaleza, o número de profissionais afastados com Covid-19 aumentou mais de 400% em um mês

disponíveis. Nós temos hospitais com 10% do quadro de profissionais afastados por Covid — diz Antônio Britto, diretor-executivo da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHF).

No município do Rio, cerca de 5,5 mil profissionais de saúde precisaram ser afastados por conta de Covid-19 ou influenza, desde dezembro. A baixa corresponde a cerca de 20% da força de trabalho da secretaria.

Em Belo Horizonte, onde há longas horas de espera em Unidades Básicas de Saúde e aumento da ocupação dos leitos de enfermagem e UTI, 487 trabalhadores pediram dispensa por doenças respiratórias no mês de dezembro. O número representa 4% do total dos quadros, segundo dados da secretaria municipal de Saúde.

Assim como na população em geral, o contágio provocado pela variante Ômicron, de alta transmissibilidade, caminha a passos largos nos serviços de saúde. Em Fortaleza, 506 profissionais estão com suspeita de

Covid. Entre novembro e dezembro, foram 21 ocorrências. Entre dezembro e janeiro, o número saltou para 109 — ou seja, 419%.

QUARENTENA MENOR

A situação ganhou outros contornos com as novas regras para quarentena divulgadas pelo Ministério da Saúde na segunda-feira. A recomendação prevê a isolamento reduzido a cinco dias para pessoas assintomáticas, desde que haja teste negativo para a Covid. Na ausência de testagem, o prazo sobe para uma semana. Quem tiver sintomas deve cumprir o prazo anterior, de dez dias.

Recentemente, a França tomou uma decisão mais radical: permitir que profissionais de saúde infectados com o coronavírus com poucos ou nenhum sintoma continuem tratando os pacientes em vez de se isolarem. A medida tem caráter extraordinário, justamente destinada a diminuir o encolhimento de pessoal em hospitais durante explosão de casos da nova cepa.

Para o médico César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), a possibilidade de permitir que médicos infectados atendam ou reduzir o tempo de afastamento por cinco dias sem a necessidade de apresentar teste negativo para o retorno vai depender do cenário.

— Em situações extremas, isso seria uma possibilidade a ser discutida, mas não é o caso no momento. Embora eu já tenha relatos de que algumas equipes estão bastante desfalcadas, tomando o cenário geral, ainda não há colapso — afirma Fernandes.

A Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) seguiu o exemplo francês e solicitou aos ministérios do Trabalho e Emprego e da Saúde, na última sexta-feira, que profissionais contaminados com Covid-19 não sejam afastados do trabalho caso estejam assintomáticos e tenham tomado a dose de reforço da vacina contra a Covid-19. Para os que apresentarem sintomas, a regra muda: o atestado deverá ser de cinco dias.

Nos Estados Unidos também houve redução do tempo de afastamento de profissionais de saúde, mas de forma menos drástica. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) permitiram que os assintomáticos retornem ao trabalho após sete dias, desde que apresentem teste negativo. O período pode ser reduzido ainda mais se houver escassez de pessoal. Além disso, aqueles que receberam as doses recomendadas da vacina não precisam ficar em quarentena após exposições de alto risco.

SOBRECARGA

Para o diretor da ANAHF, o Brasil não enfrentará problemas como os da França.

— O esforço que estamos fazendo no sentido de tentar mobilizar a população a evitar a demanda desnecessária nos hospitais é exatamente para impedir que tenhamos problemas assim. Mas para que isso definitivamente não ocorra, é muito importante que a população tente etapas preliminares antes de ir aos hospitais — defende Britto.

“Nós temos hospitais com 10% do quadro de profissionais afastados por Covid”

Antônio Britto, diretor-executivo da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHF)

“A preocupação é não ter profissionais e os médicos remanescentes chegarem à exaustão”

César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

Vacina com foco na nova cepa pode estar pronta em março

Segundo Pfizer, imunização contra a Covid deve ter um calendário anual

Da Reuters
WASHINGTON

O presidente-executivo da Pfizer, Albert Bourla, disse na segunda-feira que uma vacina contra a Covid-19 redesenhada para a variante Ômicron provavelmente é necessária e que sua empresa pode ter uma versão pronta para ser lançada até março.

Bourla disse que a Pfizer e a parceira BioNTech SE estão trabalhando na vaci-

na direcionada à Ômicron, bem como em uma vacina que incluiria tanto a fórmula anterior quanto uma direcionada à variante de rápida disseminação.

— Acho que é o cenário mais provável — disse Bourla, sobre a necessidade de uma dose adaptada. — Estamos trabalhando em doses mais altas.

Bourla disse que a Pfizer pode estar pronta para solicitar a aprovação regulatória dos EUA desta vacina

redesenhada a tempo de lançá-la em março. O presidente-executivo disse que a empresa aumentou muito sua capacidade de fabricação do imunizante e que não será um problema mudar o foco imediatamente.

A imunização contra a Covid-19 eventualmente pode se transformar em uma rotina anual para a maioria das pessoas, afirmou Bourla, e alguns grupos de alto risco podem ser elegíveis para receber do-



Dose dupla. Pfizer planeja lançar duas versões, sendo uma mais abrangente

ses com frequência de mais de uma aplicação por ano.

O CEO da Moderna Inc, Stéphane Bancel, disse na semana passada que as pessoas podem precisar de outra dose de imunizante, já que a eficácia dos reforços

provavelmente diminuirá nos próximos meses. Um pico impulsionado pela Ômicron nos casos de Covid-19 forçou alguns países a procurar um segundo reforço.

A Moderna e a Johnson & Johnson também estão tes-

tando vacinas contra a Ômicron, que podem estar disponíveis em alguns meses.

A ciência já sabe que a variante tem habilidade maior em contornar a imunidade das pessoas vacinadas do que a Delta. A conclusão veio de um estudo dinamarquês publicado na semana passada, que ajuda a explicar por que a nova cepa está se espalhando mais rapidamente pelo mundo.

Um vírus pode ser mais transmissível por uma série de razões, como o tempo que permanece no ar, sua capacidade de se prender às células ou sua evasão do sistema imunológico do corpo.

Porém, o risco de hospitalização pela variante é cerca de um terço do da Delta, segundo estudos britânicos com mais de um milhão de casos.

Anvisa avalia nova resolução para liberar uso de autotestes

Saiba como são feitos e entenda como usar os exames caseiros, que podem ser autorizados em breve no Brasil

EVELIN AZEVEDO
evelin.muchado@infoglobo.com.br

O uso de testes caseiros para detectar a Covid-19 causou burburinho entre os brasileiros esta semana, após o Ministério da Saúde informar que pedirá autorização à Agência Nacional de Vigilância Sanitária para utilizá-los no país. Anteriormente, a Anvisa já havia se manifestado dizendo que a adoção do autoteste dependeria da implementação de política pública sobre o tema. O GLOBO, no entanto, apurou que o órgão regulador deve emitir uma nova Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) sobre o tema para viabilizar a autorização.

O autoteste para Covid-19 é um exame de antígeno realizado pela própria pessoa em sua casa. O resultado sai em cerca de 15 minutos — a rapidez pode ser explicada pelo mecanismo utilizado pelo teste para identificar ou não a presença do vírus nas amostras. O teste de antígeno busca proteínas características da superfície do coronavírus. Ele é composto por anticorpos que são capazes de identificar estas proteínas. Ao encon-

trá-las, o teste dá positivo.

— A sensibilidade dos testes de antígenos é de 60% a 40%. Ele é um bom teste para quando o paciente está nos primeiros dias de infecção, apresentando os primeiros sintomas. — explica o médico geneticista Salmo Raskin, diretor do Laboratório Genética, de Curitiba.

O infectologista Leonardo Weissmann, médico do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo, acredita que a liberação dos autotestes no Brasil ajudaria no controle da pandemia:

— Certamente seria uma ferramenta importantíssima para a população nesse momento, porque desafogaria os centros de testagens e laboratórios, que estão lotados — afirma. — Consequentemente, teríamos menos aglomerações, que sabemos ser um importante fator de risco para a transmissão do vírus. Além disso, o próprio indivíduo já pode se isolar diante de um resultado positivo, procurando o pronto atendimento, somente em caso de sinais de piora no quadro.

CONVERSAS AVANÇADAS

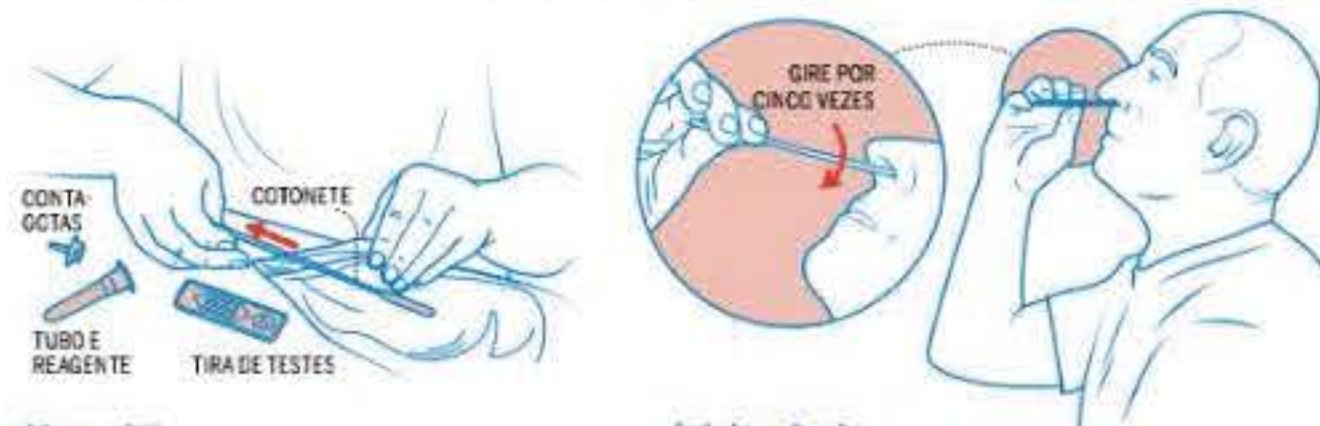
A Anvisa tem conversado com o Ministério da Saúde

sobre o tema para que a aprovação avance. Atualmente, não é permitido no país o uso de testes para detecção de Covid-19 feitos em casa pela própria pessoa devido a uma resolução de 2015 da agência, que diz, em seu artigo 15, que "não podem ser fornecidos a usuários leigos" produtos de autoteste que têm como finalidade "testar amostras para a verificação da presença ou exposição a organismos patogênicos ou agentes transmissíveis, incluindo agentes que causam doenças infecciosas passíveis de notificação compulsória". No entanto, a própria resolução abre uma exceção, afirmando que a vedação "pode ser afastada tendo em vista políticas públicas e ações estratégicas formalmente instituídas pelo Ministério da Saúde e acordadas com a Anvisa". Um exemplo foi a aprovação de uso de testes caseiros para o HIV.

No caso da Covid-19, há variadas marcas de autotestes no mundo e ainda não se sabe quais produtos serão liberados para uso no Brasil. Mas o GLOBO preparou um passo a passo que é o descrito na maioria dos exames caseiros para detectar a presença do coronavírus.

COMO FUNCIONAM OS AUTOTESTES PARA COVID-19

Entenda como são feitos os exames caseiros, que deverão ser autorizados em breve no Brasil



Abra o kit

Antes de abrir o kit do autoteste, lave as mãos. Com cuidado, abra o kit e coloque seus itens sobre uma superfície plana e limpa. Cheque se todos os itens do kit estão presentes: o cotonete, a tira de testes, o líquido reagente, o tubo e a tampa conta-gotas.

Inicie o teste

Abra o envelope do cotonete sem encostar no algodão. Incline levemente a cabeça para trás e introduza o cotonete em uma narina até sentir uma pressão. Gire o cotonete por cinco vezes. Repita o processo na outra narina. É normal sentir uma leve ardência.



Coloque a amostra na solução

Abra a embalagem da solução e despeje dentro do tubo destinado para este fim. Coloque o cotonete com a parte de algodão em contato com o líquido. Faça movimentos circulares. Antes de tirar o cotonete, aperte o tubo de modo a espremer o algodão para que todo o líquido saia dele.

Use a tira de testagem

Tampe o tubo com o líquido com o conta-gotas. Coloque o cotonete dentro da embalagem onde ele veio. É nela que esse item deve ser jogado fora. Vire o tubo e pingue de três a quatro gotas no local indicado. Espere por cerca de 15 minutos.



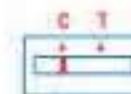
INTERPRETANDO O RESULTADO

A tira de testagem vem com duas letras: T e C.



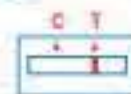
Positivo

Se após os 15 minutos aparecerem duas listras vermelhas (uma do lado de cada letra), o teste deu positivo e você está com Covid-19.



Negativo

Se após os 15 minutos aparecer apenas uma listra vermelha ao lado da letra C, o teste deu negativo e você pode não estar com Covid-19.



Inválido

Se após os 15 minutos não aparecer nenhuma listra vermelha ou ela aparecer apenas ao lado da letra T, o teste está inválido e deve ser repetido em outro kit, seguindo todo o passo a passo novamente.

Em SP, 84% apoiam vacinar crianças contra a Covid

Pesquisa divulgada pelo governo Doria aponta que quanto maior a renda, menor é a aceitação dos imunizantes pediátricos

Uma nova pesquisa realizada em São Paulo lança luz sobre o futuro da vacinação contra a Covid-19 de crianças com idades entre 5 e 11 anos, grupo para o qual a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou o uso de uma versão da vacina da Pfizer. De acordo com o levantamento, 84% dos paulistas responsáveis por meninos e meninas planejam vaciná-los.

Preparada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo, o Seade, a pesquisa ainda mostra que as mulheres (89%) têm mais propensão do que os homens (76%) a levar as crianças para a vacinação.

A taxa também varia entre regiões do interior e na Região Metropolitana da cidade de São Paulo. Na primeira, os que pretendem vacinar os filhos são

81%, enquanto na segunda a taxa é de 87%. Na média, todo o estado registrou 84% de predisposição.

As pessoas vacinadas também são muito mais propensas a estender a imunização contra a Covid-19 à população infantil. Entre os que receberam três doses, a resposta positiva para a vacinação dos meninos e meninas é de 91%. Já entre pessoas não

vacinadas, esse percentual despenca para 11%.

Os mais escolarizados aderem menos à vacinação de crianças de 5 a 11 anos. O estudo mostra que entre os que alcançaram no máximo o ensino fundamental a intenção de vacinar os pequenos chega a 90%. Por outro lado, aqueles que têm ensino superior são 74%.

Diferentes rendas apontam, inclusive, para dife-

rentes decisões. Enquanto os que ganham até um salário mínimo têm 90% de adesão da vacinação para as crianças, os que recebem mais de três salários mínimos têm essa taxa reduzida para 71%.

PRAZO INCERTO

Em todo o estado de São Paulo, planeja-se vacinar 4,3 milhões de crianças com idades entre 5 e 11 anos. O intervalo

entre as doses será de três semanas. Para que o imunizante, porém, chegue aos braços de meninos e meninas é preciso que as vacinas adaptadas para o público pediátrico desembarquem no país.

Segundo a Pfizer, o primeiro avião — com 1,2 milhão de doses para as crianças, a serem distribuídas para todo o Brasil — vai desembarcar no Aeroporto de Viracopos, em Campinas, amanhã, às 3h40. Há previsão de outros lotes, para janeiro, totalizando 3,7 milhões de doses.

A pesquisa do Seade contou com 1.127 entrevistas realizadas por telefone, no dia 6 de janeiro deste ano.

EUA devem sugerir máscaras melhores

Recomendação de saúde será atualizada em virtude da alta transmissibilidade da nova variante

Reuters

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA estuda uma atualização de suas orientações sobre máscaras devido ao aumento no número de casos de Covid-19 relacionados à variante Ômicron do coronavírus, informou o jornal Washington Post ontem.

A agência provavelmente aconselhará as pessoas a optarem pelas máscaras N95 (equivalentes à PFF2 no Brasil) ou KN95, altamente protetoras, usadas pelos profissionais de saúde, de forma consistente, informou o jornal, citando um funcionário próximo às deliberações.

Espera-se que a orientação do CDC diga que, caso

as pessoas consigam "tolerar usar uma máscara KN95 ou N95 o dia todo, deveriam usar", de acordo com a reportagem.

Os Estados Unidos relataram pelo menos 1,13 milhão de novas infecções pela Covid-19 ontem, de acordo com uma contagem da Reuters, o total diário mais alto de qualquer país do mundo, já que a dissemina-

ção da variante Ômicron, altamente contagiosa, não mostrou sinais de estar em desaceleração no país.

Na semana passada, a diretora do CDC, Rochelle Walensky, afirmou ao programa "Today", da NBC News que o aumento impulsionado pela Ômicron nos casos de Covid-19 nos EUA provavelmente ainda não atingiu seu pico.



Mais indicadas. Técnico pendura máscaras N95, com filtragem mais eficiente

QUEM PODE SE VACINA

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 28 e 27 anos que receberam Coronavac

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)
D1 e D2
BRASÍLIA (DF)
Reforço
PORTO ALEGRE (RS)
Reforço

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

DIA 17 — Meninas de 11 anos

AMANHÃ — Reforço para pessoas de 55 anos

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP



Calçando o tênis de corrida

Fico animado em começo de ano, porque o pessoal está com vontade de mudar e fazer diferente no ano que chega. E recebi uma pergunta de uma dessas pessoas que quer sair do sedentarismo em 2022, e que já até começou a caminhar e correr de leve. Disse que fez os exames, que está liberada pelo médico para se exercitar, mas que “não tem grana para pagar um personal, academia ou assessoria de corrida”. E pergunta: “Qual é o melhor treino para atingir o objetivo de completar uma corrida de rua de 10 km, que vai acontecer em ju-

nho e que eu já me inscrevi?”

Bem, vamos lá! Primeiro: parabéns, você está determinada a mudar, já escolheu a atividade que quer fazer, já pegou o “nada consta” com o médico e já se inscreveu numa corrida de rua, colocando assim, um objetivo e um prazo para cumpri-lo. Você acertou em tudo!

Agora só precisa ajustar o treino. E sim, seria muito bom se você conseguisse participar de um grupo de corrida ou ter alguma ajuda de um professor, pelo menos no início. Mas, com sua determinação e com algumas dicas, vamos conseguir realizar sua missão.

A primeira providência seria escolher um tênis pra correr. Não dá pra correr com o mesmo tênis que passeia no shopping, que trabalha, que estuda. Tem que ser específico para corrida. Não precisa ser o mais caro, mas tem que ter algum conforto e amortecimento. Atualmente, existem diversas opções e os preços variam muito. Separe um tempo para ir a uma loja e experimentar com calma, isso vai ajudar bastante no seu conforto durante as corridas e até a evitar lesões de pés, tornozelos, ou mesmo joelhos e coluna.

Segunda coisa: não corra antes de se sentir pronta. Comece com caminhadas, que se tornem mais vigorosas, morro acima, e que exi-

jam de você, estimulem seus músculos e deixem sua respiração ofegante. Crie uma condição cardiorrespiratória que te permita, futuramente, correr sem achar que vai “morrer” nos primeiros três minutos.

Quando estiver com melhor condicionamento físico, alterne a caminhada com pequenas corridinhas, de cerca de dois, três minutos. Vá aos poucos, para criar uma sensação de prazer ao correr, e não de dor, cansaço extremo, falta de ar, e com isso ter vontade de desistir.

Lembre-se: seu corpo e sua mente não estavam acostumados a esse tipo de estímulo e para eles isso é uma agressão. Eles vão fazer de tudo para que você desista dessa “ideia maluca” de correr. Nosso cérebro, sobretudo, não é programado pra fazer esforço, procuramos sempre o conforto, então desistir nessa etapa inicial é fácil. Por isso, essa construção de um novo hábito deve ser feita com toda calma. E pra levantar o astral dessa mudança, lembre-se que ouvir música é quase que um doping para fazer exercício físico. Use e abuse!

Outro ponto importante: não corra todos os dias. É uma atividade de altíssimo impacto e você pode se machucar se fizer em excesso. Tente, em alguns dias, fazer exercícios em casa, que ajudam a fortalecer as pernas, o que é primordial para quem gosta de correr.

Um grupo de corrida seria uma ótima maneira de ter uma planilha de treinos diferenciados, ter o estímulo de outras pessoas e fazer exercícios educativos de corrida. Mas, vamos com o que temos! Dá uma olhada na série de vídeos educativos de corrida que eu coloquei no meu canal do Youtube.

Já que vai correr sozinha, tente organizar seus treinos para poder variar os estímulos: fazer treinos mais curtos e mais intensos e outros mais longos e mais leves. Tente, também, usar solos diferentes, como grama, terra batida, asfalto e areia. Correr sempre no asfalto pode ser desgastante demais.

A meta de 10 quilômetros é interessante, traçar metas é sempre bom, ajuda a manter o foco. Como você tem cerca de cinco meses pra se preparar, a chance de dar certo é grande. E melhor, a chance de você incorporar essa atividade na sua vida me parece extremamente real. Boa sorte e espero que inspire muitos leitores!

ENTREVISTA

Ludhmila Hajjar/ INTENSIVISTA E CARDIOLOGISTA

Em entrevista ao GLOBO, médica fala sobre o momento atual do combate ao coronavírus, com explosão de casos, sobrecarga das redes de saúde e lacunas na testagem

ADRIANA DIAS LOPES adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br @aomundo

‘FALTARÃO PROFISSIONAIS NO COMBATE À PANDEMIA’

Ao longo dos dois anos de pandemia, a intensivista e cardiologista Ludhmila Hajjar se tornou uma das médicas mais experientes no tratamento da doença no país. Nesse período, publicou 31 artigos científicos em revistas internacionais sobre a infecção. Conhece as diferentes realidades do sistema público e privado — é intensivista e professora de cardiologia do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e médica da Rede D’Or. Atendeu mais de mil infectados em todos os estágios da doença — dos mais leves aos mais graves, entre eles nomes como Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, Dias Toffoli, ministro do STF, e Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, cargo para o qual foi chamada por Jair Bolsonaro em março de 2021 — e recusado por ela. Em entrevista ao GLOBO, Hajjar faz um retrato contundente da atual fase da pandemia, com alta de casos no mundo todo (e poucas mortes), e contextualiza o Brasil, a falta do autoteste, o impacto da doença entre os não vacinados e nos profissionais da saúde.

“Tenho visto cada vez mais pacientes internados arrependidos de não terem sido vacinados”

“Pelo ritmo que estamos vendo, em uma semana os sistemas de saúde deverão entrar em colapso”

“Reduzir o tempo de quarentena pode ajudar. Mas ao menos sete dias seria prudente”

Há uma linha científica que diz que podemos estar no início do fim da pandemia, pelo atual perfil das infecções. Você concorda?

Sim e por um motivo principal. Temos pela primeira vez a junção de dois fatores: uma variante altamente prevalente infectando muita gente imunizada. Isso faz com que um número alto de pessoas se infecte com a forma branda da doença, o que é bom para a imunização. Não podemos, no entanto, baixar a guarda com a vacinação.

Como vê no dia a dia dos hospitais as diferenças entre o paciente infectado que foi vacinado e o não imunizado ou com ciclo incompleto?

Brutal. As UTIs estão atualmente só com casos de Covid entre os não vacinados. Os imunizados dificilmente passam do atendimento ambulatorial.

Você já presenciou um paciente infectado arrependido por não ter tomado a vacina?

Como intensivista, tenho visto cada vez mais pacientes internados arrependidos de não terem sido vacinados. Eles chegam com a forma grave da doença, se arrependem, porém, já é tarde.

Nota alguma diferença no perfil dos infectados no sistema público e privado?

No início da pandemia sim. O paciente internado no sistema público era mais grave, tinha mais comorbidades, mais tempo de doença, e consequentemente, somado ao déficit estrutural, apresentava piores taxas de sobrevivência. Atualmente, com a Ômicron, a doença tem apresentado comportamento semelhante em ambos os



sistemas. A variável mais expressiva, tem sido definitivamente a vacinação.

A Ômicron começou a provocar baixas importantes nos profissionais de saúde, principalmente na linha de frente. Como deverão ser os próximos dias?

Pelo ritmo que estamos vendo, em uma semana os sistemas de saúde deverão entrar em colapso no Brasil. O número de infecções aumentará mais ainda nos ambulatórios e provavelmente faltará profissionais da saúde no combate. A maioria dos médicos e enfermeiros foi imunizada com duas doses da CoronaVac e reforço da Pfizer. A CoronaVac foi importantíssima no início, frente a inexistência de outras. Mas ela não protege como as outras em relação a novas variantes. Muitos de nós seremos infectados. De uma forma mais branda em relação ao que se viu há um ano, quando não havia imunizantes no Brasil. Mesmo assim, seremos afastados. Só na minha área do Hospital das Clínicas, de São Paulo, por

exemplo, temos 56 profissionais afastados.

Na segunda-feira, a Confederação Nacional de Saúde solicitou ao governo que os profissionais de saúde com Covid-19 assintomáticos e que tenham tomado a dose de reforço não sejam afastados. O que acha disso?

Perigoso. Temos contato físico muito próximo dos pacientes, o risco de transmissão é alto, ainda mais quando se trata da Ômicron, que tem uma taxa muito alta de contaminação. Reduzir o tempo de quarentena acho responsável e isso poderá ajudar para cobrir desfalcques. Mas ao menos sete dias de afastamento seria prudente.

Atravessamos dois anos de pandemia sem a permissão do uso de autoteste para testagem de Covid-19. Qual a sua opinião a respeito?

O Ministério da Saúde deve finalmente pedir a liberação desses exames à Anvisa, mas deveria ter feito isso antes. Se os testes caseiros estivessem sendo usados, muito possível-

mente não estaríamos vivendo o que estamos vivendo. Eles precisam ser de boa qualidade, ter boas marcas, claro. Mas o argumento de quem é contrário à liberação, de que há risco de serem malfeitos em casa, é fraco. As pessoas devem seguir as orientações do produto e os profissionais da saúde devem orientar sempre que necessário. Os brasileiros já fazem procedimentos delicados em casa com sucesso, como testes para HIV e aplicação de insulina.

Se fosse dar um conselho para o ministro da Saúde neste momento, qual seria?

Sugiro que o ministro amplie a discussão com a comunidade científica sobre o momento epidemiológico do Brasil, reforce as campanhas de vacinação contra a Covid-19, promova informações seguras e adequadas, amplie a disponibilidade de testes em todo o país, e fortaleça o sistema de vigilância com transparência e atualização na publicação de dados. Cada um desses pontos é fundamental.

Dia a dia. Médica Ludhmila Hajjar considera que a maior diferença entre os pacientes, hoje, é estarem totalmente vacinados

Rio



COTA ÚNICA COM DESCONTO DE 3%

Primeiro vencimento do IPVA será dia 21

Guia já pode ser emitida, assim como o boleto do licenciamento anual do Detran-RJ

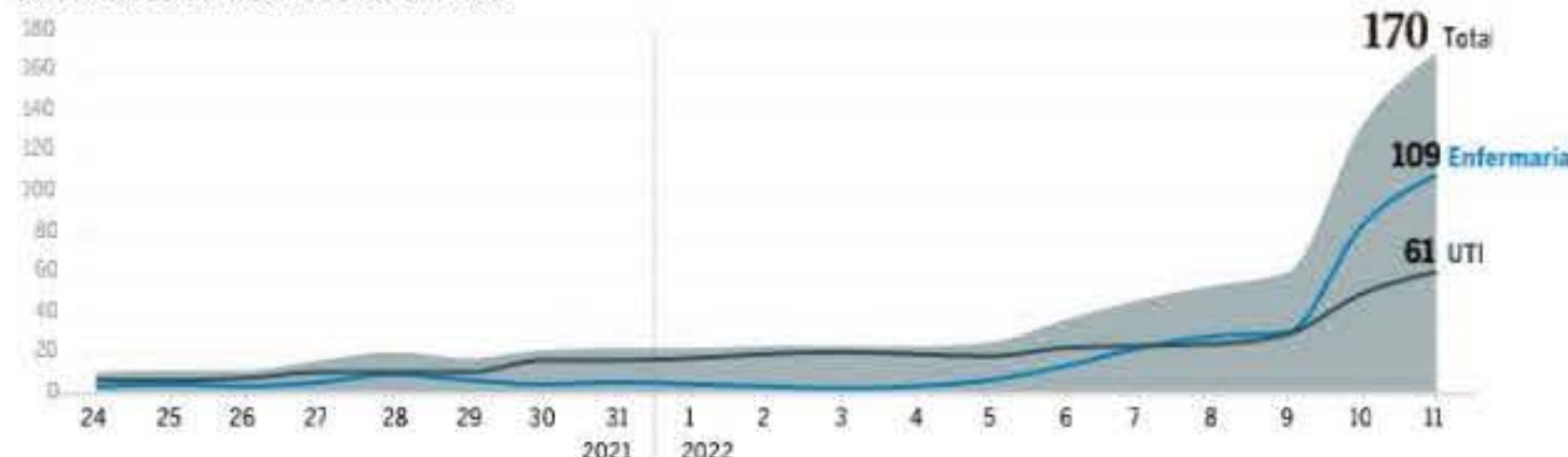
FELIPE GRINBERG E
LARISSA MEDEIROS
grinberg@oglobo.com.br

VACINAÇÃO ATRASADA REFLETE NOS HOSPITAIS NO RIO, 90% DOS INTERNADOS NÃO TÊM AS DOSES EM DIA

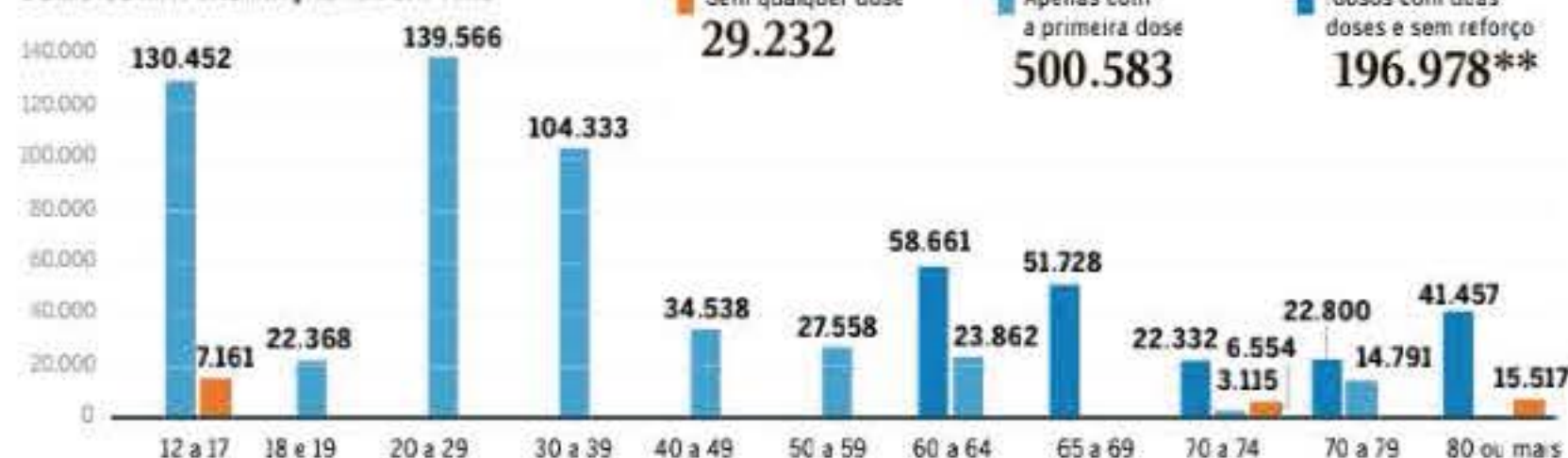
O PAINEL DA DOENÇA NO RIO

Levantamento da prefeitura mostra que 90,7% dos internados não estão com o esquema de imunização completo e 38% sequer tomaram a primeira dose

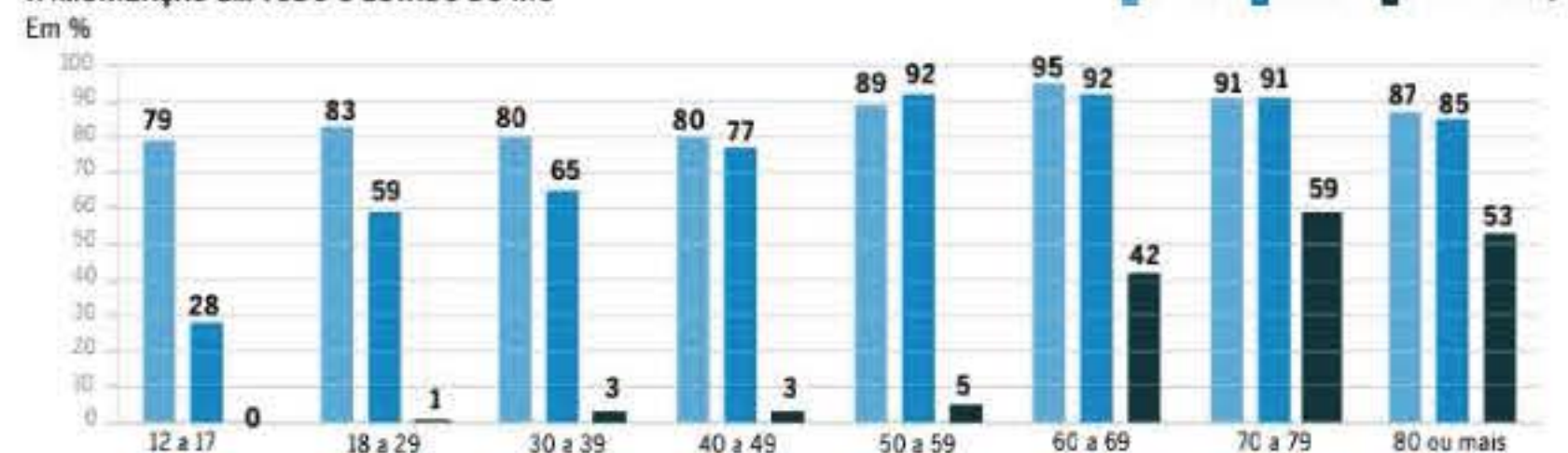
INTERNADOS NA REDE SUS NA CAPITAL



COMO ESTÁ A VACINAÇÃO NA CAPITAL*



A IMUNIZAÇÃO EM TODO O ESTADO DO RIO



**As demais faixas etárias acabaram de completar o intervalo de quatro meses ou ainda vai completar
Fontes: Painéis da prefeitura do Rio e do governo do estado

Editoria de Arte

TRINTA MIL SEM VACINA

É esse avanço meteórico de casos que preocupa os gestores da Saúde, apesar de a capital já ter 81% da população total com duas doses e 28% com o reforço na imunização. Isso porque ainda há 30 mil moradores da cidade do Rio sem sequer uma dose da proteção contra a Covid-19. Metade deles é de jovens de 12 a 17 anos. En-



Proteção. A vacinação contra Covid-19 num posto em shopping de Madureira

quanto isso, estudos mostram que a Ômicron só consegue ser abatida com o reforço. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, disse ontem que 742 mil já deveriam ter tomado a terceira dose na capital. Desse grupo, fazem parte quase 200 mil idosos, que são considerados integrantes do grupo de risco.

— Precisamos que as pessoas façam o reforço para mantê-las protegidas. Vemos nos postos muitas pessoas chegando e relatando ter es-

quecido a data ou que se confundiram com a redução do intervalo (de cinco para quatro meses). A Ômicron se comporta de forma muito diferente entre os vacinados e os não vacinados. Nos vacinados, por exemplo, não vemos tanto comprometimento pulmonar, mas, sim, sintomas nas vias áreas superiores, como dor de garganta, dor de cabeça e congestão nasal — explicou Soranz.

Depois de semanas de calma, a rede pública de saúde voltou a ter pacientes

com Covid na fila de espera por leito. Por volta das 17h de ontem, havia 54 pessoas aguardando internação. E o painel Censo Hospitalar da prefeitura do Rio indicava haver apenas 38 leitos livres. Por causa disso, a Secretaria municipal de Saúde reabriu 50 vagas no Hospital Ronaldo Gazolla, em Acari, que desde novembro não tratava mais infectados com coronavírus. A unidade foi exclusiva para o tratamento de Covid-19 até outubro de 2021. Com a redução de casos na cidade, foi totalmente convertida para outras especialidades em 15 de novembro. Desde então, os casos de coronavírus foram concentrados no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, da Fiocruz.

Os postos de vacinação na capital têm registrado um movimento intenso, mas abaixo da capacidade de até 120 mil atendimentos por dia. Anteontem, foram feitas 61.542 aplicações. Dessas, 1.227 foram de primeira dose. A maior parte foi de reforço: 53.698. Na Clínica da Família Manoel José Ferreira, no Catete, a fila estava grande. Faltando 12 dias para tomar a terceira dose, a comerciante Maria Elena Leite, de 56 anos, tentou se imunizar, mas sem sucesso:

— Eu fiquei atenta aos três meses, mas não sabia que não estava na hora ainda. Vim na esperança. A gente precisa fazer a nossa parte. É a nossa saúde.

CARNAVAL E VOLTA ÀS AULAS

Em meio a essa nova onda, o Comitê Científico da prefeitura se reúne hoje para discutir, principalmente, o carnaval. Os especialistas que assessoram o prefeito Eduardo Paes podem orientar pelo adiamento dos desfiles na Marquês de Sapucaí. Uma parte acredita, no entanto, que a curva da doença poderá descer mais à frente, permitindo, assim, a liberação da festa no Sambódromo. O carnaval de rua nos moldes conhecidos já foi cancelado. Outro assunto em pauta será a volta às aulas. Será discutida uma proposta para adiar em até um mês o retorno dos alunos às escolas do município.

Pela primeira vez, o encontro será 100% on-line e deve durar toda a manhã. Os integrantes do comitê vão discutir a proposta do retorno do uso obrigatório de máscaras ao ar livre para tentar frear a transmissão da Ômicron, além de entender a exigência do passaporte da vacina para outros espaços.

Testes de Covid sobrecarregam laboratório estadual

Com capacidade para fazer sete mil exames por semana, Lacen-RJ recebeu em dez dias 14.167 amostras só da prefeitura do Rio

RODRIGO DE SOUZA E LARISSA
MEDEIROS
grinberg@oglobo.com.br

Consequência da explosão de casos de Covid-19 com a circulação da variante Ômicron, o aumento no número de testes RT-PCR realizados na rede pública de saúde do Rio sobrecarregou o Laboratório Central Noel Nutels (Lacen-RJ), instituição vinculada à Secretaria estadual de Saúde (SES) e responsável

pela análise das amostras. Na semana passada, o Lacen-RJ processou 7.110 exames, acima da capacidade do laboratório, que é de sete mil por semana, informa a pasta.

Os efeitos da nova onda de casos também se refletiram na rede particular de laboratórios, onde a espera por um laudo de exame RT-PCR saltou de aproximadamente 24h para até cinco dias e há dificuldades para o agendamento.

No Lacen, a maioria das porções de material genético analisadas é da capital, onde a população trava uma corrida por testes. Nos pontos de testagem instalados no município, os exames oferecidos são de antígeno; o RT-PCR é reservado a quem tem sintomas da doença, mas apresentou resultado negativo no teste de antígeno, para evitar falsos-negativos.

A demanda do Lacen-RJ vem aumentando rapida-

mente. Na semana de 27 de dezembro a 3 de janeiro, o laboratório processou 5.454 testes; na semana seguinte, foram 7.110 exames — um aumento de 30%.

E a sobrecarga não deve acabar tão cedo: em janeiro, até esta segunda-feira, a cidade do Rio enviou 14.167 amostras para processamento no Lacen-RJ, praticamente o dobro dos exames processados na semana anterior. Segundo

a Secretaria municipal de Saúde (SMS), 12.874 testes também foram enviados à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a outra instituição pública responsável pela análise dos exames de RT-PCR realizados na rede municipal.

Inaugurado esta semana, o centro de testagem no Ciep Nação Rubro-Negra, na Gávea, ficou mais uma vez lotado ontem. Segundo a direção da unidade, até o meio-dia, foram

feitos 1.257 exames, com mais de 500 resultados positivos. Foram organizadas duas filas: uma para pessoas assintomáticas, e outra para as com sintomas, esta mais procurada.

Um dos que foram para a fila foi o cozinheiro Luiz Fagner, de 42 anos, que estava com febre. Ele disse que, antes, tentou atendimento nas unidades na Rocinha, onde mora, mas não conseguiu:

— Fui a uma UPA e a uma clínica da família. Só havia três pessoas para atender uma quantidade enorme de pessoas. O aviso era de que poderia demorar mais de duas horas. Então, decidi vir para cá.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado e chuvas

Chuvadas e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 09:39

Chor. 17:01

Ming. 23:01

Nova 01:02

Cresc. 11:01

PAUSE

Nova 09:45m

Chor. 17:05m

Nova 13:03m

Chor. 19:43m

BRASIL

Temporais e chuva volumosa entre Minas, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Chove forte na costa norte do Nordeste. Sol e calor entre Rio Grande do Sul e o oeste Paraná e no Espírito Santo.

RIO

Sol entre muitas nuvens em todo o estado do Rio de Janeiro. Temporais acontecem na Serra e na Costa Verde. No Grande Rio dia fica abafado e ocorrem pancadas rápidas de chuva entre tarde e noite.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIC	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23/29°	22/31°	24/30°	23/33°	Alta
AMANHÃ	24/30°	23/32°	25/31°	23/34°	Alta
SEXTA	24/32°	23/34°	25/33°	24/32°	Alta
SÁBADO	23/33°	22/35°	24/34°	25/38°	Alta
DOMINGO	24/34°	23/36°	25/35°	26/39°	Alta
SEGUNDA	26/36°	25/38°	25/38°	26/42°	Baixa
TERÇA	26/38°	25/40°	25/40°	26/44°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

Informações: Inca

Ondas - Ondas de 0,5m, com séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Grumari, Curva e Praia da Ilha.

Informações: Ricorail

Ventos - Ventos de leste moderado, com intensidade entre 10 e 25km/h. Rajadas de até 40km/h.

Castro dá adicional a militares que havia vetado

Após projeto de lei com reajuste de gratificação para 46 mil PMs e bombeiros ser derrubado pelo governador e pelos deputados, decreto do estado libera o aumento. Políticos veem medida como estratégia eleitoral

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br

Depois de travar uma disputa política com deputados da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e vetar trechos do projeto de lei que reajustaria a Gratificação de Regime Especial de Trabalho (Gret) paga a praças do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar em dois anos, o governador Cláudio Castro (PL) publicou um decreto que concede o mesmo aumento de uma única vez e agora, em fevereiro. O adicional subirá 122,5% para 150% do soldo já na folha salarial deste mês. Por representar um crescimento real sobre os vencimentos, a medida está sob análise da Secretaria do Tesouro Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Economia, que avalia a adesão do Rio ao novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

O benefício terá um impacto anual de R\$ 278,4 milhões nos cofres públicos, de acordo com a Secretaria estadual da Casa Civil, e ge-

ra reação de deputados que viram o veto ser mantido pela base governista da Assembleia, na última semana, justamente sob o argumento de que a aprovação integral do texto colocaria em risco a entrada do estado no acordo federal.

LUTA ELEITORAL

Mais de 46 mil militares ativos passarão a ter direito à Gret de 150%, paga a título de estresse e periculosidade provocados pela profissão. Pelo projeto original votado na Alerj, o reajuste seria escalonado em dois anos. Para vetar a proposta, o governo propôs que o aumento fosse concedido em cinco anos, o que daria maior estabilidade financeira aos cofres públicos. O anúncio da gratificação nas redes sociais de Castro foi interpretado como um "jogada eleitoral". O governador é candidato à reeleição.

— Os argumentos que foram usados contra o pagamento em duas vezes desapareceram agora que pretendem pagar em uma só vez. A luta era meramente



Governador. Castro publicou decreto que reajusta a Gret



Na Alerj. Ceciliano diz que deputados aprovaram medida

política e eleitoral para não dar o bônus à Alerj — disse o deputado Luiz Paulo (Cidadania), um dos que firmou posição contra os vetos.

Líder do governo da Alerj, o deputado Márcio Pacheco (PSC) não vê contradição nos atos de Castro: — Foi uma decisão do go-

verno. O governador alinhava este tema com a equipe técnica da Secretaria de Fazenda, com base em diretrizes estabelecidas pela Procuradoria do Estado. Os cenários fiscal e de negociação do RRF foram avaliados, é claro. Cada dia é um dia, e o contexto muda. Não é por-

que o governo era contra esse reajuste na semana passada que precisa seguir sendo contra nesta, os contextos mudam.

Em nota, o Palácio Guanabara informou apenas que "o parcelamento encontra barreiras na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), já que não

se pode implementar medidas que impliquem aumento de gastos para o ano seguinte ao término do mandato".

Numa queda de braço política com Castro, o presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), não perdeu tempo e publicou uma mensagem numa rede social, na qual diz aos militares que o aumento da Gret foi aprovado pelos deputados. Ceciliano é pré-candidato ao Senado apoiado pelo ex-presidente Lula, enquanto o governador vai concorrer à reeleição pelo mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro.

Castro também está tentando ganhar pontos junto aos funcionários da Educação. O governo começou a liberar ontem a segunda parte de um abono para os 63 mil profissionais em atividade na área de ensino. O total pago é de R\$ 100 milhões, com recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o Fundeb de 2021, e estará no contracheque.

Número de desalojados pelas chuvas dobra em apenas 24 horas

Na capital, muro de cemitério desaba; 4 cidades do interior decretam emergência

As chuvas continuaram a provocar prejuízos ontem tanto na capital quanto no interior fluminense. A cidade do Rio passou quase três horas sob estágio de atenção, com pancadas que alagaram ruas e destruíram o muro do Cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador. Em todo o estado, pelo menos quatro municípios (Bom Jesus de Itaboraia, Natividade, Trajano de Moraes e Cachoeiras de Macacu) já decretaram situação de emergência. E o número de desabrigados e desalojados mais que dobrou em apenas 24 horas.



Desmoronamento. O muro do Cemitério da Cacuia caiu, expondo ossadas

Segundo balanço da Defesa Civil do estado, ontem havia 2,9 mil desalojados e 500 desabrigados, frente aos 1,2 mil desalojados e 300 desabriga-

dos da véspera. Na maior cidade fora da Região Metropolitana, Campos dos Goytacazes, o Rio Paraíba do Sul transbordou em dois pontos. O te-

mor é que, se o nível subir mais um metro, vários bairros sejam inundados, como ocorreu em 2007 e 2008. Itaperuna, no Noroeste Fluminense, é outro dos municípios mais afetados, nesse caso devido à cheia do Rio Muriaé.

SIRENES ACIONADAS

Enquanto isso, na capital, a Defesa Civil acionou 17 sirenes em 11 comunidades, onde a quantidade de chuva ultrapassou os 40 milímetros em uma hora. O maior acumulado foi no Complexo do Alemão, com 64 milímetros.

Já na Ilha do Governador, o muro do cemitério desabou por volta das 16h30. Segundo testemunhas, o ossário foi atingido. Em nota, a concessionária Reviver confirmou que, próximo à estrutura que caiu, havia nichos com restos mortais que foram atingidos. Eles serão recolhidos e levados para outro ossário.

Juiz diz que presos só saem agora com tornozeleira

Magistrado afirma que não recebeu da Seap informações reais sobre detentos que fugiram

VERA ARAÚJO
vera.aj@oglobo.com.br

O juiz titular da Vara de Execuções Penais (VEP), Marcello Rubioli, determinou que todos os presos que ganharem o benefício de sair da cadeia apenas por um tempo terão que usar tornozeleira eletrônica. A decisão é para evitar fugas, como a que ocorreu no "saída de Natal", quando 533 dos 1,3 mil detentos não retornaram à prisão depois das festas. Para o magistrado, a "insegurança pública" que a situação criou é

culpa exclusiva da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap).

Rubioli disse que a Seap não enviou à VEP todas as informações sobre a real periculosidade dos presos que foram liberados para passar as festas com a família. Em seu parecer, o magistrado diz que "a autorização judicial (para sair da prisão) se deu com base e fulcrada, unicamente, nas informações ou na falta destas sobre a periculosidade do beneficiado".

Procurada, a Seap não se manifestou.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h | Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

MARIA NAZARÉ LINS SOARES

Com Zaira parte um pedacinho do mundo, gente que com ela conviveu, e que certamente foi enriquecida por sua presença. Os amigos saudosos, Jo e Claudius, Flávia e José Manoel, Beth, Carmen, Daiva e Fernando, Emilia, Dulce e Agostinho, Fátima, Ruth e Fernando, Iza, Maúda e André, Maria e Pantoja, Sueli e Sebastião, Stela e Pedro Paulo, Sérgio, Maria José, Marta, Letícia e Peter, Teresa e Teófilo, Sandra, Sueli e Joel, Lourdes e Moacir, Maria do Rosário, Lia Valls, Maria, Denise, Glória, Lourdes Vidal, Mariema, Elisa e Pedro Paulo, Safira, Cleia, Renata e Angela.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Na chincha

O diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, chamou o presidente Bolsonaro na chincha. Em sua bem alinhada missiva contendo sete parágrafos, colocou os pingos nos is, foi direto ao ponto e mostrou que não se curva diante da ladainha antivacina do presidente.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Parabéns, almirante Barra Torres! Como viúva de almirante, sinto-me honrada de pertencer à nossa gloriosa Marinha, que tem, em seus quadros, homens de coragem e éticos como o senhor. Viva a Anvisa, protegendo meus netos e bisnetos e todas as crianças brasileiras!

MARIA AGUINAGA L. E. S. DE MORAES
RIO

Bolsonaro se queixou de que Barra Torres "havia sido agressivo" quando respondeu às insinuações sobre desonestidade da agência e pediu investigação ou retratação. Bolsonaro não vai fazer uma coisa nem outra, mas continua atacando a honestidade da Anvisa. Se fosse agressivo, Barra Torres teria dito que nunca se preocupou com manobras para isentar seus filhos de investigações de rachadinhas nem sua mulher recebeu cheque de R\$ 89 mil de Fabrício Queiroz.

VICTOR MEDEIROS
RIO

Caso Covax

Já que o presidente Bolsonaro demonstrou preocupação a respeito do interesse da Anvisa em autorizar a vacina em crianças, seria interessante saber do mesmo como está a apuração

dos fatos comprovados de corrupção na tentativa de compra de vacinas Covax por parte de integrantes do Ministério da Saúde.

FERNANDO A. IACCARINO
RIO

Síntese de Saboya

O máximo que se pode esperar das declarações de um político corrupto e covarde são sórdidas insinuações.

RICARDO G. DE SABOYA
RIO

Menos é mais

Eu pergunto: foram mais de oito mil candidatos nas eleições passadas; ganhou o melhor ou o que tinha mais dinheiro? Datafolha diz que gastam quatro vezes mais para se elegerem do que vão ganhar em quatro anos de mandato. É por amor à pátria? Entraram 6% e pela porcentagem ínfima de 0,1% dos eleitores em média cada um. Adianta escolher candidato? Noventa e quatro por cento não entraram. O que está errado? Não temos como cobrar nada daqueles que foram eleitos para nos representar. O que fazer? Eu digo: temos que escolher partidos fortes que tenham voz no plenário da Câmara para poder cobrar deles sua filosofia e promessas de campanha nas próximas eleições. Com isso, extinguiríamos partidos (de aluguel) pequenos. Ficariam poucos. E muito mais fácil para responsabilizá-los. Nas urnas.

CESAR MALUF
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

Fatos significativos

A meu ver, o evento mais importante ocorrido no Brasil na primeira metade do século

passado foi a Revolução de 30, que deu início à Era Vargas. Assim também parece-me inquestionável que a fundação de Brasília e a subsequente transferência da capital federal para Brasília, na Era JK, foi o fato mais relevante aqui sucedido em todo o século XX. Esses acontecimentos não poderiam deixar de ser incluídos entre os dez mais significativos de nossa História, ao contrário do apurado por pesquisa encomendada pelo Ipespe que revela justamente falta de percepção histórica.

JORGE FIGUEIREDO
RIO

Órfãos do Pasquim

Registrando com humor episódios patéticos gerados pelo governo neofascista do capitão Bolsonaro, o noticiário satírico Sensacionalista lembra o semanário O Pasquim, que corajosamente ("Não se esqueça daquilo que eu te disse: nós, os humoristas, temos bastante importância para ser presos e nenhuma para ser soltos") desafiou a ditadura militar instalada no Brasil em 1964. Leitor assíduo do Pasquim que fui, não deixo de ler agora as Notícias Sensacionalistas ("O ministro da Saúde causou confusão após declarar que Michelle Bolsonaro é a mãe de todos os brasileiros. Uma fila gigantesca se formou na porta do Palácio da Alvorada com pessoas querendo que "mamãe" dê a elas parte do cheque de R\$ 89 mil"; "Pais que querem filhos vivos são criticados por Bolsonaro"; "Governo quer dar porte de arma a criança que quiser se defender da vacina") publicadas aos domingos no Segundo Caderno do GLOBO. Sensacionais, VLADIMIR MOREYRA DUARTE MIGUEL PEREIRA, RJ



ACERVO Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Samba, suor e Covid

Excelente o artigo de Vagner Fernandes "Ciência e momocentrismo" (11 de janeiro). De forma lúcida e clara, ele apresenta uma análise dos riscos de se realizar o carnaval no período em que estamos vivendo. Que o referido artigo sirva de lição para os irresponsáveis governador e prefeito do Rio de Janeiro.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

Quem imagina que, durante o carnaval, os limites que impedem aglomerações e recomendam uso de máscaras protetoras seriam respeitados acreditada em Papai Noel, mula sem cabeça e saci-pererê. Só pode ser.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Perversa inflação

Apesar de este governo, incluindo o ministro Paulo Guedes, ficar afirmando que os analistas iriam errar feio, que a inflação não chegaria aos dois dígitos, os números divulgados pelo IBGE não mentem: a perversa inflação de 2021 chegou a 10,06%. Maior nível desde 2015, que foi de 10,67 na gestão Dilma. Porém, a de 2021 também é uma das maiores do mundo. Ou a cara de um desgoverno como o de Jair Bolsonaro. Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, que também tiveram problemas em função da pandemia, a inflação ficou entre 4,5% e 6%. No Brasil, 10,06%! A inflação alta dessa magnitude, além do desemprego elevado de 12,9%, é que promove a fome entre as classes menos favorecidas.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Querida Vanna

Soube pelo GLOBO da morte da ex-proprietária da Livraria Leonardo Da Vinci Dona Vanna Duchiae. O obituário ressalta que desde 1952 ela oferecia títulos recém-lançados na Europa. Adquiri muitos livros nessa livraria. Quando não tinha o exemplar pretendido, era necessário encomendá-lo. Lembro-me do inconfundível sotaque de Dona Vanna anunciando-me a chegada do livro solicitado — "Senhor Pedro Henrique Miranda Fonseca. Aqui, Livraria Leonardo Da Vinci. O seu livro chegou. Custa tanto. E está reservado na letra Pedro". Eu ficava duplamente contente. Pela chegada do livro e pela notificação peculiar da Dona Vanna. Que repouse em paz.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

tampouco imponderáveis. Já aconteceram conosco e/ou deles fomos testemunhas. Não se fala de quedas de taludes, mas de quedas de humanos que se aventuram a andar pelas calçadas. Ocupação irregular das calçadas, má conservação e existência de árvores inadequadas cujas raízes destroem o piso são as causas de muitos acidentes graves. A responsabilidade por executar, manter e conservar as respectivas calçadas do imóvel é do proprietário, entretanto, a Municipalidade não é isenta de responsabilidade, pois tem o dever de fiscalização. Mas... e daí? Por que esse problema, que tem solução, não é resolvido?

GUI FERLER
RIO

Belo Monte

Sobre a menção à UHE Belo Monte feita pela jornalista Miriam Leitão em sua coluna do último domingo ("A economia entra no debate"), a Norte Energia, empresa privada concessionária da usina, esclarece que o empreendimento não alagou nenhuma terra indígena, tendo ocupado 0,0045% da Amazônia Legal e 0,04% da área total da Bacia do Rio Xingu. Sobre sua importância para a segurança energética, nesse período úmido Belo Monte tem gerado em média 10.360MW, o que representa aproximadamente 13% do consumo de energia do Brasil.

CAMILLA TOLEDO — GERENTE DE COMUNICAÇÃO DA NORTE ENERGIA (DF)

Resposta da colunista: Escrevi apenas que Be o Monte é um elefante branco agressor da floresta e dos povos indígenas. Mantenho o que disse.

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NOS TCS CLUBEGLOBO.COM.BR

Refrescância e energia agora mais saudáveis

20% desconto

Pioneira na produção de chás gelados e energéticos orgânicos



no Brasil, a Orgânico oferece ao assinante O GLOBO desconto

de 20% nas compras acima de R\$ 100 no site da empresa.

Aprecie o verão sem descuidar de sua pele

15% desconto

Aproveite sem culpa todos os momentos do verão. Assinante



O GLOBO tem 15% de desconto na compra de vitaminas, protetores

solares e dermocosméticos nas lojas da Drogasil.

HÁ 50 ANOS

Caetano: LP novo e canção feita para Bethânia
12/1/1972



Caetano Veloso voltou ontem ao Rio com uma canção nova (ainda sem nome) para sua irmã Maria Bethânia, um disco novo — com canções em inglês, "Mora na filosofia", de Monsueto, entre outras — e muita saudade. Ele afirma que voltou ao Brasil para viver de novo o carnaval da Bahia, o único autêntico, para sentir o ambiente e para pesquisar. A música brasileira — confessa Caetano — tem novos rumos, e sua integração neles só o tempo pode determinar.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.419): 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24. **QUINA** (concurso 5.751): 4, 22, 46, 71, 78. **DUPLA SENA** (concurso 2.320): 1º sorteio — 6, 8, 12, 16, 20, 39; 2º sorteio — 7, 20, 25, 26, 28, 46. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes

Pesquisa liga Covid-19 à queda no desempenho

Jogadores dos campeonatos Italiano e Alemão de futebol completaram menos passes e jogaram menos após infecção

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Os resultados de quase dois anos de convivência entre o esporte mundial e a pandemia de Covid-19 começam a ser identificados aos poucos. Foi divulgado nesta semana um estudo que analisou os efeitos da doença em jogadores dos Campeonatos Italiano e Alemão e a sua relação com o desempenho em campo. Os resultados apontam uma queda significativa no número de passes e minutos jogados pelos atletas que testaram positivo.

O estudo foi publicado pela Faculdade de Economia da Universidade Heinrich-Heine, de Dusseldorf (Alemanha), e tem autoria de Kai Fischer e W. Benedikt Schmal, pesquisadores da própria instituição, em parceria com J. James Reade, da Universidade de Reading (Inglaterra). Foi finalizado

em agosto do ano passado. Os pesquisadores analisaram 90% dos 257 casos de infecções — que vieram a público — entre atletas da Bundesliga e da Serie A, primeiras divisões da Alemanha e Itália, por 15 meses. Os dados foram combinados com os da Opta, uma ferramenta especializada em scout, estatísticas e análise de desempenho.

O resultado mostrou uma queda de 6% no número de passes completados ao longo de cada partida, diferença que persistiu por meses após a recuperação. A minutagem dos atletas em campo também caiu: os jogadores infectados passaram a atuar 9% a menos nos meses seguintes à doença.

Os dados foram submetidos a uma metodologia que levou em conta a estabilidade das estatísticas antes dos testes positivos, comparando aqueles que viriam a ser infectados aos que não se con-

COVID-19 E OS IMPACTOS A LONGO PRAZO NO FUTEBOL

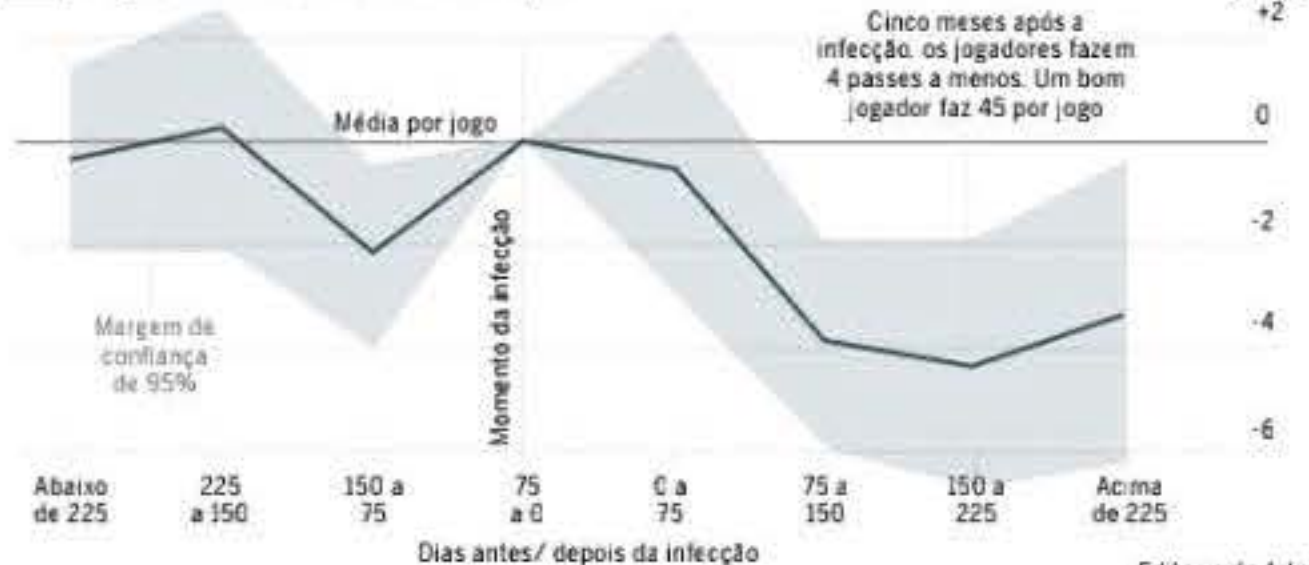
Pesquisa usou dados de 90% dos 257 jogadores infectados nos campeonatos alemão e italiano por 15 meses até junho de 2021



Minutos jogados por partida
Segundo dados da ferramenta Opta



Passes completados por 90 minutos
Segundo dados da ferramenta Opta



taminariam posteriormente. Isso ajudou os pesquisadores a entenderem o que de fato se poderia relacionar como consequência à Covid.

"As performances dos jogadores caem mais de 6% em relação ao período pré-infecção. Um ano depois, seguem em queda de 5%. Os efeitos negativos da doença parecem transbordar de forma notável nas performances coletivas. (...) Países e

empresas com mais infecções podem ter que lidar com desvantagens que superaram o choque temporário da pandemia graças aos efeitos de longa duração da Covid-19 na produtividade", diz o resumo do artigo.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

O estudo ainda se utiliza dos dados de infecção e desempenho dos atletas para fazer paralelos em relação à clas-

se trabalhadora dos países estudados.

O estudo deixa claro o impacto da vacinação no controle da doença. Segundo os autores, os "efeitos mitigados" da doença em atletas já vacinados são um aspecto que ajuda ainda mais a pesquisa a entender os efeitos da doença em organismos não imunizados.

A vacinação nas ligas analisadas foi iniciada após o fim da temporada

2020/2021, ou seja, na metade do ano passado.

"Nossas descobertas podem servir como um argumento a favor da vacinação entre jovens saudáveis fisicamente", argumenta o artigo, chamando atenção para a necessidade de imunização em países mais pobres.

Nos últimos meses, alguns jogadores de futebol e esportistas de alto nível relataram sintomas fortes ou sequelas persistentes após a infecção pela Covid-19. Toni Kroos, meia do Real Madrid, reclamou pouco antes da Euro, em maio;

— Em geral, eu me sinto fraco. É algo que não recomendo a ninguém.

Kimmich, do Bayern de Munique, sofreu com sequelas após resistir à vacinação e contrair a doença. Em dezembro, informou que estava com infiltrações nos pulmões e ficaria afastado da equipe. Ele só voltou a atuar no último dia 2. Já o heptacampeão mundial de Fórmula 1, Lewis Hamilton, relatou tontura e visão turva no GP da Hungria, em agosto.

Com o avanço da variante Ômicron, a Liga Italiana concordou, no último dia 8, em reduzir seus públicos para um máximo de 5 mil pessoas, medida semelhante à da Alemanha, que já vinha reduzindo capacidades ou fechando completamente os estádios desde dezembro. Na Inglaterra, os testes e as restrições foram intensificados nos clubes. Para o Brasileirão, a CBF estuda um protocolo de passaporte de vacinação ou de testagem para jogadores e comissões técnicas.

No surfe, brasileiros do mundial estão vacinados

WSL não cobra, mas encoraja atletas a se imunizarem; com discurso antivacina, Kelly Slater saiu em defesa de Djokovic nas redes

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

A polêmica envolvendo a entrada do não vacinado Novak Djokovic na Austrália para a disputa do Australian Open acabou respingando no mundo do surfe. Considerado o maior nome do esporte, o americano Kelly Slater, 11 vezes campeão mundial e conhecido por ser vocalmente contra a vacina da Covid, saiu em defesa do tenista sérvio quando este ainda estava recluso em um hotel, em Melbourne, reclamando da "celebração da segregação feita pelos virtuosos vacinados" e da "lavagem cerebral".

Faltando pouco mais de duas semanas para o início

do circuito mundial de surfe, O GLOBO consultou os dez brasileiros que competem no circuito — nove no masculino e Tatiana Weston-Webb no feminino —, e todos disseram estar vacinados, incluindo Gabriel Medina. No ano passado, o tricampeão mundial foi vítima de críticas ao revelar que não havia tomado a vacina e que não teria como competir na etapa do Taiti — que pedira o passaporte vacinal e acabou posteriormente cancelada devido a um surto de Covid na ilha.

A World Surf League (WSL), que administra o circuito mundial, não divulga o status vacinal dos atletas, mas informou, em resposta ao GLOBO, que a mai-

oria já está imunizada:

"Estamos em contato próximo com os atletas para ter certeza de que estão saudáveis. As informações médicas pessoais são privadas, mas a ampla maioria dos atletas e staff da WSL está vacinada".

A entidade não exige passaporte vacinal para a disputa do circuito, mas enfatizou que encoraja todos os atletas a se vacinarem:

"Avisamos que pessoas não vacinadas podem enfrentar muitos desafios viajando pelo mundo e serem proibidas de entrarem em alguns países".

Perto de completar 50 anos, Kelly Slater deve encontrar dificuldades para competir no que pode ser



Onda ruim. Slater é conhecido pelos comentários contra a vacina da Covid

sua última temporada no circuito mundial de surfe. O americano já se manifestou diversas vezes contra a vacina da Covid nas redes sociais. No ano passado, se envolveu em um bate-boca virtual ao descrever a Covid como uma "doença dos obesos, idosos e não saudáveis". O americano acrescentou ter certeza de que sabia mais sobre ser saudável do que 99% dos médicos. Como resposta, o australiano Adrian Buchan, integrante até ano passado do circuito mundial de surfe, disse que não ouviria médicos sobre qual prancha usar para surfar ondas grandes em Pipeline e, portanto, não escutaria surfistas quando precisasse de orientação médica.

O circuito começa no próximo dia 29, no Havaí, e passará pela Austrália em abril, com dois eventos. A etapa brasileira será de 27 de junho a 4 de julho, em Saquarema.

Investigado na Austrália, Djokovic segue treinando

MELBOURNE

Ainda sem nenhuma manifestação do Ministro da Imigração da Austrália, que poderia cancelar seu visto, Novak Djokovic segue treinando normalmente em Melbourne para o Australian Open, que começa no próximo dia 17.

A organização do primeiro Grand Slam divulgou ontem a relação dos cabeças de chave do torneio, com o tenista sérvio ocupando o posto de número 1 entre os homens. Entre as mulheres, a posição é da australiana Ashleigh Barty.

Segundo a imprensa australiana, um novo problema pode atrapalhar os planos de

Djokovic de competir no Australian Open. O tenista é alvo de investigação por falsa declaração no formulário de entrada na Austrália.

O tenista teria informado que não havia viajado para outro país nos 14 dias anteriores ao voo para Melbourne. Djokovic, porém, estava na Espanha no começo do ano.

De acordo com o jornal "The Daily Telegraph", uma alegação falsa em um documento de entrada na Austrália é um crime que pode ser punido com até 12 meses de prisão.

Ronaldo compara Cruzeiro a 'paciente na UTI'

SELO HORIZONTE

Em sua primeira entrevista após ter comprado 90% das ações da SAF do Cruzeiro, Ronaldo comentou a difícil situação financeira do clube, descrito por ele como "um paciente na UTI", explicando que o momento é de análise.

F perguntado sobre a possibilidade de desistir do investimento no clube mineiro, o ex-atacante disse que há possibilidade prevista em contrato, mas não pensa em fazê-lo.

— Está longe da minha cabeça desistir. Estamos em um processo de entender o tamanho do buraco. Meu desejo é ficar aqui até fazer com

que o clube volte a ser grande como era antes.

Ronaldo também explicou a saída de Fábio. O goleiro estava prestes a completar mil jogos com a camisa celeste, mas não entrou em acordo com o clube para a renovação de seu vínculo. A saída motivou protestos da torcida.

— Fizemos um esforço muito grande para oferecer uma proposta decente a ele, respeitando sua história no clube. Houve uma negativa por parte dele, o que também nos pegou de surpresa. Temos que virar a página.

DADOS QUE LEVAM A RESULTADOS

Atrás da Europa, clubes brasileiros buscam o jogador ideal através do scouting



"Com o scouting, os clubes podem encontrar peças que possam sobreviver às trocas de treinadores de forma mais assertiva"

Renan Estriga,
head scout do
RB Bragantino

"Quem vem puxando essa adesão à tecnologia no esporte são a fisiologia e a fisioterapia"

Maureen Flores,
especialista
em inovação
no esporte

RAFAEL OLIVEIRA
na foto: Olycom/Contrasto

Autor do gol do título da Libertadores pelo Palmeiras, Deyverson foi descoberto quase por acaso por um olheiro do Benfica. Em 2012, a falta de luz em casa, em Angra dos Reis, levou Francisco Oliveira a dar ouvidos ao insistente marinho de sua lancha. Foi olhar de perto o promissor garoto do Mangaratibense, da terceira divisão do Rio, e gostou do que viu.

Processo bem diferente ocorreu durante a contratação de Léo Ortiz, pelo Red Bull Bragantino, em 2019. Sugerido pelo então técnico Antônio Carlos Zago quando o time buscava reforçar a zaga, o nome do atleta foi levado ao departamento de scouting, que comparou suas habilidades com a de outras opções no mercado. Mais importante do que a indicação era saber se ele atendia ao modelo de jogo do clube, que pedia zagueiros rápidos e com boa saída de bola.

— Com base nisso foi tomada a decisão de trazê-lo — explica Renan Estriga, head scout do Bragantino.

A diferença entre os dois casos ilustra bem a mudança na forma como são feitas a captação de jogadores e a política de contratações. Antes baseadas na observação e na indicação, elas ganharam a ajuda dos dados estatísticos e da tecnologia, levando ao que hoje é conhecido como scouting. Investir nesta prática é uma das prioridades do americano John Textor, que negocia com o Botafogo a aquisição de 90% da SAF.

— Em termos de plano imediato, os clubes brasileiros não investem o suficiente em scouting, em dados. Acho que precisamos trazer dinheiro e pessoas para melhorar o scouting e o scouting baseado em dados — afirmou o empresário, em entrevista para o site ge.

— O que foi incrível no meu interesse em outros clubes é que eles provavelmente

têm na Europa mais dados sobre jogadores no Brasil do que os clubes do Brasil têm sobre esses jogadores.

Textor não exagera. Enquanto o futebol europeu (principalmente mercados mais ricos, como Inglaterra e Espanha) investe há pelo menos 20 anos em scouting, o Brasil abriu os olhos na última década. Gigantes como Manchester City, Liverpool e Barcelona criaram uma rede de scouts na América do Sul maior do que a da maioria dos times da Série A em seu próprio país.

— Seria injusto dizer que o Brasil está muito atrás. Mas também não seria justo dizer que a prática do scouting por aqui é de ponta — opina Maureen Flores, doutora em Estratégia e Desenvolvimento e especialista em inovação no esporte, e que na próxima sexta dará a palestra "Feliz 2030. Como a tecnologia vai mudar seu esporte", no evento Rio Innovation Week.

— O Brasil como um todo, não só o futebol, tem pouca

tradição de ruptura, de promoção de mudanças. Acho que quem vem puxando essa adesão à tecnologia no esporte são a fisiologia e a fisioterapia. E como mostraram resultado, estão fazendo os clubes se mexerem na direção da inovação.

O CASO HULK

O scouting exige contratação de profissionais qualificados e uso de softwares mediante pagamento de licença aos desenvolvedores. Logo, é natural que os trabalhos mais robustos estejam nos clubes mais ricos. No ano passado, o Atlético-MG reformulou seu centro de inteligência, que teve a capacidade de monitoramento de jogos em todo o mundo ampliada de 1,5 mil em 2020 para 3 mil em 2021.

Um exemplo do uso foi na contratação de Hulk. Todos os jogos de suas duas últimas temporadas pelo Shanghai SIPG foram analisados, o que deu aos atleticanos a certeza de que o atacante

não sentiria ao trocar a China pelo futebol brasileiro.

O futebol conta hoje com todo tipo de bancos de dados. É possível saber, em estatísticas e vídeos, como atletas de diversos países reagem quando pressionados pelo rival, que decisões tomam no terço final do campo, como é sua cabeça, entre outros. O objetivo é justamente minimizar erros.

— Este processo vem sendo expandido nos clubes brasileiros. Na categoria de base já é bastante sedimentado, porque com 9 anos os jogadores já estão sendo disputados. E isso se estende até o profissional, já que quanto maior o volume de dinheiro envolvido numa decisão maior ela é — explica Renan Estriga.

— Com o departamento de scouting os clubes têm a alternativa de obter uma análise para o seu modelo de jogo, e não para um técnico ou gerente. Encontrar peças que possam sobreviver às trocas de treinadores de forma mais assertiva.

Minimizar erros. Investir em scouting é uma das prioridades do americano John Textor, que negocia com o Botafogo a aquisição de 90% da SAF

NOS CLUBES

FLAMENGO

Piris é vendido; Benfica quer lateral

O Flamengo tem duas negociações em curso para começar a temporada. As duas, no entanto, são saídas. A mais próxima de ser concretizada é a venda do volante Piris da Motta para o Cerro Porteño, do Paraguai. Os paraguaios vão pagar 1 milhão de dólares (cerca de R\$ 5,6 milhões) e o clube carioca mantém 20% de uma venda futura do volante de 27 anos, que estava

fora dos planos da comissão técnica. Já o lateral-esquerdo Ramon atraiu o interesse do Benfica. Segundo o jornal português "A Bola", o jogador de 20 anos está em uma lista de atletas que interessam a equipe. A multa rescisória é de 50 milhões de euros (cerca de R\$ 320,5 milhões), mas a proposta lusa deve ser bem abaixo disso.



Valorizado. Ramon tem multa rescisória de R\$ 320 mil

BOTAFOGO

Textor: 'Esperamos vencer rapidamente'

O Botafogo divulgou ontem entrevista exclusiva com John Textor, novo dono do futebol do clube. O americano destacou o investimento que será feito, imediato, para que o time seja forte e vá bem na Série A. As transformações, a curto prazo, devem incluir a saída de jogadores que foram importantes na conquista da Série B: — Não dá para para reconstruir a glória desse

clube sem um investimento significativo. O contrato exige reação imediata de investimento. Estamos aqui para vencer. Espero que imediatamente. Textor falou também sobre a oportunidade de comprar as ações do alvinegro: — É um daqueles clubes que você não imagina ser possível comprar. Estou honrado que se tornou possível.

VASCO

Elenco ganha corpo para Estadual

Depois de iniciar os treinos para a temporada com apenas 15 jogadores, o Vasco vê o elenco se encorpar para a estreia em 2022, contra o Volta Redonda, dia 26. Atualmente, o técnico Zé Ricardo conta com 26 jogadores. Os últimos a serem apresentados foram o goleiro Thiago e o lateral-esquerdo Edimar.

FLUMINENSE

Recuperado de Covid, Felipe Melo já treina

O Fluminense recebeu uma boa notícia ontem. Recuperado de Covid-19, o volante Felipe Melo se apresentou no CT Carlos Castilho para o segundo dia da pré-temporada. Também recuperado de Covid, o atacante Germán Cano, ex-Vasco, deve desembarcar hoje no Rio de Janeiro para realizar exames e assinar contrato.

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Gabriel Leone surge irreconhecível em um café do Jardim Botânico, Zona Sul do Rio. O visual inspirado em John Lennon que adotou para viver Felipe, o jovem apaixonado por música que se envolve com a personagem de Andréa Beltrão em "Um lugar ao sol", deu lugar ao cabelo raspado para a segunda temporada de "Dom", série sobre o criminoso carioca Pedro Dom que protagoniza no Amazon Prime. Repaginado, ele passa despercebido entre as mesas cheias do restaurante.

De fato, um dos nomes mais requisitados da nova geração de atores do país raramente é reconhecido na rua. Quase sempre está com a aparência do próximo trabalho que fará e não do que está no ar ou em cartaz. E trabalho não anda faltando para o carioca que, aos 28 anos, já soma oito filmes no currículo. No último Festival do Rio, podia ser visto na telona em três personagens completamente diferentes: um policial em "Alemão 2"; com aparelho nos dentes e cara de adolescente em "Eduardo e Mônica" (que estreia com Alice Braga, com estreia prevista para dia 20 nos cinemas); e na pele de um cantor brega em "Meu álbum de amores".

Fazer filmes relacionados a música, aliás, é motivo de alegria especial. Gabriel, que toca violão e compõe, foi batizado com esse nome por causa da canção homônima de Beto Guedes e cresceu entre a coleção de vinis e CDs dos pais. Partiu dele a ideia de o Felipe da novela das 21h ser apaixonado por sambas antigos e compositores como Zé Ketie e Noel Rosa. A estrear no cinema este ano, o ator ainda tem "Duetto", de Vicente Amorim, e "Cidade ilhada", de Sérgio Machado. Agora, se prepara para viver o irmão de Dom Pedro I, Dom Miguel, na série que Luiz Fernando Carvalho dirige na TV Cultura sobre os 200 anos da Independência do Brasil.

LIBERDADE DE ESCOLHA

Gabriel, realmente, está em todas. Para quem olha de fora, pode parecer que tudo aconteceu rápido demais. Mas não foi sem que ele corresse atrás. É do tipo que bate na porta dos diretores com quem quer trabalhar. Foi assim com Cláudio Assis, que o dirigiu em "Piedade". Encara sem orgulho besta qualquer bateria de testes e não joga a toalha nem quando vai mal. Em "Eduardo e Mônica", por exemplo, perdeu uma segunda chance após não ir bem no primeiro teste. Nesse projeto, conquistou de vez a parceira de cena, Alice Braga, que o considera "um dos melhores atores do Brasil".

As conquistas de sua trajetória, iniciada por acaso fazendo teatro numa escola da Tijuca, bairro onde nasceu, também são frutos de uma consciência rara para um ator da sua idade, que prefere não ter contrato fixo para escolher os papéis com liberdade.

— Gabriel não é imediatista e traz profunda consciência do ofício, não negociando trabalhos, mas seguindo sempre sua necessidade de tocar a vida. Não é um ator comum. É um artista que se manifesta das mais variadas formas e frequências. Sua presença ilumina — elogia Luiz Fernando Carvalho,



UM ATOR EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO



Bons ventos. Com oito filmes no currículo, Gabriel Leone, de 28 anos, se diverte entre múltiplos personagens no cinema e na TV

que também o dirigiu na novela "Velho Chico".

Os bons ventos atuais chegaram após um momento delicado. No início da pandemia, Gabriel sofreu uma forte crise de ansiedade, que creditava não só à tensão do período, como à soma de estados emocionais que precisou alcançar para dar vida aos seus mais recentes personagens. Principalmente Dom, que considera o mais intenso de sua carreira. O ator recorreu à terapia que, desde então, não largou mais.

UM DOS NOMES MAIS ATUANTES DE SUA GERAÇÃO, GABRIEL LEONE FALA SOBRE A CRISE DE ANSIEDADE QUE TEVE NA PANDEMIA E COMO A TERAPIA AJUDA NO TRABALHO

— Os processos que nós atores vivemos mexem muito internamente. Com a experiência e a maturidade, conseguimos ir separando o lado profissional do pessoal, mas não temos um disjuntor que desliga e pronto, faz tudo virar uma mentirinha. A gente estimula verdades dentro do que vivemos em cena, por isso, ter um acompanhamento terapêutico é fundamental — afirma ele, que encenou peças como "Gota d'água", "Senhora dos afogados" e "Chacrinha — O

musical" e, na TV, enfileirou "Malhação", "Verdades secretas", "Os dias eram assim" e "Onde nascem os fortes", entre outros trabalhos.

A análise também ajuda a mudar antigos comportamentos e impacta positivamente a relação com a namorada, a atriz Carla Salle, com quem pretende viver junto em breve ("estamos para dar esse passo este ano").

— Minha geração ainda repete padrões machistas, mas só o fato de estar se abrindo para falar sobre e escutar é um

passo interessante. Tento rever a forma como me comportava em casa, nos serviços domésticos, e as atitudes com minha namorada, olhar de outra maneira coisas que eu não gostava, aprender e me abrir com as mulheres do meu círculo — diz. — Vejo muitos homens da minha idade fazendo terapia. Era comum homens de gerações anteriores verem a terapia como um problema, uma fraqueza.

'MINHA VIDA PESSOAL É MINHA', NA PÁGINA 3



'QUERO MOSTRAR QUE QUEM NÃO TEM PODE TER'

MARIANA TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Ostentação é você mostrar que tem. Superação é mostrar como conquistou aquilo, vindo de onde as oportunidades são poucas. É assim que Lennon Frasseti, ou melhor, L7nnon, expoente do rap e do trap de 27 anos, explica as letras carregadas de críticas e de mensagens de superação que lhe deram mais de um bilhão de streams nas plataformas digitais, 4,8 milhões de ouvintes mensais no Spotify e parcerias com marcas de luxo.

— A minha questão é mostrar que quem não tem pode ter. É, mano, tu pode viver tua vida, conquistar as coisas e ter o mesmo cordão de ouro ou um melhor que o meu — reflete ele, nascido em Realengo, Zona Oeste do Rio, onde viveu até os 14 anos.

REFERÊNCIAS

O sucesso chegou para valer em novembro de 2020, quando L7nnon lançou seu segundo álbum, "Hip hop rare", que se manteve durante um ano entre os 50 mais ouvidos no Spotify Brasil. A faixa "Perdição" chegou a 150 milhões de visualizações no YouTube. Em 2021, o single "Freio da Blazer" — uma referência ao carro usado pela polícia do Rio — tornou-se um de seus maiores hits, com 140 milhões de visualizações no YouTube.

— É uma crítica por ser sempre parado pela polícia e ter que provar que o que tenho é meu. Parece que a gente roubou de alguém ou que é emprestado, sabe? Temos que mostrar documento do carro, conta bancária e, muitas vezes, abrir o celular porque o cara desconfia das conversas — desabafa o artista, ressaltando que, embora essa situação tenha mudado com a fama, ele não abandonará a causa. — A luta é para sempre. Enquanto estivermos vivos, temos que lutar. Imagina se largar de mão?

O rapper se vê como motivador e fortalecedor da periferia que se tornou um sím-



BRENO CARVALHO

Inspiração.

Nascido em Realengo, onde viveu até os 14 anos, o rapper L7nnon descobriu que sabia rimar quando andava de skate. Desde então, tem números impressionantes e gravou com Ivete Sangalo: "Tudo o que falei nas músicas tem acontecido na minha vida".

a família para preparar uma festa de Natal para as crianças do Barata, em Realengo, com direito a brinquedos, churrasco e distribuição de cestas básicas. Antes disso, deu um apartamento de presente para uma tia.

— Eu penso o seguinte: se eu não compartilhar minha vitória e estimular outras pessoas a vencerem também, a minha vida não vale nada. Olha quanta criança tem na rua e o impacto que eu tenho na vida delas. Se eu era um desses moleques, eles podem ser o que eu sou hoje — acredita L7nnon, que na última edição do prêmio Men of the Year da GQ Brasil foi reconhecido na categoria "Inspiração".

PRÊMIO NO SKATE

O rapper escolheu o número 7 para compor seu nome artístico por causa dos vários aniversários na família envolvendo o algarismo, além do sobrenome "Frasseti", e para simplificar o perfil do Instagram. Na música, ele começou quase sem querer, queria viver do skate, esporte que entrou em sua vida aos 7 anos. Chegou a vencer o evento de melhor manobra no Dia Mundial do Skate, realizado em Barcelona, em 2017.

— Conheci uns amigos que andavam de skate e faziam música. Eles sempre falavam "mano, tu rima à beça, por que não faz música?". Lancei uma que teve mais de 100 mil visualizações.

(Hoje, "Mais um capítulo" tem pouco mais de um milhão de views no YouTube).

De 2017 para cá, L7 já se aventurou até fora do rap. Em outubro, gravou ao lado de Ivete Sangalo uma participação no novo DVD de Léo Santana, "Astral GG".

— Tudo o que falei nas músicas tem acontecido na minha vida. Contanto que a pessoa acredite que vai acontecer e que ela seja boa e honesta, as coisas acontecem — encerra ele, que agora deseja uma parceria com Mano Brown.

COM MAIS DE 1 BILHÃO DE STREAMS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS, O RAPPER L7NNON DIZ LUTAR PARA MOTIVAR E SERVIR DE EXEMPLO PARA 'OUTROS MOLEQUES'

bolo de representatividade para os jovens.

— Eu tive muita referência de bebida, fumo e outras drogas, e as crianças crescem vendo pessoas influentes beberem e fumarem. Mas eu sou influente e não

faço isso. Estou me divertindo da minha forma — explica L7nnon, que faz questão de afirmar que não julga quem bebe ou fuma.

E não bebe nem fuma, mas gosta de "compartilhar". No fim do ano, reuniu amigos e

CRÍTICA DE FILME 'RODA DO DESTINO'

AS PALAVRAS E A ARTE DE ENCONTROS E DESENCONTROS



Diretor: Ryūsuke Hamaguchi.
Onde: Espaço Itaú de Cinema e Estação Net Rio.

SUSANA SCHILD
susanawill@oglobo.com.br

É pouco provável que o diretor e roteirista japonês Ryūsuke Hamaguchi tenha ouvido "a vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida". Mas boa parte da sua inspiração em "Asako I e II" e agora em "Roda do destino" reside nesta "arte", fundamentada no apreço à palavra, sem pudor de inserir longos diálogos, em planos fechados, olho no olho. Com seu cinema assumidamente falado, que o aproxima do sul-coreano Hong Sang-soo ("Certo agora, errado antes"), Hamaguchi defende que a palavra, no tom certo e na hora certa, pode ser tão afrodisíaca como um contato físico.



BRUNO CARVALHO

Três histórias. Kiyohiko Shibukawa e Katsuki Mori no longa que levou o grande prêmio do júri do Festival de Berlim

Filmado com dois anos de intervalo devido à pandemia, "Roda do destino" é composto por três histórias que somam um conjunto cativante.

Grande prêmio do júri do Festival de Berlim de 2021, o filme tem como foco personagens femininas no controle, às vezes com definições —

ou indefinições. Sim, tudo pode ser ou pode não ser, em aberto, regido pelo acaso.

No primeiro episódio, "Mágica (ou algo menos as-

segurador)", Meiko, jovem modelo, escuta revelações amorosas da melhor amiga que, em longo percurso de taxi, admite: não sabia que conversas podiam ser tão eróticas. Meiko promete — tanto na arte de dissimulação como de falar a verdade. Dias depois, um encontro inesperado durante um café explicita o "toque Hamaguchi": às vezes, é difícil definir quando histórias terminam, começam ou... recomeçam.

Em "Porta bem aberta", o apreço à palavra é literal. Tudo começa com um romance escolar — ela, bem mais velha do que ele, que, ressentido com um professor, sugere à moça casada um plano de vingança. Em seguida se estabelecerá um intrigante duelo de egos, aspirações, frustrações. Cinco anos depois, a história encontra seu epílogo. Este, que configura o episódio mais exigente em seu

contexto claustrofóbico sobre limites da manipulação, é compensado pela fluidez do terceiro — "Outra vez" — que parte do que soa um reencontro de duas colegas de escola 20 anos depois, cruzando escadas rolantes de um shopping. A surpresa inicial passa por reviravoltas saborosas, que acontecem em planos mais abertos, falas mais hesitantes, em um crescendo de cumplicidade feminina. Sim, para o diretor, alguns desencontros podem ser altamente proveitosos.

Tempos de pandemia acabaram sendo benéficos para Hamaguchi, que saiu do Festival de Cannes com três prêmios para seu outro filme de 2021, "Drive my car", inspirado nas palavras de Haruki Murakami, ainda inédito no circuito nacional: pré-indicado ao Oscar de melhor filme internacional 2022, acaba de levar o Globo de Ouro na categoria.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickogut.com
@cokuspatriackogut



Para o embate de Tonico (Alexandre Nero), Nélio (João Pedro Zappa) e Dolores (Daphne Bozaski) em "Nos tempos do Imperador". Os atores transmitiram a tensão do momento misturada a mágoas antigas. Foi demais.



Para as sinopses de alguns dos vídeos de "Um lugar ao Sol" no Globoplay, que trocam o nome de Santiago por "Salvador". O espectador fica confuso: quem é Salvador? Quem matou Santiago? Quem ama Érica?



Um viva aos noivos

Tá aí o que o público queria: Guebo (Maicon Rodrigues) e Justina (Cinnara Leal) finalmente se casarão em "Nos tempos do Imperador". A cerimônia será realizada por Cândida (Dani Ornellas) na Pequena África. A sequência está prevista para ir ao ar na próxima segunda-feira

CRÍTICA

A MEMÓRIA É CHAVE DO MISTÉRIO

Jo Harding (Connie Nielsen) caiu (ou foi jogada) de uma escada e se feriu gravemente. Acorda de um coma no hospital uma semana depois. Está mancando e com o rosto machucado, mas o maior dano ocorreu com a sua memória. Ela apagou todos os acontecimentos do ano anterior. Não lembra que o filho está na universidade, que a filha lhe apresentou um namorado, que o cachorro querido morreu e que seu pai, sofrendo de demência, foi internado num asilo. Estranha ao notar que o marido, Rob (Christopher Eccleston), está mais magro e usando lentes de contato em vez de óculos. Esse vazio mental faz disparar a trama de "Close to me" (na Apple TV+). A minissérie em seis capítulos acaba de estreiar no Reino Unido e mistura suspense com drama.

LAPSOS MENTAIS AFLIGEM A PROTAGONISTA E FUNCIONAM COMO O MOTOR DO ROTEIRO DE 'CLOSE TO ME'

Jo não consegue entender como seu tombo aconteceu. Os médicos encontraram doses de álcool em seu organismo, mas como, se ela não tinha o hábito de beber? Para agravar a situação, seu telefone, com fotos e anotações pessoais, sumiu. A angústia da personagem contagia o espectador, que, como ela, enxerga todos os demais personagens com alguma suspeita. Rob é bom ou mau? Essa e outras dúvidas impulsionam o roteiro.

"Close to me" tem um ótimo elenco e lindas paisagens. Seu ponto baixo é o ritmo. A trama se arrasta bastante. Com isso, a calibragem da eletricidade fica prejudicada. No geral, entretanto, merece a sua atenção.

Rob (Christopher Eccleston), está mais magro e usando lentes de contato em vez de óculos. Esse vazio mental faz disparar a trama de "Close to me" (na Apple TV+). A minissérie em seis capítulos acaba de estreiar no Reino Unido e mistura suspense com drama.



Versátil

Depois da exuberante Lulu de "Bom sucesso", Carla Cristina Cardoso voltará ao ar bem diferente. Veja a imagem dela caracterizada como a Felicidade de "Além da ilusão", novela das 18h de Alessandra Poggi com direção artística de Luiz Henrique Rios

Avingança

Chay Suede em "A jaula", longa de João Wainer. No thriller, ele é Djalma, um ladrão que fica prisioneiro dentro de um carro que tenta roubar, sem água ou comida. É uma armadilha arquitetada por um famoso médico (Alexandre Nero) que quer vingança por todos os assaltos que já sofreu



Arrasa...

Bruna Linzmeyer, Selma Egrei e Leticia Salles, do elenco de "Pantanal", testaram positivo para a Covid e se afastaram das gravações. Os casos estão crescendo rapidamente nos bastidores da novela. Com isso, os roteiros são alterados a todo momento.

...Quartelão

Atores de "Pantanal" que precisam ser liberados para novos trabalhos temem atrasos. É o caso de quem vai fazer "Cara e coragem", por exemplo, que começará a ser gravada em fevereiro.

Panelas e ondas

Jéssica Ellen e Joaquim Lopes apresentarão um reality no GNT a partir de março. "Cook Island — Ilha do Sabor" vai confinar 12 chefs em uma praia paradisíaca. Colocados à prova longe de suas cozinhas equipadas, eles serão julgados por profissionais.

Drama

Drica Moraes interpretou a médica Vera em "Sob pressão" e repetirá a parceria com o autor, Lucas Paraizo. Será na série dramática "Os outros", também na Globo. O argumento é dele em parceria com Fernanda Torres.

Mistério e comida

Patrícia Moretzsohn apresentou uma sinopse de novela das 18h à direção da Globo. A história tem mistério e trata de gastronomia. A autora já tinha proposto uma outra trama, um clássico à la Charles Dickens, mas ela acabou não indo para frente. Enquanto isso, Patrícia faz mestrado remotamente, em Literatura Espanhola e Hispano-americana, na Universidade de Barcelona.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ATOR FAZ CRÍTICAS À COBRANÇA DE PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS

Também foi na pandemia, com a ansiedade controlada, que ele rodou a novela das 21h, a primeira toda gravada antes de ir ao ar. Assim que começou a se desenhar o romance com Rebeca, a ex-modelo 30 anos mais velha interpretada por Andréa Beltrão, muitas mulheres na casa dos 50 encheram o Twitter de posts como: "Gabriel, também tenho 50 anos, vem aqui!". Ele se diverte com a repercussão e tem na ponta da língua a resposta para as críticas sobre a diferença de idade.

— Isso sempre foi um tabu, mas hoje, com a internet, ficou mais ainda. Há pessoas que passam mais tempo cuidando da vida do outro e julgando do que vivendo. Se as

'MINHA VIDA PESSOAL É MINHA', DIZ GABRIEL LEONE, QUE TAMBÉM SE DIVERTE COM O SUCESSO DO PERSONAGEM DE 'UM LUGAR AO SOL', ENVOLVIDO COM UMA MULHER MAIS VELHA

duas pessoas estão felizes, não interessa a ninguém — afirma ele, que namorou a atriz Sabrina Korgut, 16 anos mais velha. — Acho curioso que, como psicóloga da Rebeca, a personagem da minha avó, vivida por Regina Braga, incentiva o relaciona-

mento. Mas, quando descobre que é com o neto dela, tudo muda de figura. Isso é maravilhoso, porque é humano.

O ator costuma trocar figurinhas por WhatsApp com Andréa sobre memes e reflexões nas redes em torno da novela. Foi assim na cena que mostrou a primeira transa dos dois, quando o internauta lamentaram que não fossem ainda mais longe.

— Gabriel é um companheiro de cena extraordinário e um amigo maravilhoso. A gente se divertiu muito, conversávamos sem parar. Às vezes, bastava um olhar meio debochado e a gente já sabia o que o outro estava pensando. Foi uma farra — conta Andréa. — Ele tem todas as ferramentas que um ator ou atriz



Parceiros. Gabriel e Andréa Beltrão numa cena da novela: "Ele tem todas as ferramentas que um ator sonha ter, e sabe usá-las", elogia atriz

sonha ter, e sabe usá-las com afeto, humor e emoção.

Gabriel, que cursou design gráfico na UFRJ, segue com fé na sua vocação maior, com desejo de encarnar Hamlet e Jesus Cristo no palco. E longe, bem longe de expor sua vida pessoal para biscoitar segui-

dores em um momento em que a prática de escolher atores pelos números que ostentam nas redes ganha força.

— Isso é um absurdo. Não estou falando de pessoas que são escolhidas por seu talento e que têm muitos seguidores. O Instagram virou ferramenta de trabalho, há análise de gráficos. Até aí, tudo bem, é algo estritamente comercial. Quando começa a envolver arte e subjetividade que é estranho — analisa ele, que tem 625 mil seguidores no Instagram. — Muita gente me fala "Você está perdendo dinheiro". Artistas contratam pessoas para cuidar da rede, tipo "em tal hora, você posta uma foto do pôr do sol". São tipos de engajamento que não tenho o menor interesse. Minha vida pessoal é minha.

ENTREVISTA MUNIZ SODRÉ, TEÓRICO E ESCRITOR

A COMUNICAÇÃO COMO PONTE PARA APAGAR FRONTEIRAS E NEGOCIAR DIFERENÇAS

RUIAN DE SOUSA GABRIEL
rgs@brasil24horas.com.br
SÃO PAULO

Poucas horas antes de conversar com o GLOBO, na segunda-feira, Muniz Sodré treinou caratê. Aos 80 anos, que completa hoje, Muniz, um dos maiores pensadores da comunicação do país, não descuidou da saúde. A boa forma física ajudou a salvá-lo da Covid-19. Entre maio e junho de 2020, ele atravessou 40 dias internado. Foi intubado duas vezes e passou pelo CTI. Recuperou-se e já está "trivacinado".

Autor de uma vasta obra que vai do ensaio à ficção — com destaque para títulos como "Monopólio da fala", "Pensar nagô" e as aventuras do detetive Timóteo Sete, entre outros —, Muniz também está em ótima forma intelectual. No ano passado, lançou "Sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças", no qual afirma que os algoritmos, em aliança com elites predatórias, dilapidaram as instituições democráticas e vitimaram verdade factual, discernimento crítico, respeito às diferenças e solidariedade. Professor emérito da UFRJ que se define como "um negro moderno", Muniz diz que os terreiros de candomblé, instituições populares que resistem à incivilidade, podem ensinar a negociar as diferenças.

Como é fazer 80 anos depois de enfrentar uma infecção grave por coronavírus em 2020?

Fazer 80 anos é celebrar a senectude. Minha vida é uma travessia amorosa compartilhada com minha mulher, minhas filhas e meus netos. Sou baiano do candomblé nagô, do terreiro Axé Apô Afonjá, em Salvador. Aprendi a ser resiliente, que é aceitar o real como ele é para transformá-lo. O real que me cerca é catastrófico. Percebi que desconhecia a parcela do povo brasileiro que elegera o atual governo. É uma parcela protofascista, etnocida, que sofre pra burro, mas pactua com os detentores de privilégios. É um choque muito grande. O Brasil se revelou para mim ainda mais brutal do que na ditadura militar. Depois do golpe de 1964, eu sentia que um elefante tinha sentado na minha cabeça. Agora, a

SEGUNDO O PROFESSOR, AS REDES, QUE SÃO EMPRESAS, VÃO VIRAR INSTITUIÇÃO: 'MAS NÃO SEI COMO ISSO VAI SE DAR. SE SOUBESSE, REIVINDICARIA O CARGO DE CEO DO GOOGLE,' DIZ



Aniversário. Muniz, que faz 80 anos hoje, pratica caratê e musculação: "Os médicos acham que recuperei bem da Covid porque tenho boa forma física", conta

opressão militarista vem com coisa pior, que é rebaixamento moral, ético e político da vida nacional. É escandaloso. Talvez devesse voltar a fazer psicanálise, porque esse choque tem me abalado.

No livro recente "A sociedade incivil", o senhor aborda a degeneração das instituições democráticas. O Brasil foi fundado na violência. Já tivemos sociedade civil aqui?

Curiosamente, tivemos um esboço de sociedade civil quando a violência era maior. No Império, quatro quintos da população brasileira eram escravizados, mas pretos e pardos ascendiam socialmente. Parte da elite era negra e mulata. Francisco Jê Acaiaba de Montezuma, um negão baiano, foi diplomata na Inglaterra. Ninguém sabe disso, mas está no Google! Depois da abolição, o racismo cons-

tituiu uma forma escravista, vigente até hoje na sociedade brasileira, que passou a impedir que isso acontecesse. Depois da ditadura militar, a sociedade civil ainda tinha alguma força. As forças políticas se recompuseram e fizeram a Constituição de 1988, que é de extrema importância.

Quando começou a degradação das instituições?

Os partidos se desintegraram e hoje só representam o interesse de famílias. Giram ao redor de si próprios e das verbas do fundo eleitoral. Isso está acontecendo no mundo todo. Nos anos 1920, Carl Schmidt, teórico político alemão, já dizia que a democracia parlamentar estava condenada ao centro e à corrupção. O centro que temos hoje no Brasil começou com Fernando Henrique Cardoso, que quebrou a espinha dor-

sal do movimento sindical ao derrotar a greve dos petroleiros, em 1995. E, como que por irradiação, as demais instituições se abalaram. Mas FHC ainda fez um governo cível. Já a extrema-direita brasileira é suicida. É um capitalismo de destruição, de aniquilamento dos recursos naturais e humanos. É predação de valores e de gente.

Alguma instituição brasileira ainda resiste?

As instituições populares, como o carnaval, que eu defendo que não aconteça este ano, e os terreiros, são fortalezas. A direção do carnaval tem bicheiro e matador? Tem, mas é uma instituição popular forte independentemente do Estado. Assim como a congada e o maracatu. Os cultos afro são instituições litúrgicas e populares fortíssimas, de onde não sai nenhum maluco funda-

mentalista. E popular não é o contrário de erudito, porque eu estou há 40 anos no candomblé e ainda sou neófito. É a religião mais pós-moderna que existe. No meu terreiro, na Bahia, tem até padre e rabino. O candomblé é uma instituição do povo, uma vacina.

E a imprensa, resiste?

Há dez anos, eu era cético em relação ao futuro da imprensa, achava que estava acabado. O impresso entrou em crise, mas o jornalismo talvez esteja mais forte do que nunca, alimentado pela crise. Talvez os próprios jornalistas não percebam isso, porque é muito difícil trabalhar em redação. A sociedade incivil se organiza para destruir o jornalismo por meio das redes, que não são instituição, são empresas. Embora eu acredite que as redes vão se institucionalizar, porque ou é isso ou o



"Popular não é o contrário de erudito, porque eu estou há 40 anos no candomblé e ainda sou neófito. É a religião mais pós-moderna que existe. No meu terreiro, na Bahia, tem até padre e rabino"

suicídio da sociedade. Mas não sei como essa institucionalização vai se dar. Se soubesse, reivindicaria o cargo de CEO do Google (risos).

Em que medida suas pesquisas sobre comunicação, pelas quais é reconhecido na academia, e seu interesse pelas culturas afro-brasileiras convergem?

Isso vem da minha condição de negro de terreiro. Os nagôs eram grandes negociadores. Negociar não é só comércio, é negociar as diferenças. Zé Limeira, cantor nordestino, um dos maiores versejadores do cordel, disse o seguinte: "Eu sou um negro moderno / Foi não foi, estou pensando..." São versos de gênio! Eu sou um negro moderno. Sou múltiplo de nascimento. Minha avó paterna era nagô. A materna, cigana. Meu avô materno, indígena tupinambá. Eu não acredito em fechamento disciplinar. A comunicação é ponte, é uma disciplina que apaga fronteiras e negocia diferenças.

A negociação das diferenças pode ajudar a combater o "ódio como forma social" a que o senhor se refere em "A sociedade incivil"?

Temos que começar pelo reconhecimento da diversidade. O Brasil é heterogêneo: indígena, sertanejo, ribeirinho, suburbano. Mas não é só reconhecimento intelectual, é aproximação. Só isso combate os discursos de ódio que passaram a reger a sociedade. O ódio é aprendido. Assim como o amor. O único sujeito que nasce amando é o cachorro. Nós aprendemos a amar.

O senhor continua lutando capoeira e caratê?

Capoeira já não jogo há muito tempo, mas caratê eu treino duas vezes por semana on-line. Treinei hoje! Cheguei a voltar a treinar presencialmente, mas aí vieram a Ômicron e a influenza... Também faço musculação. Já sou coroa, tenho que manter a forma. Os médicos acham que recuperei bem da Covid porque tenho boa forma física.

...SEX, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (1.ª versão), NATHA RALFHA (2.ª versão), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jésson Motta, SÃO, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



ANA PAULA LISBOA

segundocadernodoglobo.com.br

PODE SENTIR MEDO

A quantidade de coisas no mundo que eu ainda não sei é infinita. Deve ser tão grande quanto o próprio mundo, e pensar no tamanho do mundo e das coisas que não sei dá um frio na barriga. Sou só eu que sinto isso? O novo assusta os adultos tanto quanto deve assustar um bebê. Mas, vá lá, são tantas as resoluções do novo ano, são tantas as coisas possíveis, nem 15 dias se passaram desde que promessas foram feitas: mais foco, mudança de vida, exercícios, melhor alimentação, meditar, mais tempo com a família, fazer o trabalho se encaixar na vida e não o contrário. Acho que faz mais

de 15 anos que todo ano insiro na lista de ano novo: aprender a nadar. Ainda não me inscrevi na natação, mas no Natal me dei de presente algo que também estava na lista há uns dez anos: patins. Sabe aquelas visualizações de paz e harmonia, sabe quando você visualiza a sua vida dos sonhos? Pois a imagem do meu corpo feliz sou eu de short curto e camiseta, fones de ouvido tocando uma música de “vibe indescritível”, bate uma brisa e meu sorriso abre enquanto patino em algum parque no verão de Berlim. Não me pergunte o motivo, eu criei esta imagem e vou defendê-la, aliás, vou realizá-la. Pa-

ra isso, antes de comprar minha passagem para Berlim, eu preciso aprender a patinar. Foi assim que levei minhas rodinhas para um lugar aberto e arejado, acompanhada de um amigo pra segurar a minha mão. Foi lá que Helton repetiu várias vezes: Ana, não pode ter medo! Eu sei que a intenção era ajudar, motivar, incentivar que eu saia patinando o mais rápido possível por aí e compre a minha passagem para Berlim, mas por que eu não posso sentir medo de subir em cima de uma coisa que pode inclusive me causar um acidente grave, por que eu não posso sentir medo de começar algo novo? O mais estranho é que ainda somos uma sociedade que educa as crianças pelo medo: não vai ali que o bicho-papão vai te pegar, não sobe aí que você pode se machucar. Mas depois de adultos a regra é não ter medo de nada. Foi assim que um coach colocou 60 pessoas em perigo de morte na semana passada, subindo o Pico dos Marins, no interior de São Paulo, com 2.400 metros de altura, sem preparação, sem equipamento, fora da época recomendada. A regra é não ter medo.

MEU DESEJO É QUE EM 2022 A GENTE ABRACE ESSE FRIO NA BARRIGA COMO ALGO QUE PODEMOS E DEVEMOS SENTIR, SE NECESSÁRIO

Diferente da fobia, exagerada e que muitas vezes parte de um trauma, o medo é involuntário e natural, o medo é um instinto de sobrevivência. Eu li algumas pesquisas sobre os medos humanos e até 2019 no topo das listas estavam coisas como ciberataques, o Estado Islâmico, catástrofes naturais, falar em público. Já a pesquisa do Nube — Núcleo Brasileiro de Estágios —, realizada em meados de 2020, colocou que o maior medo dos jovens brasileiros estava relacionado a ter uma doença (26,76%), em segundo lugar a morte (18,77%) e, em terceiro, o medo de problemas financeiros (16,20%). O que te aflige hoje? Nestes últimos tempos, eu perdi o medo de ter medo, inclusive perdi o medo de dizer que tenho medo. Foi assim que respondi ao Helton: Eu vou ficar com medo, sim! O medo nos faz tomar atitudes diferentes, principalmente quando há antecedentes. Tem que ter medo de mais um vazamento criminoso de mineradora em Minas Gerais, tem que ter medo de mais mortes pela Covid-19. Meu desejo é que em 2022 o medo não nos paralise, mas abra os nossos olhos e ouvidos. Que a gente abrace esse frio na barriga como algo que podemos e devemos sentir, se necessário. Que o medo não seja bússola, mas seja âncora.

COVID ADIA UNIVERSO SPANTA PARA 2023 E ESTREIA DE MARISA MONTE

Depois de adiar a estreia do Universo Spanta, revista para o último dia 7, por uma semana devido ao avanço da variante Ômicron, a organização anunciou que o festival não acontecerá mais este ano: ficará para janeiro de 2023. Com três palcos, o evento reuniria 150 atrações em 14 dias, na Marina da Glória. “Pensamos, repensamos,

CANTORA, QUE TESTOU POSITIVO, FARIA SHOWS NO RIO E EM SP; INGRESSOS PARA FESTIVAL, QUE REUNIRIA 150 ATRAÇÕES, VALEM PARA ANO QUE VEM

tentamos adiar o inevitável, mas o momento não nos permite celebrar com a potência que gostaríamos”, diz um trecho do comunicado postado ontem nas redes sociais. A organização informou ainda que os ingressos comprados para esta edição são válidos para janeiro de 2023, e que o line-up será mantido para o próximo ano. Quem optar por



Assintomática. Cantora achou prudente remarcar apresentações “em respeito ao bom senso e às recomendações sanitárias”

reembolso pode solicitar diretamente à plataforma Ingresso. Também ontem, a cantora Marisa Monte comunicou que testou positivo para Covid-19 e, mesmo estando assintomática, considerou mais prudente remarcar as datas “em respeito ao bom senso e às recomendações sanitárias”. As apresentações estavam previstas para os dias 19, 20 e 21 na Jeunesse Arena, no Rio, e 27, 28 e 29 no Espaço das Américas, em São Paulo. As novas datas ainda não foram divulgadas.



Conteúdo que informa, entrevistas que inspiram.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app



Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00	R\$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00	R\$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e

O GLOBO

LEILÃO DECORARE
06/01/22 às 14:00h
R\$ 254,03/340 Lances
Início: Dia 14/01/2022
das 10h às 12h.
Endereço: Rua J. J. de Azevedo, 907
C- Casa 4 - Tanguá - RJ
(21) 9760-4121
Liliane Pinheiro Pereira M:192

RANDELLÃO COLECIONISMO
21/01/22 às 14:00h
das 10h às 19:00h
Início: Dia 14/01/2022
das 10h às 12h.
Endereço: das Palmeiras, 93
C- 501 - Botafogo - RJ
(21) 99923-9208
Lidiane
Liliane Pinheiro Pereira M:192

23º LEILÃO HG ARTES
06/01/22 às 14:30h
das 10h às 13:00h
R\$ 245,13 / de 1.700 Lances
Início: Dia 14/01/2022
das 10h às 12h.
Endereço: das Moscos, 53
C- 208 - Vila Voltaire - RJ
(21) 9002-3681
Leandro
Liliane Pinheiro Pereira M:192

75º LEILÃO ORTOLOGIA
06/01/22 às 14:00h
das 10h às 18:30h
R\$ 264,63 / de 625 Lances
Início: Dia 14/01/2022
das 10h às 12h
Endereço: 60, Curi - Tere-Rio - RJ
(21) 94854-1151
Leandro
Liliane Pinheiro Pereira M:192

LEILÃO CERVEIRA CRITÉRIO DE ARTE
06/01/22 às 18:30h
R\$ 24,74 / de 212 Lances
Início: Dia 14/01/2022
das 10h às 12h.
Endereço: Rua João Batista Vaz, 79
C- 02 - Fátima - Itaboraí - RJ
(21) 99499-5813
Leandro
Liliane Pinheiro Pereira M:192

Para Você

**Coleções,
Livros e Revistas**

Compre e vende
livros em grande quan-
tidade no local. Aceito
trocas. Leve 1kg/Vinte-
(21) 97912-2707 contat-
e2@gmail.com

**Profissionais
Liberais**

Presto Particular Servi-
ços profissionais de
contabilidade, cargo me-
dição, atendimento a
clientes, 100% gratuito. Es-
tudo (panorama geral)
anual/toriz a (21) 97806-

**Encontros
Pessoais**

Falso

O encontro
desconheci-
pode ser
acado. É acõ-
nável marcar o
encontro
lugar público e
hecido. Além
o, convém
firmar a uma
sca amiga
e local do
ontro.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fatos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  **2534-4333**

 **CLASSIFICADOS**
DO GLOBO
(SEM CUSTO)

O GLOBO
EXTRA

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM
UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

21 **2534-4333**

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO
EXTRA



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME &
OfficeFELIZ
ANO
NOVO!

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM
10x
SEM JUROSFRETE
RÁPIDO **3 DIAS**

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO
BNDES **48x**PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS 2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM BETA

NAS SEQUENTES
CORES
PRETO • BRANCO
FRESNO • NOGUEIRAAMBIENTES
MODERNIZADOSMESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 60PÀ vista **338,00**
10X **33,80**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60PÀ vista **368,00**
10X **36,80**MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70À vista **438,00**
10X **43,80**ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
76CM X L: 80CM X P: 38CMÀ vista **469,00**
10X **46,90**ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A161 X L: 80 X P: 38À vista **799,00**
10X **79,90**GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETASÀ vista **189,00**
10X **18,90**ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46À vista **539,00**
10X **53,90**ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40À vista **459,00**
10X **45,90**CONEXÃO
60 X 60À vista **89,00**
10X **8,90**CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70À vista **99,00**
10X **9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 12/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!

LOJA CENTRO

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10548. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0189
99770-4641S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446NITERÓI
Rua da Conceição, 185. Centro
3628-7002 / 3628-7094
99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSBOTAFOGO (R. Mená Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061